



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIA HUMANAS COMUNICAÇÃO E ARTES –
ICHCA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – PPGH

Thiego da Silva Barros

**FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO: SUJEITOS, MEMÓRIAS E
EXPERIÊNCIAS, DELMIRO GOUVEIA, ALAGOAS, 1989–2021**

Maceió-AL
2023

THIEGO DA SILVA BARROS

**FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO: SUJEITOS, MEMÓRIAS E
EXPERIÊNCIAS, DELMIRO GOUVEIA, ALAGOAS, 1989–2021**

Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Alagoas/Campus A. C. Simões como, um dos requisitos para obtenção do grau de mestre em História.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Abelardo de Santana.

Maceió-AL
2023

**Catálogo na fonte Universidade
Federal de Alagoas Biblioteca
Central**

Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

B277f Barros, Thiego da Silva.
Festa de Nossa Senhora do Rosário: sujeitos, memórias e experiências, Delmiro Gouveia, Alagoas, 1989-2021 / Thiego da Silva Barros. – 2023.
160 f.: il. color.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Abelardo de Santana.

Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Alagoas.
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em História. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 129-137.

Anexos: f. 139-160.

1. Memórias. 2. Festa de Nossa Senhora do Rosário – Delmiro Gouveia (AL). 3. Festas religiosas – Igreja católica. I. Título.


CDU: 264-945.1 (813.5)

Folha de Aprovação

THIEGO DA SILVA BARROS


Festa de Nossa Senhora do Rosário: sujeitos, memórias e experiências, Delmiro Gouveia, Alagoas, 1989 – 2021.

Dissertação submetida ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 17 de agosto de 2023.


Documento assinado digitalmente
 PEDRO ABELARDO DE SANTANA
Data: 21/08/2023 18:11:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Pedro Abelardo de Santana (Orientador)
Universidade Federal de Alagoas

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 JOSE VIEIRA DA CRUZ
Data: 21/08/2023 18:20:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. José Vieira da Cruz (Examinador Interno)
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 GUSTAVO MANOEL DA SILVA GOMES
Data: 19/09/2023 16:19:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Gustavo Manoel da Silva Gomes - (Examinador Externo)
Universidade Federal de Alagoas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Nº 10/2023

Aos dezessete dias do mês de agosto de dois mil e vinte e três, às 16:00 horas, no Centro de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, reuniu-se a banca examinadora designada para arguir a **Dissertação de Mestrado** de **THIEGO DA SILVA BARROS**, sob o título “Festa de Nossa Senhora do Rosário: sujeitos, memórias e experiências, Delmiro Gouveia, Alagoas, 1989 - 2021”, sendo a referida banca constituída pelos professores: Dr. Pedro Abelardo de Santana - Orientador (UFAL), Dr. José Vieira da Cruz – Avaliador Interno (UFAL) e Dr. Gustavo Manoel da Silva Gomes - Avaliador Externo (UFAL). Após a avaliação, a Banca deliberou pela:

Aprovação

Reprovação

Documento assinado digitalmente

gov.br

PEDRO ABELARDO DE SANTANA
Data: 18/08/2023 16:17:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor(a) Orientador(a): _____

Documento assinado digitalmente

gov.br

JOSE VIEIRA DA CRUZ
Data: 18/08/2023 17:03:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Avaliador(a) Interno(a): _____

Documento assinado digitalmente

gov.br

GUSTAVO MANOEL DA SILVA GOMES
Data: 19/09/2023 16:19:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Avaliador(a) Externo(a): _____

Maceió, 17 de agosto de 2023

UFAL - Campus A.C. Simões, ICHCA,

PPGH

Av. Lourival Melo Mota, s/nº, Cidade Universitária, Maceió-AL, CEP: 57072-

970 Telefone: +55 (82) 3214-1340

E-mail: ufal.ppgh@gmail.com

A minha mãe Maria Helena da Silva Barros (*in memoriam*), a minha esposa Marta Maria Norberto Pereira. Aos participantes da Festa de Nossa Senhora do Rosário, moradores, devotos, e noiteiros, de cujas memórias, experiências e aprendizados busco refletir sobre os significados dos alusivos festejos em Delmiro Gouveia, Alagoas, Sertão do rio São Francisco.

AGRADECIMENTOS

Expressar o sentimento de gratidão em palavras é algo sempre limitado, pois este sentimento está penetrado no mais íntimo do coração. Por isso chegar a esta etapa tão árdua e desafiadora não podia deixar de externar e registrar minha gratidão por todas as dádivas, todas as ajudas que obtive durante o curso deste mestrado e, sobretudo, até a elaboração deste texto.

Minha imorredoura gratidão ao meu estimado orientador, o Professor Doutor Pedro Abelardo de Santana, aquele que confiou em mim, que me pegou pela mão e foi fundamental ao longo destes dois anos para a concretização desta etapa, agradeço a orientação zelosa, a amizade construída e o direcionamento dado para o meu crescimento acadêmico, bem como a construção do meu olhar crítico como profissional da história. Seu rigor, exigências, sua humildade e sua humanidade contribuíram para enriquecer minha formação pessoal e profissional tornando-me um profissional mais atento no percurso histórico. Por isso, professor Pedro Abelardo, minha imensa gratidão e admiração pelo ser humano que o senhor é, pelo que representou para mim neste percurso acadêmico.

À banca examinadora, composta pelo Prof. Dr. Eltern Campina Vale, que participou da avaliação do texto de qualificação em 06 de dezembro de 2022, foi meu professor na graduação, que muito me ajudou a compreender a dinâmica da História em suas diversas etapas, sobretudo, no pensar a História Contemporânea; ao Prof. Dr. Gustavo Manoel da Silva Gomes, que desde os tempos de graduação, passando pela especialização em Educação no Semiárido, sempre foi este incentivador, este grandioso ser humano que acreditou em mim e muito me auxiliou a pensar o percurso historiográfico em seus diversos aspectos e, ao Prof. Dr. José Vieira da Cruz, que exerceu um papel grandioso em meu itinerário formativo, ajudando-me a compreender a construção do percurso histórico em sua relação historiográfica, humana e profissional, tendo sido meu primeiro orientador nos tempos da graduação.

Assim, agradeço a vocês por terem aceitado o convite de fazer parte deste momento reflexivo, pela disponibilidade em ler este trabalho, em auxiliar nesta construção, numa troca de experiências e análise desta dissertação, a fim de aprimorar e fortalecer o processo de pesquisa. A vocês, desde já, muito obrigado!

Agradeço também, de modo particular, a Fapeal (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas), por financiar esta pesquisa. Sem este apoio, a realização deste trabalho

estaria ainda mais difícil. De modo que externo minha gratidão por este apoio e reitero meu compromisso com a pesquisa científica em defesa do conhecimento científico como contribuição para o estado de Alagoas, em especial para pensar e compreender o Sertão alagoano em suas manifestações ligadas às memórias e experiências nas expressões religiosas dessa região.

Não poderia também deixar de mencionar aquela que sempre está presente em meu coração, minha amada mãe Maria Helena da Silva Barros (*in memoriam*) – ela que sempre foi minha grande incentivadora, erguendo-me nas horas difíceis. Sua garra foi à mola propulsora para a conclusão de mais uma etapa, das muitas que ainda estarão por vir. Concluir este mestrado em 2023, exatamente doze anos de sua partida para a morada eterna, é a renovação do compromisso e da dedicação que a senhora sempre teve para comigo. O desejo de me ver formado, empregado e galgando passos cada vez mais largos rumo aos objetivos de vida, aos projetos de vida pautados pelo respeito, pela perseverança e pela fé em Deus, sempre foi sua meta. De modo que, ao encerrar esta etapa, não poderia deixar de fazer menção a sua grandiosa presença em minha vida, nas estradas da vida sempre sendo meu exemplo de garra, persistência e perseverança. Dona Helena, presente!

E, chegar a esta etapa, externo gratidão imorredoura a minha amada esposa Marta Maria Norberto Pereira Barros, aquela que divide o dia a dia comigo. Sua presença, seu apoio, sua compreensão e, principalmente seu amor, foram e são muito valiosos para minha vida. Sou extremamente grato a Deus por tê-la comigo enfrentando o dia a dia, sendo este sinal de acolhida, afeto e respeito diário. Por isso, chegar à finalização desta etapa e tê-la ao meu lado nesta construção foi o ponto fundamental para este percurso. Obrigado, meu amor!

A minha irmã, Ione da Silva Barros e meu sobrinho Wesley Victório Barros Torres, meu muito obrigado por fazer da minha existência uma dimensão de alegria, vocês muito me ajudam a persistir na caminhada, mesmo na distância vocês são a marca mais intensa da minha herança familiar.

Agradeço também ao meu pai, Rinaldo Freire de Barros, mesmo na distância sou grato a Deus por sua vida.

Ao meu querido amigo e padrinho padre José Aparecido da Silva, pároco da Paróquia de Nossa Senhora da Saúde de Igaci-AL, meu muito obrigado por tudo que fez e faz por mim, por sempre me incentivar a lutar, perseverar e jamais desistir da caminhada, por tudo que o senhor representa em minha vida desde os meus 14 anos de idade, sendo sempre à

mão amiga e paterna estendida nas horas alegres e nas horas tristes do itinerário de minha vida. Ao senhor, padre Aparecido, gratidão eterna!

Ao amigo padre Aduino Alves Vieira, pároco da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia-AL, obrigado pela amizade construída, obrigado pelo incentivo e pelas orientações no dia a dia.

Minha gratidão aos funcionários da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia, por me acolher nesta pesquisa e permitirem meu acesso aos arquivos. A atenção disponibilizada a mim foi fundamental para a conclusão desta etapa. Em especial ao auxiliar administrativo Marcos André e à secretária paroquial, a senhora Maria Aparecida, pelo apoio e acolhida neste percurso.

Gratidão também aos funcionários da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, do município de Água Branca-AL, em especial a senhora Neide e o Lenildo, que entre os anos de 2016, 2018, 2019 me acolheram e permitiram que pudesse examinar os livros de tombos e demais registros da referida paróquia, a vocês minha gratidão. Externo meu agradecimento ao pároco do período de 2016, especialmente o mês de fevereiro de 2016, o saudoso monsenhor Delorizano Marques, que me acolheu e permitiu a leitura e análise dos livros de tomo. Gratidão imensa ao pároco do período compreendido entre 2018 e 2019, o padre José Aparecido da Silva, sou grato pela acolhida e por permitir o exame e reexame dos documentos, em especial Livro de Tombo e atas.

Agradeço, de modo particular, a cada colaborador: Dona Lourdes, Dona Eva, Dona Janeide, Dona Bilu, Dona Carmelita, Luiz Ferreira, Marcos André, Marcos Cavalcante, João Pedro, Felipe Ferreira, Felipe Eduardo, Rubinaldo Amâncio, padre Eraldo, padre Aduino, padre Aparecido, monsenhor José Augusto, Zeca Queiroz, Antônio Gonçalves (*in memorian*), Noélia Ferraz (*in memorian*), Gilvaneide Aragão, Maria Emília, Maria Cícera, Miciel dos Santos, seu Otacílio, Dona Marina, professora Gislaine, seu Nildo do lanche, cada pessoa que entrevistei, que conversei, que concedeu seu relato, que me cedeu fotos, documentos e, no percurso do dia a dia se dispuseram a me acolher e a auxiliar no entendimento deste significativo evento religioso católico delmirensense. Vocês muito me ajudaram no desenvolver desta pesquisa para que eu pudesse pensar a elaboração deste estudo. Vocês muito me ensinaram a viver e a compreender este momento. Sem vocês nada disso seria possível, minha gratidão eterna.

A todos os amigos e amigas, os de longe e os de perto, meu muito obrigado pelos ensinamentos e pela presença edificante em minha vida. Amo a todos imensamente, obrigado por tudo, vocês são a maior presença de Deus em minha existência.

Aos professores da Universidade Federal de Alagoas, do PPGH (Programa de Pós-graduação em História) do ICHCA (Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes) do Campus A. C Simões, meu muito obrigado. Vocês me ajudaram a perceber as múltiplas possibilidades de entender a história humana, de pensar a relação e convivência com a pesquisa, além de terem sido expressões fortes em minha formação acadêmica.

Aos meus colegas de turma, meu muito obrigado por todos os momentos vividos, pelas alegrias, pelas risadas, resenhas e amizades construídas, aprendi com cada um de vocês, mesmo no nosso ritmo *on-line*, num período desafiador para todos nós, que foi o momento da pandemia de covid-19, em que vivenciamos as aulas de forma *on-line*, mas a cada conversa, a cada encontro, seja ele presencial ou *on-line* um novo aprendizado era construído. A partir de agora seguiremos caminhos diferentes, mas saibam que estão todos guardados em meu coração.

E, também não poderia deixar de agradecer a cada aluno, cada aluna, dos municípios de Ouro Branco-AL, da Escola de Educação Básica Rui Palmeira, aos diretores desta instituição, aos colegas professores e professoras e, de Major Izidoro-AL, do Centro Educacional Municipal Arnaldo Alves da Rocha, o querido CEMAR, na pessoa de suas diretoras, dos colegas professores e professoras, que muito me ajudam a tornar o desafio pedagógico um constante processo de busca e de construção coletiva pautado no respeito e na defesa de uma educação pública, gratuita, democrática e de qualidade. Com vocês e por vocês sigo firme em busca de aprimoramento profissional, pessoal, acadêmico e social, pois o sentido da função docente só encontra elo com a existência de vocês. Por isso, muito obrigado!

Por fim, agradeço a Deus, a Nossa Senhora do Rosário e a Santo Antônio de Pádua por serem os faróis que iluminam minha vida, mostrando-me horizontes e fortalecendo-me na caminhada diária neste sentimento de fé, sem medos e sem desistir enfrentando desafios e com a certeza de que “amanhã será um novo dia, da mais doce alegria, que se possa imaginar”.

A festa é o que há de mais importante na vida. Resume todas as buscas humanas e simboliza a vitória sobre as penúrias e dificuldades do dia-a-dia. Sintetiza as sensibilidades, trajetórias históricas, vivências e visões de fé. A festa significa viver a liberdade.

(Diego Irarrázaval, 2002, p. 14)

RESUMO

Esta pesquisa discute as memórias sobre os festejos de Nossa Senhora do Rosário, em Delmiro Gouveia, entre os anos de 1989 a 2021 – delimitação temporal iniciada com a chegada de três padres para a paróquia. Com isso, uma nova divisão pastoral ocorre, sobretudo, a partir dos anos de 1994, em que são projetadas a criação das paróquias de Piranhas, de Olho d'Água do Casado e, posteriormente em 2003, a do distrito de Barragem Leste. Recorte estendido até 2021, quando são comemorados os 70 anos de criação da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário. Partimos do pressuposto de que no período recortado ocorrem modificações na realização dos festejos e na vivência religiosa católica – com as novas paróquias, ocorre a reorganização da festa, presença mais constante de um padre e a ampliação dos festejos da Santa Padroeira em meio as transformações ocorridas na sociedade. O objetivo da pesquisa é a compreensão histórica dos festejos como marco da memória coletiva, observando os sentidos e práticas evocadas, a fim de refletir sobre as experiências sociais e culturais dessa festa em meio às transformações ocorridas. Problematizamos as memórias e as identidades que se estabelecem no plano espacial, geradas na participação nos festejos, com o intuito de compreender a formação da identidade histórica local, as devoções, práticas sociais e culturais na sociedade delmireNSE, refletindo sobre a ideia de pertencimento da comunidade com os festejos. Utilizamos teóricos como Maurice Halbwachs (*Memórias coletivas*, 1990), Joel Candau (*Memória geradora de identidade*, 2012), Michael Pollak (*Memória, esquecimento e silêncio*, 2012), Paul Ricouer (*A memória, a história, o esquecimento*, 2007), Mauro Passos (*A festa na vida: significado e imagens*, 2002). Dialogaremos com as fontes orais, ou seja, o relato e as experiências dos sujeitos, bem como, com as fontes escritas produzidas pela paróquia, memorialistas, livros de tomo das paróquias, além de fotografias.

Palavras-Chave: Festa; Memória; Delmiro Gouveia; Sertão.

ABSTRACT

This research discusses the memories of the festivities of Nossa Senhora do Rosário, in Delmiro Gouveia, between the years 1989 and 2021. Temporal delimitation started with the arrival of three priests to the parish, with that, a new pastoral division occurs, above all, from 1994 onwards, the parishes of Piranhas and Olho d'Água do Casado were created, later in 2003, the parish of the district of Barragem Leste. Cutting extended to 2021, when the seventy years of creation of the parish of Nossa Senhora do Rosário are celebrated. We start from the assumption that there are changes in the celebrations and in the Catholic religious experience, with their organization of the festival after the formation of these parishes and the more constant presence of a priest, with the expansion of the celebrations of the patron saint amidst the transformations that occurred in the society. The objective of this search is to historically understand the festivities as a mark of collective memory, observing the senses and practices evoked, in order to reflect on the social and cultural experiences, from this feast in the midst of the transformations that have occurred. We will problematize the memories and identities that are established in the spatial plane, generated in the participation in the festivities, in order to understand the formation of the local historical identity, the devotions, social and cultural practices in delmirenses society, reflecting on the idea of belonging of the community with the festivities. We used the or is such as Maurice Halbwachs (*Collective memories*), Joel Candau (*Identity-generating memory*), Michael Pollak (*Memory, oblivion and silence*), Mauro Passos. We will dialogue with the oral sources, that is, the report and the experiences of the subjects, as well as with the written sources produced by the parish, memorialists, parish books, in addition to photographs.

Keywords: Party; Memory; Delmiro Gouveia; Backwoods.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 01 – Mapa da Paróquia Nossa Senhora do Rosário.....	32
Foto 02 – Mapa geral da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário.....	33
Foto 03 – <i>Folder</i> com a programação da festa de 2021, na comemoração dos 70 anos de criação da paróquia.....	34
Foto 04 – Padre Eraldo Cordeiro com a placa de homenagem nos 70 anos da paróquia.....	35
Foto 05 – Padre José Aparecido da Silva.....	35
Foto 06 – Local de realização da Festa da Padroeira.....	38
Foto 07 – Retomada do público nos festejos de 2021.....	38
Foto 08 – Andor preparado para a procissão de encerramento, 2019	41
Foto 09 – Local de realização da Festa da Padroeira, em 2000.....	43
Foto 10 – Capela de Nossa Senhora do Rosário, em 2001.....	44
Foto 11 – Espaço de realização da Festa da Padroeira, após a construção da praça, 2018.....	44
Foto 12 – Local de realização dos festejos montado para a celebração festiva, em 2022.....	45
Foto 13 – Vista parcial do antigo Alto da Boa Vista e conjunto habitacional Cohab Velha, 2018.....	53
Foto 14 – Sede do poder executivo, em 2018.....	53
Foto 15 – Texto encaminhado ao executivo solicitando a construção da praça.....	59
Foto 16 – Assinatura dos comerciantes respaldando o pedido do Senhor José Souza Irmão...	60
Foto 17 – Procissão luminosa saindo da igreja matriz para a capela da vila.....	68
Foto 18 – Chegada da procissão de abertura à praça e recitação do terço conduzidos pelos que estão presentes.....	69
Foto 19 – Barraca do artesanato montada na praça Multieventos no período da festa.....	71
Foto 20 – Barraca de lanches dos jovens do Treinamento de Liderança Cristã (TLC).....	72
Foto 21 – Movimentação ao redor da capela da vila no período da Festa da Padroeira.....	72
Foto 22 – Barracas de vendas instaladas no período da Festa da Padroeira.....	73
Foto 23 – Construção da nova igreja matriz de Delmiro Gouveia entre 1966 e 1970.....	78
Foto 24 – Construção da igreja matriz com levantamento das paredes entre 1966 e 1963.....	78
Foto 25 – Cartas da Festa da Padroeira do ano de 2013.....	87
Foto 26 – Cartaz da Festa da Padroeira do ano de 2018.....	88
Foto 27 – Reunião de Preparação para a realização da Festa da Padroeira.....	90

Foto 28 – Reunião com os representantes das comunidades e movimentos para preparar a Festa da Padroeira.....	91
Foto 29 – Visitas às casas em preparação para a Festa da Padroeira.....	95
Foto 30 – Procissão de abertura da festa, em 2018.....	97
Foto 31 – Procissão de abertura da festa, em 1970.....	97
Foto 32 – Apresentação da banda infantil da Escola Cristo Rei, em 2008.....	98
Foto 33 – Acolhida de jovens representantes de movimentos na Noite da Juventude, em 2010.....	99
Foto 34 – Noite do Comércio, em 2010.....	100
Foto 35 – Participação dos servidores públicos na Festa da Padroeira de 2018.....	100
Foto 36 – Noite dos Aposentados, Pensionistas e Dizimistas do ano de 2019.....	101
Foto 37 – Acolhida das comunidades urbanas e rurais na igreja matriz, 2018.....	103
Foto 38 – Procissão das comunidades saindo da igreja matriz em direção à capela da vila, 2018.....	103
Foto 39 – Noite das Comunidades, em 2022.....	104
Foto 40 – Participação das mulheres na Noite das Donas de Casa, em 2018.....	104
Foto 41 – Reza do terço conduzida pelo Terço dos Homens na Noite das Donas de Casa, 2018.....	105
Foto 42 – Procissão dos motoristas percorrendo as ruas da cidade, 2018.....	105
Foto 43 – Chegada da procissão dos motoristas à capela da vila com as imagens de São Cristóvão e Nossa Senhora do Rosário.....	106
Foto 44 – Comemoração pelos 100 anos da Fábrica da Pedra na Noite dos Operários.....	106
Foto 45 – Operárias e Operários homenageados, por ocasião dos 100 anos da Fábrica da Pedra, em 2014.....	107
Foto 46 – Missa solene de encerramento da Festa da Padroeira às 10h na igreja matriz.....	107
Foto 47 – Procissão de encerramento da Festa de Nossa Senhora do Rosário às 16h pelas ruas da cidade	108
Foto 48 – Local de realização da festa e o cenário festivo montado, em 2022.....	125

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 FESTA CATÓLICA DELMIRENSE: MEMÓRIA, HISTÓRIA E IDENTIDADE .	29
2.1 Conceitos de memória e identidade na Festa de Nossa Senhora do Rosário.....	29
2.2 Delmiro Gouveia: de distrito à cidade fábrica	49
2.3 O povoado Pedra e a construção da Vila Operária: retratos da memória.....	53
2.4 Capela da vila e Festa da Padroeira: memórias dos devotos	56
3 FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO: RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE	67
3.1 Estudos sobre as festas religiosas no Brasil: semelhanças e diferenças em relação à festividade delmireNSE	68
3.2 História e memória: a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário.....	76
3.3 Programação e preparativos para a festa religiosa: memórias dos organizadores	89
4 OS SENTIDOS EVOCADOS PELA FESTA DA PADROEIRA	111
4.1 A Festa da Padroeira: sentidos, significados e narrativas.....	111
4.2 A Festa da Padroeira no contexto da pandemia de covid-19 – 2020 e 2021	118
4.3 A Festa da Padroeira: um olhar a partir dos comerciantes.....	121
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	128
REFERÊNCIAS	131
ANEXOS	140

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa possui um aspecto afetivo muito importante para mim. Conheço e me identifico com o município de Delmiro Gouveia desde 2001 quando passei a residir definitivamente na localidade juntamente com minha mãe, irmã e cunhado vindos de Arcoverde, Pernambuco. As residências em que vivi parte da minha infância e adolescência se localizavam nas imediações da Rua Rui Barbosa e da Vila Operária, próximas da Capela de Nossa Senhora do Rosário, conhecida como “Igrejinha da Vila”, local em que acontece a Festa da Padroeira de mesmo nome, na qual passei a frequentar as missas e os atos religiosos realizados.

Diversas amizades foram construídas nesse local, proximidade com os grupos de jovens, terço dos homens, grupos de ajudantes do altar¹, além de ter contato com os párocos², que nesse período foram o padre Eraldo Joaquim Cordeiro³, o padre Reinaldo Leite Morais Filho⁴ e, posteriormente o padre José Aparecido da Silva⁵. Essa experiência e memória fez crescer em mim o desejo de participar, tanto da festividade quanto da expressão de fé dos católicos. Além disso, os amigos e as amigas que fui construindo também estavam ligados à festividade religiosa, o que também reforçou meu envolvimento na Festa de Nossa Senhora do Rosário.

Em meio a essas lembranças, não recorro quando e por quais motivos passei a frequentar os diversos momentos celebrativos da mencionada igreja: missas, rezas de terços, encontros, orações e reflexões da mensagem cristã. Lembro que, aos poucos, surgiu em mim um jeito de viver esta fé cristã católica junto à comunidade delmireense. Ao passar do tempo, isto tenho ciência, fui me inserindo cada vez mais nos movimentos religiosos, inicialmente no

¹ Expressão usada pelo padre José Aparecido da Silva para se referir aos jovens que auxiliam nas missas e cultos católicos. Eles são comumente denominados de coroinhas, mas o referido padre os denomina por referir-se aos jovens que ajudavam nas missas, sobretudo, nos cuidados de celebrações, arrumação de altares, procissões, entre outras atividades.

² Pároco é o sacerdote, o padre responsável por administrar aquele território paroquial, no tocante aos aspectos sacramentais, pastorais e religiosos, em um espaço que tem como sede a Igreja Matriz e todas as demais Capelas inseridas nessa jurisdição eclesial.

³ Padre Eraldo Joaquim Cordeiro foi o quarto pároco da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, de Delmiro Gouveia, de 1989 a 2006.

⁴ Padre Reinaldo Leite Morais Filho exerceu o ofício de vigário paroquial, no período de 01 de junho de 2006 a 10 de outubro de 2006, com o afastamento do padre Eraldo para disputar uma vaga para o legislativo estadual. De 12 de outubro de 2006 a 16 de novembro de 2006, o padre Reinaldo esteve à frente da paróquia de Delmiro Gouveia, após a saída do padre Eraldo estendendo-se até a posse do novo pároco, que ocorreu em 16 de novembro de 2006.

⁵ Padre José Aparecido da Silva foi o quinto pároco da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia, de 2006 a 2016.

serviço do altar na função de coroinha. Esse envolvimento ocorreu no período do padre Reinaldo Leite Moraes Filho e foi aumentando após a chegada do padre José Aparecido da Silva⁶.

A partir desse momento, me vi frequentando diversos momentos/movimentos/experiências religiosas, novenas, terços, missas e toda a preparação para a Festa da Padroeira. Assim, fui crescendo e vivendo a festa, sua preparação, organização e realização. O modo como me inseria nesse acontecimento festivo alimentava toda uma expectativa entre um evento e outro. Expectativa que, sob meu ponto de vista e vivência, repercutia significativamente em meio aos católicos da sociedade delmireense, além de mobilizar o comércio local.

Esse contato mais próximo ocorria nas novenas missionárias e de visitação às casas. Momentos/movimentos/experiências preparativas do evento que ocorrem entre os meses de setembro e outubro e que se encerravam antes do início da festa. A referida celebração festiva tem sido realizada no mês de outubro, há 70 anos, em regra no último domingo do mês, após nove noites de festividades religiosas culminando com uma missa e uma procissão pelas ruas da cidade, encerrada na praça Multieventos atrás da antiga Fábrica da Pedra, onde está a Igrejinha da Vila.

A respeito, uma das lembranças mais marcantes era quando, no final de agosto, realizava-se uma missa de envio dos missionários para distribuírem cartazes, *folders* e o manual⁷ de visitação. Logo em seguida, em setembro, começavam a ocorrer as novenas de preparação para a festa nas casas. Dona Lourdes, e Dona Eva, moradoras da Rua Rio Branco, onde morei por mais tempo, me convidavam para acompanhá-las nas visitas às residências, destinadas à recitação do terço e à entrega do convite para a festa. Nesse momento, juntavam-se a nós muitos moradores daquelas ruas e adjacências que nos acompanhavam pelos arredores cantando o hino da padroeira, rezando o terço, carregando a imagem de Nossa Senhora do Rosário, entoando os cânticos das missas e os cânticos marianos.

Ao som do hino da padroeira cantávamos louvores a Nossa Senhora do Rosário. Era um período no qual a vizinhança católica, aguardava com expectativa esse momento para sairmos de casa em casa rezando o terço e cantando o refrão do hino da padroeira: “Mãe do

⁶ Exerceu o ofício de pároco de 16 de novembro de 2006 a 02 de julho de 2016, quando é transferido para a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição em Água Branca, permanecendo lá até 07 de março de 2021, quando é empossado coordenador diocesano de pastoral e pároco da Paróquia de Nossa Senhora da Saúde, em Igaci, no Agreste alagoano, 17 km da sede diocesana em Palmeira dos Índios-AL.

⁷ Folheto contendo as orações do terço e a leitura bíblica a ser lida no dia da visitação.

Rosário, Nossa Padroeira, nós aqui vimos em veneração, recebe e guarda as nossas preces, também os hinos de nossa gratidão”⁸. Esse era o sentimento dos que, como eu, percorriam as casas, e éramos bem recebidos na entrega do convite da festa e no acolhimento dos pedidos de contribuição para a festa, celebração e encontro da comunidade, gratidão, acolhimento e conagração. Nas casas, entrávamos com a permissão dos moradores, onde era colocada numa mesinha a imagem da santa, e iniciávamos as orações por aquela família que nos recebia. Era algo muito presente, vivido e compartilhado pelos participantes.

As contribuições eram entregues à paróquia para auxiliar no custeio das despesas da festa, fato que ocorria numa missa festiva de ação de graças pelo encerramento da novena de preparação. Cada rua, cada bairro tinha suas equipes para a realização dessa novena preparativa. Semanas após a festa, o pároco e a comissão organizadora convidavam os representantes de movimentos religiosos, missionários da novena de preparação para uma reunião realizada na igreja matriz. Na ocasião, apresentava a todos a prestação de contas dos valores arrecadados, doações recebidas, arrecadações com eventos, ganhos e gastos com a realização da festa, formando as despesas e o saldo final que ficava à disposição da paróquia, além de ser um momento de confraternização com todos que estiveram envolvidos na preparação, organização e realização da festa.

Outro momento expressivo ocorre no início do mês de outubro, quando da chegada do parque de diversões, mobilizando crianças e jovens. A montagem das barracas é realizada no entorno da praça. Na cidade, onde ocorre essa montagem, diversos estabelecimentos comerciais fixam cartazes. Além disso, são instalados *outdoors* nos arredores da cidade como prenúncio do advento festivo. A divulgação ocorre, também, nas rádios locais com chamadas da “Festa de Outubro”, que menciona as apresentações de grupos musicais que ocorrerão no último final de semana da festa. Em geral, essas apresentações ocorrem no centro da cidade ou em algum clube local, como no antigo Clube Vicente de Menezes, localizado nas proximidades da antiga sede das rádios *Delmiro AM e FM*, a rua Vicente de Menezes, perto da praça Multieventos.

No espaço da praça Multieventos são instalados uma variedade de brinquedos, barracas de lanches, comidas típicas, bingos, tiro ao alvo, tudo isso moldando aquele ambiente festivo que se aproximava. Assim, uma complexa teia de sentimentos, interesses e significados entrelaçados ao redor do mencionado evento festivo com significados simbólicos

⁸ Refrão do hino da padroeira, criado pelo padre-licenciado Eliomar Mafra, conhecido como padre Didi, em 1968.

do sagrado ao profano tanto como “praça da fé” quanto como “praça comercial”. Sobre essa discussão do simbólico, é importante destacar os estudos de Pierre Bourdieu, no livro *O poder simbólico*, ao mencionar que “o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem” (Bourdieu, 1989, p. 7-8).

Nesse processo de aprendizado é que ocorre meu percurso para compreender a festividade católica, seus bastidores e dinâmica de organização. Guardo deles a recordação de um dos líderes da festa, o Senhor Antônio José Gonçalves, chamado de Tonho do Terço (*in memoriam*). Ele foi uma das pessoas que se dedicava, junto à equipe de apoio, a organizar o espaço da festa religiosa, assim como o espaço para as barracas, sobretudo, após a construção da praça Multieventos, em 2008. Além de participar de outros momentos/movimentos/experiências religiosas, como o Ministério da Eucaristia⁹, Pastoral Rural Paroquial¹⁰ e os Homens do Terço¹¹.

Seu Tonho do Terço, apesar de todas as dificuldades que enfrentava, estava sempre com um sorriso no rosto, uma alegria que contagiava a qualquer pessoa. A exemplo, em 2013, após se recuperar de um grave problema de saúde, ele retomou seus trabalhos religiosos dizendo que sua vida estaria sempre “a serviço da Mãe do Rosário”¹².

Recordo-me do amigo Rubinaldo Amâncio, ainda hoje presente na organização da festa. Convidou-me a fazer parte da equipe de apoio em 2009¹³. Eu participei da organização dos festejos, preparo do espaço, arrumação dos dias festivos. Recordo-me também da Senhora Janeide Carvalho – Dona Janeide –, ela era aquela voz que sempre se preocupava com os detalhes das lembranças de realização dos festejos: camisa da festa, material gráfico e contato com todos os patrocinadores do evento. Lembro-me do amigo Roberto Pereira Barros,

⁹ Grupo religioso composto por homens e mulheres, os quais se dedicam a auxiliar o padre na distribuição da eucaristia/comunhão, além de realizar visitas aos idosos, a fim de atender aqueles que já não podem estar fisicamente na Igreja ou nos espaços religiosos.

¹⁰ Grupo responsável por dialogar e organizar junto às comunidades da área rural, as celebrações religiosas e as festas de padroeiros e padroeiras de cada comunidade.

¹¹ É um grupo de homens que se reúnem semanalmente para a recitação do terço, de modo cantado e dinâmico. São 15 grupos de terço dos homens espalhados pela paróquia de Delmiro Gouveia, na área urbana e na área rural.

¹² Em 13 de novembro de 2013, entrevistei Antônio José Gonçalves, em que na ocasião nos falou sobre a Fábrica da Pedra, sua passagem como operário nessa empresa, bem como a Romaria do Padre Cícero Romão Batista, evento que ocorre na paróquia de Delmiro Gouveia, no mês de novembro, além de ter relatado aspectos ligados à preparação e realização da Festa da Padroeira Nossa Senhora do Rosário. Seu Antônio do Terço, como era carinhosamente chamado, faleceu em 14 de março de 2022, em decorrências dos problemas de saúde que o acompanhava há muitos anos.

¹³ Equipe formada por um grupo de 20 pessoas responsáveis pela organização do espaço da festa, das noites de missas, e atuam em outros momentos celebrativos da paróquia; tal equipe existe desde 1999.

falecido em 11 de outubro de 2016, que desde as primeiras horas da tarde já estava na capela da vila realizando a limpeza e arrumação para a acolhida dos que acorriam aquele espaço religioso.

São essas e outras figuras humanas que contribuía de diversas formas, por vezes de modo silencioso e pouco visível, mas que me ensinaram a participar dessa experiência social, cultural e religiosa, além de me fazer compreender, a partir de suas memórias, narrativas e exemplos, a importância da preservação de nossas raízes culturais e de identidade ladeadas pela mencionada festividade católica em Delmiro Gouveia, Alagoas, Sertão do rio São Francisco.

Sobre meu envolvimento com a Festa da Padroeira, em 2011, juntamente com outros amigos, iniciamos na Paróquia de Nossa Senhora do Rosário a formação do grupo responsável pelos registros fotográficos da festividade. Esses registros já ocorriam, mas sem ter uma equipe formalmente responsável. Nesse sentido, criamos perfis nas redes sociais para postar os registros fotográficos, divulgar e envolver a comunidade interessada nos festejos do evento da Igrejinha da Vila, como comumente é conhecido.

A partir de 2015, esse trabalho foi ampliado com a criação da Pastoral da Comunicação (Pascom), uma equipe destinada à realização do registro fotográfico, divulgação nas redes sociais e diálogo com os demais movimentos religiosos para a publicidade da programação da paróquia. O propósito dessa pastoral era se aproximar, cada vez mais, daqueles que não podiam estar presentes nos momentos celebrativos. Na prática, a experiência gerou algum tipo de comodidade, envolvimento e/ou enlaçamento para os que estavam distantes e passaram a se sentir próximos, ainda que, por meio das redes sociais.

Sobre o fato de possuir relações sentimentais com meu objeto de pesquisa, evocando Hilton Japiassu, acerca do pseudo mito da neutralidade científica, assevero também que não

Há ciência “pura”, “autônoma” e “neutra”, como se fosse possível gozar do privilégio de não se saber que “imaculada concepção”. Espontaneamente, somos levados a crer que o cientista é um indivíduo cujo saber é inteiramente racional e objetivo, isento não somente das perturbações da subjetividade pessoal, mas também das influências sociais. Contudo, se examinarmos em sua atividade real, em suas condições concretas de trabalho, constataremos que a “Razão” científica não é imutável. Ela muda. É histórica. Suas normas não têm garantia alguma de invariância. Tampouco foram ditadas por alguma divindade imune ao tempo e às injunções da mudança. Trata-se de normas historicamente condicionadas. Enquanto tais, evoluem e se alteram. Isso significa que, em matéria de ciência, não há objetividade absoluta. Também o cientista jamais pode dizer-se neutro, a não ser por ingenuidade ou por uma concepção mítica do que seja ciência (Japiassu, 1975, p. 10-11).

Assim, despido de preconceitos, restrições e congêneres, procurei compreender e utilizar as vantagens de estar próximo do meu objeto de estudo. Uma das vantagens desse desprendimento foi a possibilidade de aprofundar nas interpelações da pesquisa junto aos sujeitos relacionados com a festividade, os significados de suas experiências, aprendizados e memórias da festividade. Dessa forma, a proximidade com os envolvidos e com os festejos, ajudou a compreender melhor os significados das narrativas obtidas com as entrevistas realizadas e compreender suas experiências individuais e coletivas (Caldas, 2013, p. 72-73).

Numa festa que não é apenas um simples espaço-tempo de lazer e/ou de fé, as vivências e narrativas evocadas pela memória revelam encontros, sonhos, trocas e simbolismos em torno do fazer-se da mencionada festa um evento que é marcado pela (re)produção de sentidos construídos que se manifestam em práticas diversas e em traços de uma identidade cultural.

A respeito, registro que desde a graduação, sob a orientação do Prof. Dr. José Vieira da Cruz, venho manifestando interesse em estudar as manifestações religiosas católicas do Sertão de Alagoas, em especial o município de Delmiro Gouveia. Nesse sentido, o meu Trabalho de Conclusão de Curso, em 2014, foi sobre a Romaria do Padre Cícero Romão Batista, realizada no mês de novembro em Delmiro Gouveia. Em seguida, na especialização em Educação no Semiárido, em 2018, pesquisei a Capela de Nossa Senhora do Rosário, enquanto patrimônio cultural do município, sob a orientação do Prof. Dr. Gustavo Manoel da Silva Gomes.

E, na presente pesquisa, trago questões que permitem guiar uma interpelação acerca de: como as memórias, experiências e aprendizados da Festa de Nossa Senhora do Rosário, enquanto exemplo de como os indivíduos rememoram, vivenciam e se identificam com a celebração/evento? Como essas experiências foram usadas na construção de suas identidades/sentimentos de pertencimento? E de como a comunidade se une ao redor da festa?

Em relação às festas, consideramos que estão sujeitas a transformações em suas práticas, significados e experiências ao longo do tempo, sendo elas marcadas pelas dimensões sagradas e profanas, como um direito dos que fazem e dos que acompanham para rezar, encontrar, comprar e/ou (re)viver experiências sagradas e/ou profanas. Essas observações possibilitam um entendimento mais detalhado do evento e acerca do significado deste para os seus partícipes e envolvidos.

A partir desse olhar, percebe-se como a festa é importante para a população e como está presente nas memórias dos sujeitos e em suas práticas sociais. Em meio às perguntas suscitadas, foram surgindo questionamentos diversos. Por isso, realizamos a delimitação temporal deste estudo entre 1989 a 2021. O marco inicial, em 1989, ocorre por essa ocasião coincidir com a decisão da diocese de Palmeira dos Índios de criar paróquias no Sertão e Alto Sertão alagoano e, assim inicia esse processo de preparação para as possíveis novas paróquias que seriam desmembradas do território da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia.

Na época, sob comando de Dom Fernando Iório Rodrigues, o qual nomeia para o exercício paroquial três padres, que passaram a exercer de forma coletiva os trabalhos pastorais na localidade. A partir de 1989, começa a ser pensada a possibilidade de divisão paroquial, criando as paróquias de Piranhas, Olho d'Água do Casado e, posteriormente do distrito de Barragem Leste-Delmiro Gouveia. O impacto dessa divisão paroquial teve reflexos na forma de realização da Festa de Nossa Senhora do Rosário.

Os reflexos dessa mudança, estudados nesta dissertação estende-se até o ano de 2021, em meio ao advento da pandemia provocada pelo covid-19, gerando reflexos, consequências e adaptações profundas e significativas. Razão pela qual delimitamos o marco final desta pesquisa para o ano de 2021, ocasião das comemorações dos 70 anos de criação da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, ocorridos no contexto da pandemia do covid-19.

Em torno deste objeto e recorte espaço-temporal, o referencial teórico desta pesquisa dialoga com a ambivalência da cultura popular, festas religiosas, catolicismo, memórias, identidades, oralidades e do poder simbólico. Dessa forma, busquei compreender a atuação dos personagens envolvidos na organização: os noiteiros, moradores católicos do entorno da Vila Operária, participantes, párocos e representante do poder público municipal.

A respeito, o diálogo com a História Oral, como proposto por Lucília Delgado (2006, p. 14-15), nos ajuda a pensar, em termos metodológicos, como as “fontes e documentos, registram, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a História em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais”.

Nisto consiste as relações da memória e história, pois é a partir desta produção que construímos a pesquisa. Por tratar de uma festividade presente nas memórias dos católicos delmirenses, em sua dinâmica social e cultural, a investigação histórica é suscitada a partir das

questões de cada geração. Assim, o fato de a festividade ser dedicada à Nossa Senhora do Rosário tem um significado diferenciado para a comunidade católica. Mas, para além desse aspecto, existem relações que se estabelecem no plano espacial com os sujeitos envolvidos. Trata-se, também de uma celebração que está associada à conquista de autonomia distrital e à construção da identidade local. Essas dinâmicas históricas desempenham papel fundamental que merecem uma atenta pesquisa, a fim de qualificar as reflexões sobre as relações entre sujeitos, grupos e o mundo social de uma paisagem sertaneja reconfigurada.

Como metodologia, usamos a História Oral, a fim de compreender de que forma se constroem as experiências, os sentidos e significados vividos (Ferreira, 2002, p. 320-322), a partir da interpretação dos acontecimentos, a fim de significar e ressignificar as experiências que se apresentam como um fazer histórico (Cruz, 2005, p. 2-3). Nesse viés, Marieta Ferreira (2002, p. 314-318) advertiu que, ao estudar as memórias, é preciso ter clareza que a “memória é construção do passado pautada por emoções e vivências”. Ainda a respeito, segundo Delgado (2006, p. 38), a “memória, por sua vez, como forma de conhecimento e como experiência, é um caminho possível para que os sujeitos percorram os tempos de sua vida”.

Assim, provocamos questionamentos a respeito desse passado, ao realizarmos a historicização dessa festividade. A história não é somente o estudo do passado; é também estudo do presente, necessário para esclarecer e compreender a dinâmica social contemporânea, que é herdada, seletiva e constantemente reelaborada, ressignificada e reinterpretada. Assim, buscamos refletir sobre as relações construídas, a partir da formação das identidades e das experiências sociais que contribuíram para a construção do sentimento de pertencimento da comunidade com a Festa de Nossa Senhora do Rosário.

Essa festividade, compreendida como um patrimônio cultural e imaterial¹⁴, conforme definição do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (Iphan), é uma celebração identitária de uma parte do Sertão alagoano, em especial, para a população católica delmirensense forjada nas conexões construídas, em meio as múltiplas relações sociais que são concebidas nesse espaço e ao seu redor.

Em torno dessa discussão, esta pesquisa dialoga com Maurice Halbwachs (1990), nas reflexões sobre memória coletiva, ao problematizá-la enquanto elemento social e coletivo, pois para o autor, sujeitos não lembram os fatos do passado sozinhos. Essas lembranças estão

¹⁴ “Que detém continuidade histórica, possuem relevância para a memória nacional e fazem parte das referências culturais de grupos formadores da sociedade brasileira. As inscrições desses bens nos Livros de Registro atendem ao que determina o Decreto 3.551. 04 de agosto de 2000”.

alicerçadas, constituídas por grupos, a partir das relações que os indivíduos constroem no contexto histórico, político e social.

Já, Joël Candau (2021) defende a ideia de memória enquanto geradora de identidade, pois, para ele, a memória é de fato uma força de identidade, os indivíduos operam suas escolhas num repertório flexível e aberto em que a memória vem fundar a identidade que é necessariamente feita de lembranças e esquecimentos (Candau, 2012, p. 18-19).

Michael Pollak (1992), por sua vez, traz a ideia da memória negociada. Tanto Halbwachs quanto Pollak apontam a memória como fenômeno coletivo, mas Pollak traz para esse campo de análise a importância da memória individual, ao destacar que a memória por ser uma construção tem uma dimensão social, sendo parcialmente herdada pelos sujeitos, pois o indivíduo tem suas lembranças (Pollak, 1992, p. 10-12). Desse modo, compreendemos a memória numa perspectiva de construção coletiva, enquanto múltiplas formas de leituras e representações do passado que incidem na vida social, política, econômica e cultural dos sujeitos dentro do contexto de ação, numa discussão sobre identidades, diferenças e memórias, suas relações e interesses envolvidos que geram significados sociais e culturais.

Em torno desse horizonte, compreendemos a relação de devoção como elemento de ligação entre os sujeitos e, por isso, de uma comunidade em sua diversidade com a realização dos festejos dedicados à Nossa Senhora do Rosário. Assim, por meio das discussões sobre os elementos das memórias, das representações sociais e culturais do festejo, entendemos cultura como um modo de vida. Mas um modo de vida não é idêntico em seus valores partilhados em suas ambivalências e múltiplas formas simbólicas (Burke, 2010).

Esse fenômeno religioso revela aspectos do cotidiano como ritual, simbolismo e como as relações construídas a partir de elementos presentes em diversas localidades, a exemplo do município de Água Branca e sua devoção mariana, bicentenária, bem como do município de Mata Grande, além de outras expressões devocionais dos demais municípios.

Ao pensar os sujeitos, moradores, comerciantes, ambulantes, devotos e participantes, enquanto atores sociais, analisamos o espaço e a sua relevância, seu entorno e práticas, pois a festa apresenta-se como um aglomerado de significações e imaginários que sustentam as práticas e representações atribuídas a esse patrimônio cultural imaterial, visto que, a ideia da festa ultrapassa em muito o templo, as relações forjadas na temporalidade, pois é também um momento de encontro social, confraternização entre grupos e sujeitos. Nessa perspectiva de pertencimento, Maurice Halbwachs (1990) mostra que a memória passa a existir na medida

em que se criam laços afetivos de pertencimento a um determinado grupo. Segundo Pollak (1992), o pertencimento contribui para o estabelecimento de uma identidade, a qual também é construída por meio dos espaços, dos lugares e objetos da memória que circundam a realidade material dos grupos que se envolvem com o objeto em sua movimentação econômica e cultural.

Traremos à tona alguns conceitos da história cultural que permitem identificar as problemáticas e os desdobramentos em conexão com o ato religioso, para pensar a historicidade e as memórias do lugar. Os conceitos de história e memória têm sido objetos de reflexões com a finalidade de compreender as diferenças e relações existentes, as quais forjam as identidades, a partir da representação vivida.

Assim, contribuir para identificar as especificidades das experiências sociais e a importância das práticas culturais, de modo a revelar as leituras e os discursos presentes nessa reflexão (Ozório, 2018, p. 14-15), pois as festas religiosas são práticas plurais e mutáveis, sujeitas a transformações, inclusive em seus significados e nas experiências que proporcionam (Albuquerque Júnior, 2013, p. 18), que ajudam a entender os arranjos do sentir, do viver e do agir, contribuindo para a construção da memória coletiva e marco identitário da localidade, num cenário diversificado de práticas e representações.

Tomamos como referência as obras de Maurice Halbwachs (1990) e Ecléa Bosi (1994). Halbwachs problematiza a memória enquanto elemento social e coletivo, apresentando essa discussão como quadros sociais da memória. Já Ecléa Bosi permite compreender a substância social da memória, ao perceber que a história dentro da gente acompanha nossa vida e é enriquecida por experiências e embates, mostrando que essa memória coletiva “se desenvolve a partir de laços de convivência familiares, escolares e profissionais” (1994, p. 408).

Todo conhecimento nasce das escolhas que estão inseridas num lugar social, sua produção histórica enquanto um saber social, numa relação com as memórias compartilhadas. Daí a análise dos processos de construção dessa memória em sua temporalidade pensando essas narrativas produzidas: “o ato de lembrar insere-se nas possibilidades múltiplas de elaboração das representações e de reafirmação das identidades construídas nas dinâmicas históricas (Delgado, 2006, p. 41). O texto dialoga também com Jaques Le Goff (1990, p. 204-205), ao refletir sobre as “complexas relações entre o vivido e as representações do passado”,

percebendo a representação memorialista em seus diversos contextos de ação na vida individual e social.

Essas construções têm autores e intenções, por isso, é necessário compreender o contexto de produção, pois o documento é também produto da sociedade (Le Goff, 1990, p. 206-207). Interrogar o sentido dos fatos, dos acontecimentos e das relações de forças existentes para pensar o objeto em questão, com um refinamento teórico que iluminará o caminho metodológico e permitirá a construção de uma narrativa sobre o objeto pesquisado.

A discussão teórica permite compreender os meandros da pesquisa sobre memória e identidade, pontos observáveis ao lidarmos com aquilo que é mais íntimo de um povo, sua expressão de fé. Para além da ideia de templo religioso, perpassam diversos caminhos, ultrapassando essa divisão, pois se torna um elemento central na religiosidade católica dos delmirenses, que a partir das fontes orais revela-se em sua historicidade.

A coleta das fontes orais e a escolha dos entrevistados obedecem ao que diz Chauveau (1997, p. 7-37) sobre a História do Tempo Presente, a qual surge para discutir acontecimentos e problemas vivenciados pelo historiador. O historiador se insere e estuda um período histórico inacabado, como se percebe no estudo desta festividade católica. Assim, a escolha dos entrevistados obedeceu aos questionamentos da pesquisa, por isso entrevistamos pessoas que possuem relações com a Festa da Padroeira, sejam eles os padres, organizadores, participantes, moradores católicos da Vila Operária ou devotos, a fim de observar as relações existentes e a construção da identidade católica.

Os objetivos desta pesquisa são compreender que tipos de relações se constituíram historicamente em torno dos festejos dedicados à Nossa Senhora do Rosário, enquanto marco da memória coletiva e da identidade cultural em Delmiro Gouveia, Alagoas, Sertão do rio São Francisco, entre 1989 e 2021.

O presente texto está estruturado em cinco seções que versam sobre a festa religiosa e seus sujeitos históricos, perpassando as discussões sobre memórias, identidades, festas, catolicismo popular e História Oral. A primeira consiste nesta introdução; na segunda seção é realizada uma revisão bibliográfica sobre os conceitos de história, memória, identidade e História Oral. Nela também discorremos sobre o distrito de Vila da Pedra, a presença da indústria de tecidos, a formação da capela da Vila Operária até o ano de 2021, ocasião da festividade dos 70 anos de criação da paróquia ocorrido no contexto da pandemia do covid-19.

Na terceira seção buscamos refletir sobre a festividade, apresentando os estudos sobre as festas religiosas católicas, o catolicismo popular, bem como uma breve história da paróquia e a discussão sobre a organização e preparação da festa.

Na quarta seção compreendemos os sentidos evocados pela Festa da Padroeira, enxergando-a como um momento de encontros culturais e religiosos. Além de discutirmos os significados dessa festividade a partir das memórias dos entrevistados, sobretudo dos comerciantes, vendedores de lanches e de artesanato, bem como refletimos sobre a realização da Festa da Padroeira em 2020, no contexto da pandemia de covid-19 e a retomada com a participação do público em 2021. E finalizamos com a quinta seção, a qual trata das considerações finais desta pesquisa.

2 FESTA CATÓLICA DELMIRENSE: MEMÓRIA, HISTÓRIA E IDENTIDADE

A Festa da Padroeira, é a nossa identidade de católicos, é neste momento que nos reunimos de forma alegre para viver esta festa, que é forte por ter em nós uma memória afetiva, uma relação de intimidade, a partir das nossas famílias¹⁵.

2.1 Memória e identidade na Festa de Nossa Senhora do Rosário

Ao refletirmos sobre a festa católica delmirense, se faz necessário compreender as formas como os sujeitos, moradores da Vila Operária,¹⁶ participantes ou não dos festejos da santa percebem esse momento religioso, por ser um evento aguardado¹⁷ no município de Delmiro Gouveia. Desse modo, devemos perceber as formas como os indivíduos rememoram e experimentam a festa que constitui uma força de identidade (Candau, 2021, p. 17) com as experiências vivenciadas. Nessa perspectiva, Joël Candau (2021, p. 27) disse que:

As identidades não se constroem a partir de um conjunto estável e objetivamente definível de “traços culturais” – vinculações primordiais -, mas são produzidas e se modificam no quadro das relações, reações e interações sociossituacionais – situações, contextos, circunstâncias –, de onde emergem os sentimentos de pertencimento, de “visões de mundo” identitárias ou étnicas.

Construímos nossa observação olhando as manifestações nesse espaço festivo, que catalisa ritmos, experiências e vivências, numa contextualização do acontecimento em meio a literatura já produzida acerca das festas religiosas e acontecimentos sociais. Refletiremos sobre os conceitos de memória, história e identidade, perpassando a Festa de Nossa Senhora do Rosário para compreender seu aspecto inicial, para que se perceba a construção das relações sociais e a constituição da identidade, os agentes históricos, as práticas culturais e sociais.

¹⁵ João Pedro Feitosa Lima tem 28 anos, é morador de Delmiro Gouveia, graduado em História, desde os cinco anos de idade, participa dessa festa, é funcionário público da prefeitura municipal de Delmiro Gouveia. Atualmente está cursando Pedagogia pela UNEB – Campus VIII em Paulo Afonso-BA.

¹⁶ A Vila Operária foi construída ao redor da Fábrica da Pedra, indústria de tecidos da região. Hoje é o espaço ao redor dos empreendimentos Vila da Pedra e Shopping da Vila. Diversos ex-operários e operárias, aposentados e aposentadas da indústria de tecidos residiram e residem na localidade denominada de Vila Operária. Nesse espaço está instalada a Capela Nossa Senhora do Rosário, primeiro templo católico, inaugurada em finais de 1918, onde ocorrem os festejos da padroeira dos católicos delmirenses até os dias atuais.

¹⁷ Nas entrevistas realizadas, chamou a atenção o destaque de dois moradores das imediações de onde ocorrem os festejos da santa, ao mencionar que essa tradicional festa religiosa, torna-se referência para os municípios circunvizinhos ao impulsionar a presença de diversos visitantes e de ser também um momento em que os padres das paróquias convidadas ao vir a esta festividade aproveitam o ensejo para realizar a divulgação das festas de suas paróquias e convidar os delmirenses católicos a se fazer presentes.

Ao falarmos sobre memória, devemos observá-la como uma construção sobre o passado, construída através do presente, que provoca indagações a respeito desse passado, que é atualizada e renovada no tempo presente, constituindo representações específicas sobre o acontecido e o vivido (Delgado, 2006, p. 09-10), pois “os saberes e fazeres são importantes para o conhecimento de sua história e das suas relações sociais” (Cruz, 2005, p. 12). Nisto reside a importância de se pensar esses conceitos a partir das histórias de vida e da perspectiva dos cidadãos comuns e sua colaboração para a reconstrução das lembranças dos festejos de Nossa Senhora do Rosário, corroborando para visões e interpretações sobre essa festa católica por meio da compreensão das memórias dos sujeitos.

Essa festa, acompanhada de expressões devocionais, como rezas, procissões, recitação do terço, novenas, hinos, músicas e orações, elaboradas pela equipe organizadora com a presença do padre responsável pelo território paroquial, constitui o aspecto devocional e religioso da festa e, estabelece práticas sócio-históricas dos habitantes.

Esses elementos geram significados, evocam sentidos, experiências que possibilitam a construção dos sujeitos históricos, sendo interpretado como um ambiente não homogêneo, mas muito dinâmico, em uma região plural, em seus espaços de sociabilidades para reavivar o diálogo do presente com o passado. Para tanto, Paul Ricoeur (2007, p. 19-21) disse que: “a memória não é apenas individual, mas também coletiva à medida que registra e legitima lugares e situações de um contexto histórico”.

Nossa problematização parte da ideia de que a memória é geradora de identidade (Candau, 2021, p. 20), no sentido que participa de sua construção, através da representação feita no interior das lembranças, inserida num estudo sobre as práticas e os sentidos nela produzidos, que possibilite a compreensão das memórias católicas e das relações construídas a partir dos festejos de Nossa Senhora do Rosário, refletindo sobre as memórias e seus nexos, a importância das experiências e das práticas. O estudo da memória está também associado ao uso metodológico da História Oral ao possibilitar o registro de experiências dos sujeitos, grupos sociais e comunidades, ao passo em que põe o pesquisador em contato com esses atores sociais e suas lembranças silenciadas, ignoradas ou invisibilizadas (Hobsbawn, 1998).

A Festa da Padroeira dos católicos delmirenses é um momento que revela traços culturais das experiências sociais, bem como evoca sentidos e significados. Destaco que há pouca produção historiográfica acerca desse evento, os poucos trabalhos encontrados foram produzidos pela paróquia, como folhetins comemorativos. Esses aumentaram em quantidade

no período de comemoração dos seus 50 anos da criação, ocorrido em 2001 e, os 60 anos de caminhada paroquial em 2011. Outra fonte importante é o livreto comemorativo dos 100 anos de construção da capela da Vila Operária e da chegada da imagem da santa, a qual até hoje está posta no altar da capela, saindo daquele espaço apenas algumas vezes, como em sua chegada em 1918, em um trem Maria Fumaça vinda da Itália, sendo acolhida pelos católicos delmirenses na estação ferroviária e, em 1951 por ocasião da criação da paróquia. No ano de 2018, essa imagem saiu em procissão no encerramento da festa, nas comemorações dos 100 anos de construção da capela da Vila Operária e de chegada da imagem (Barros, 2018, p. 12-13).

O centenário foi comemorado em outubro de 2018. Esses materiais foram produzidos por memorialistas, com o auxílio de membros religiosos da paróquia. Assim, Lucília Neves Delgado (2006, p. 33-34) disse que:

[...] o olhar do homem no tempo e através do tempo traz em si a marca da historicidade. São os homens que constroem sua visão e representação das diferentes temporalidades e acontecimentos que marcaram sua própria história. As análises sobre o passado estão completamente influenciadas pela sua marca da temporalidade.

Esta pesquisa traz uma reflexão acerca das memórias que constroem identidades a partir das experiências vividas com os festejos de Nossa Senhora do Rosário, com a chegada à paróquia de três padres: José Luís Torres¹⁸ vindo da paróquia de Inhapi, e os recém-ordenados Eraldo Joaquim Cordeiro¹⁹ e Manoel Euclides²⁰. Nesse tempo, conforme padre Eraldo Cordeiro²¹, os três “vieram com o intuito de fazer um trabalho paroquial, com aspecto

¹⁸ Padre Luís Torres, padre licenciado, foi o terceiro pároco a exercer a função na Paróquia de Nossa Senhora do Rosário onde permaneceu por pouco mais de dois anos. Hoje não exerce mais o ministério sacerdotal, está residindo no município de Santana do Ipanema-AL, no bairro Comoxinga, tem 64 anos de idade.

¹⁹ Padre Eraldo esteve à frente da administração paroquial, na condição de pároco por 18 anos: de 1989 a 2006. Deixou a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário em outubro de 2006.

²⁰ Padre Manoel Euclides chegou à Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, ainda como diácono transitório, que é o último estágio da formação, antes de ser ordenado sacerdote. Tempos depois é ordenado padre, permanecendo no auxílio paroquial por nove anos, quando renuncia ao ministério sacerdotal, casou-se e teve dois filhos, exerceu papéis importantes nas lutas pela terra e no atendimento às comunidades rurais da paróquia de Delmiro Gouveia. Faleceu em março de 2021, vítima de complicações cardiovasculares.

²¹ Quarto padre a exercer o ofício de pároco na Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia, esteve à frente dos trabalhos pastorais, de 1989 a 2006, mas num primeiro momento, de 1989 a 1992, esteve na condição de vigário paroquial do padre Luís Torres. Logo em seguida, em 1992, assume a paróquia na função de pároco. Ao todo o padre Eraldo Joaquim Cordeiro esteve junto à paróquia de 28 de janeiro de 1989 a 10 de outubro de 2006. Em 2017 assume, na condição de prefeito eleito, a cadeira do executivo municipal de Delmiro Gouveia até 2020. Está licenciado das funções sacerdotais desde 2008, quando saiu candidato a vice-prefeito na chapa encabeçada por José Cazuya Ferreira de Oliveira. Está com 62 anos de idade, atualmente reside no sítio

missionário, de modo coletivo nas terras delmirenses, uma espécie de pastoral coletiva, experiência coletiva, religiosa, administrativa na paróquia” (Cordeiro, 2022)²².

Na época, a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário abarcava os municípios de Piranhas e Olho d’Água do Casado, que era parte desmembrada da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus de Pão de Açúcar, conforme registro no Livro de Tombo²³.

Ainda, segundo o padre Eraldo:

Essa experiência pastoral coletiva nasceu com o intuito inicial de poder dar mais assistência religiosa católica aos municípios de Piranhas e Olho d’Água do Casado, que faziam parte do território pastoral de Delmiro Gouveia e estavam distantes da sede paroquial, que era Delmiro Gouveia, o que demandava um esforço maior se fosse apenas um padre, como era anteriormente. Por isso, eu na conversa com o padre José Augusto, que foi meu antecessor, eu disse que iria para Delmiro, mas que queria ir para fazer uma experiência pastoral coletiva, com outros dois colegas padres. Aí foi quando padre José Augusto antes de deixar a paróquia articulou toda nossa vinda em 1989. Para mim foi uma surpresa, eu jamais imaginava que pudesse vir trabalhar como padre em Delmiro Gouveia e, assim vim e fiquei por quase 19 anos, uma experiência que eu quero guardar para sempre em meu coração, onde ajudei a formar e a criar as outras paróquias que se desmembraram de Delmiro Gouveia, se não me engano, a partir de 1994, eu acho (Cordeiro, 2022).

Essas localidades possuíam diversas comunidades interioranas que não tinham assistência religiosa católica constante, por isso, a necessidade de se pensar a formação paroquial, com a preparação das comunidades para o desmembramento territorial administrativo de cada uma, fato que ocorreu tempos depois.

Em entrevista, o padre José Augusto Silva Melo²⁴, pároco da paróquia de Delmiro Gouveia, de 1980 a 1989, disse que:

A paróquia de Delmiro Gouveia sempre foi uma Paróquia grande. Eu, enquanto estive lá, por pouco mais de oito anos, eu vivi uma experiência linda demais! Fui para lá para, ainda naquele momento, cuidar da Paróquia junto ao monsenhor

Serra Grande no povoado Serra do Estreito localizado no município de Água Branca, onde lida com a criação de animais e a agricultura.

²² Usamos esse formato de citação para se referir aos nossos entrevistados. Citação do padre Eraldo Joaquim Cordeiro, que esteve como pároco da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia, de 1989 a 2006, sendo um dos responsáveis pelo processo de criação das paróquias que surgiram a partir do desmembramento do território delmirenses.

²³ São onde estão registrados os acontecimentos históricos, os atos e fatos significativos, bem como os procedimentos administrativos e pastorais de maior relevância das paróquias.

²⁴ Padre José Augusto Silva Melo foi o segundo pároco da paróquia de Delmiro Gouveia. Chegou à paróquia em 1980 para substituir o padre Fernando Soares Vieira, que já estava bastante doente, com sérios problemas de saúde, o que impossibilitava a assistência da paróquia sozinho. Padre José Augusto ficou como pároco até 1989, quando deixa a paróquia de Delmiro Gouveia e assume, na condição de pároco, a Paróquia de São Cristóvão em Santana do Ipanema-AL. Hoje, é vigário geral da Arquidiocese de Maceió e pároco da Paróquia de Santa Terezinha, no Conjunto José Tenório, na Serraria, desde 2004.

Fernando, que era o primeiro pároco. Ainda morei na casa dele até poder terminar a casa paroquial. Mas, foi um momento lindo! Tudo que vivi ali, em Delmiro Gouveia, guardo com muito carinho no coração. Então, quando eu tive que sair da paróquia, já vendo a dimensão de todo o território, eu sugeri ao bispo que mandasse para lá pelo menos uns dois padres, para poder dar assistência a toda aquela região, que já era grande naquele tempo. Tinha Piranhas, Olho d'Água do Casado e, em Piranhas ainda tinha o Piau que estava começando a nascer. Então eu vi, que do jeito que estava não dava para ficar. Por isso, naquele tempo, eu sugeri ao bispo que encaminhasse para lá padres que já conhecessem a região e que no futuro próximo iriam organizar toda a paróquia para quem sabe fazer a criação de outras e poder dar mais assistência (Melo, 2023).

Conforme relato dos padres José Augusto e Eraldo, a vinda inicialmente dos três padres atendeu a uma demanda da região em decorrência da dimensão territorial e da necessidade de dar maior assistência religiosa católica na localidade. Por isso, a vinda desses padres possibilitou um melhor direcionamento e o início do processo de assistência religiosa, que culminaria com a criação de novas paróquias. O padre Eraldo, ao destacar sua nomeação e sua vinda para a paróquia, disse que:

Eu disse [ao bispo Dom Fernando Iório] que toparia [a missão de assumir a paróquia], mas que seria um grupo. Tinha Luís Torres, eu e Manoel Euclides, que era diácono, foi ordenado depois de mim, fizemos o diaconato juntos, mas ele foi ordenado depois. O bispo quando me ordena, em 28 de janeiro de 1989, em Água Branca-AL, numa festa toda ela popular, o bispo me nomeia vigário auxiliar e nomeia também o padre Luís Torres como pároco de Delmiro imediatamente, e Manoel Euclides como vigário auxiliar também, só que no primeiro momento apenas como diácono. Depois, ficamos nós três no exercício paroquial (Cordeiro, 2022).

Nesse período, começaram a ser articuladas a criação de mais duas paróquias que seriam desmembradas da sede paroquial que era Delmiro Gouveia. Até então pertenciam à Paróquia de Nossa Senhora do Rosário. O desmembramento, com a conseqüente criação das paróquias, “ocorreu a partir de 1994 e a última divisão paroquial-administrativa ocorreu em 2003, com a criação da Paróquia de São Francisco de Assis, no distrito de Barragem Leste, que pertence ao município de Delmiro Gouveia” (Cordeiro, 2022).

A partir da presença dos três padres para o exercício paroquial coletivo, a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, no aspecto administrativo e territorial deu origem a três paróquias, entre 1998 e 2003, que foram as Paróquias de Nossa Senhora da Saúde/São Francisco de Assis, em Piranhas²⁵; São José, em Olho d'Água do Casado²⁶ e São Francisco no distrito de

²⁵ Criada no governo episcopal de Dom Fernando Iório Rodrigues, terceiro bispo da Diocese de Palmeira dos Índios, em 28 de abril de 1998.

Barragem Leste²⁷ (Queiroz, 2005, p. 232-34), no município de Delmiro Gouveia. Essa organização pastoral e administrativa surgia com o intuito de tornar mais presente os padres na localidade, contribuindo para novas relações sociais.

Hoje, a Paróquia Nossa Senhora do Rosário abarca apenas o município de Delmiro Gouveia, contando com dez comunidades religiosas assistidas na área urbana e 22 na área rural, fazendo limite com o povoado Alto Bonito. Após esse limite já é a parte da Paróquia de São Francisco de Assis no distrito de Barragem Leste que tem como pároco, desde 2017, o padre Cícero Hélio Rodrigues dos Santos que administra a paróquia.

Foto 01 – Mapa da Paróquia Nossa Senhora do Rosário²⁸



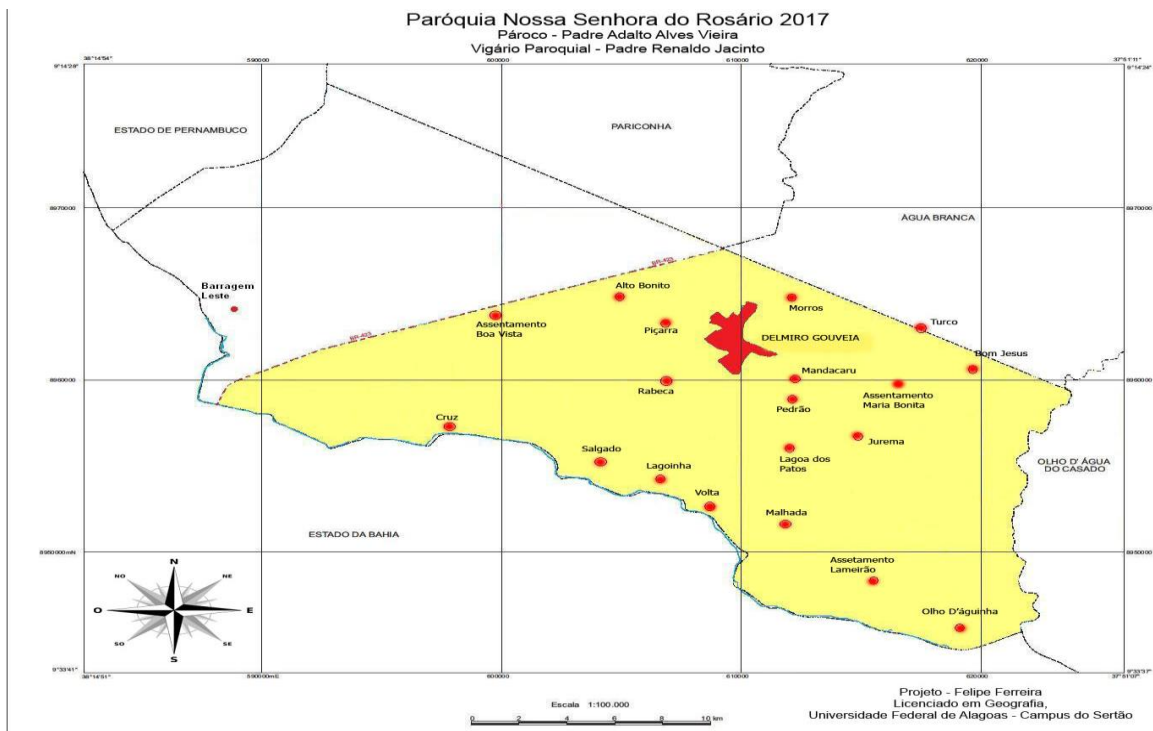
Fonte: Acervo da igreja matriz de Delmiro Gouveia. Criado por Felipe Ferreira, em 2011.

²⁶ Criada durante o governo episcopal de Dom Fernando Iório Rodrigues, terceiro bispo diocesano, em 28 de janeiro de 2000.

²⁷ Criada durante o governo do bispo diocesano de Dom Fernando Iório Rodrigues, em 21 de dezembro de 2003.

²⁸ No Mapa 01 observamos a divisão territorial da paróquia, os limites entre os municípios circunvizinhos. No Mapa 02 há um reforço dessa demarcação, com o detalhamento dos limites geográficos entre os municípios, sendo toda a parte em vermelho o município de Delmiro Gouveia.

Foto 02 – Mapa geral da Paróquia Nossa Senhora do Rosário



Fonte: Acervo da igreja matriz de Delmiro Gouveia. Criado em 2011 por Felipe Ferreira e atualizado, em 2017.

A Paróquia de Nossa Senhora do Rosário foi desmembrada da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Água Branca, em 30 de março de 1951. Em 2021 foram comemorados os 70 anos de sua criação. Nesse ano, os festejos foram realizados com o intuito de comemorar essa data católica. Assim foi organizada uma programação festiva, desde a abertura ao encerramento, em que homenagens, lembranças, exposições foram realizadas.

Foto 03 – Folder com a programação da festa de 2021, na comemoração dos 70 anos de criação da paróquia

Programação

Nossa Senhora do
Rosário

Dia 21/10 – Quinta-feira
19h – Hasteamento da Bandeira
Contemplação do Santo Terço
Responsáveis: Movimentos Marianos

Dia 22/10 – Sexta-feira
Noite: CRIANÇAS
Homenageado: PARÓQUIA DE ÁGUA BRANCA
Ofertório: Alimento – Arroz

Dia 23/10 – Sábado
Noite: JOVENS
Homenageado: PARÓQUIA DE PIRANHAS
Ofertório: Alimento – Macarrão

Dia 24/10 – Domingo
Noite: COMÉRCIO
Homenageado: PARÓQUIA DE OLHO D'ÁGUA DO CASADO
Ofertório: Alimento – Leite

Dia 25/10 – Segunda-feira
Noite: APOSENTADOS
Homenageado: PARÓQUIA DE BARRAGEM LESTE
Ofertório: Alimento – Farinha de mandioca

Dia 26/10 – Terça-feira
Noite: FUNCIONÁRIOS PÚBLICO
Homenageados: IN MEMORIAM CÔNEGO FERNANDO VIEIRA
IN MEMORIAM MANOEL EUCLIDES DOS SANTOS
Ofertório: Alimento – Café

Dia 27/10 – Quarta-feira
Noite: COMUNIDADES
Homenageados: PADRES LICENCIADOS: ELIOMAR MAFRA, LUIZ TORRES E ERALDO CORDEIRO
Ofertório: Alimento – Feijão

Dia 28/10 – Quinta-feira
Noite: DONAS DE CASA
Homenageado: PADRE JOSÉ APARECIDO DA SILVA
Ofertório: Alimento – Óleo

Dia 29/10 – Sexta-feira
Noite: MOTORISTAS
Ofertório: Alimento – Farinha de milho

Dia 30/10 – Sábado
Noite: OPERÁRIOS
Homenageados: PADRES FILHOS DA TERRA: FREI HELIO, CÔNEGO WASHINGTON, PADRE JOSIMÁRIO, FREI WELLINGTON E PADRE GIVANILDO
Ofertório: Alimento – Açúcar

Dia 31/10 – Domingo
Encerramento: Missa solene - 10h00 - Igreja Matriz
Celebrante: Padre José Augusto Silva Melo
Ofertório: Material de limpeza

“Acontecerá naquele dia que os montes destilarão vinho novo, o leite manará das colinas, as águas jorrarão em todas as ribeiras de Judá.”
Jl 4,18

OBS. O novenário acontecerá todas as noites às 19h.

Fonte: Material digitalizado pelo autor, em 2022.

No *folder* acima observamos a programação elaborada por ocasião das comemorações dos 70 anos de criação da paróquia de Delmiro Gouveia. Em cada noite de festa há um destaque para um homenageado que tenha relação com a história da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário.

Foto 04 – Padre Eraldo Cordeiro com a placa de homenagem nos 70 anos da paróquia



Fonte: Pascom Delmiro (Facebook). Disponível em:

https://www.facebook.com/pascom.delmironsr/photos_by

Obs.: Ao lado do Padre Eraldo, Silvana Pantaleão, coordenadora da comunidade Cohab Nova.

Foto 05 – Padre José Aparecido da Silva



Fonte: Pascom Delmiro (Facebook). Disponível em:

https://www.facebook.com/pascom.delmironsr/photos_by

Obs.: Ao lado do padre José Aparecido da Silva estão Rosângela, o padre Aduino e Zuleica Sandes, em Noite das Donas de Casa.

A Festa da Padroeira, em 2021, marcou o retorno dos eventos religiosos com a presença de público, após amenizar a pandemia de corona vírus, o que possibilitou a retomada gradativa dos eventos. O retorno foi decidido pela diocese de Palmeira dos Índios,²⁹ que abarca as paróquias do Sertão alagoano, governadas pelo bispo Dom Manoel de Oliveira Soares Filho³⁰.

É fundamental pensar sobre esse acontecimento religioso com um olhar voltado aos sujeitos envolvidos, por meio da escuta daqueles que vivenciam esses festejos, visto que a festa também é demonstração de fé coletiva (Oliveira, 2007, p. 23-32), fazendo parte do calendário cultural da cidade, “como um dos eventos mais aguardados pela comunidade e pelo comércio local, devido à grande circulação de pessoas no município ao longo dos dez dias de festa” (Irmão, 2022)³¹. Fato também destacado por Marcos André Araújo (2022),³² auxiliar administrativo da paróquia, ao mencionar a movimentação comercial:

A Festa da Padroeira movimenta o comércio, a ponto de você perceber promoções nas lojas, aumento das vendas e uma grande circulação de pessoas de diversas localidades, tanto no comércio quanto no ambiente da festa, isso a gente percebe ao ver constantemente anúncios de propagandas que são veiculadas, principalmente nos últimos três dias. A gente nota a presença de pessoas de outras localidades em Delmiro Gouveia, os quais vêm tanto para viver o momento religioso quanto para participar do momento de lazer, das festas públicas que possam ocorrer neste período.

Compreendemos que essa memória individual só pode existir dentro dos quadros sociais da memória de forma coletiva. E, desse modo, contribuir para o fortalecimento de identidades, sentidos de pertencimento e ressignificações do local, regional, do sagrado e do profano a partir do Sertão alagoano. Dessa forma, os entrevistados, além de destacarem o sentido/significado religioso, também associam/identificam-se com o sentido econômico e

²⁹ Decreto Diocesano nº 012/187-2021 sobre as medidas pastorais, religiosas e administrativas durante a pandemia do coronavírus – diocese de Palmeira dos Índios-AL – bispo diocesano Dom Manoel de Oliveira Soares Filho.

³⁰ Dom Manoel de Oliveira Soares Filho é o quinto bispo da diocese de Palmeira dos Índios-AL, está à frente do governo episcopal desde 10 de março de 2019.

³¹ José de Sousa Irmão, popularmente conhecido como Zeca Queiroz, é um operário aposentado da Fábrica da Pedra, onde exerceu diversas funções, além de possuir um comércio de cuidados de animais, alimentação animal e tratamentos diversos, localizado nas imediações da Praça Nossa Senhora do Rosário, é um memorialista local, estudioso da Fábrica da Pedra e participante ativo dos festejos de Nossa Senhora do Rosário. Tem 76 anos e atua no comércio local.

³² Marcos André Araújo, conhecido como Marquinhos da Igreja, é funcionário da paróquia, exercendo a função de auxiliar administrativo desde novembro de 2006. É um dos organizadores da festa, e participa diretamente deste movimento, desde o exercício paroquial do padre José Aparecido e continua com o padre Aduino Alves.

social da festividade por ser um evento cultural tradicional, popular e vivenciado no município.

A respeito, o secretário de cultura, turismo, eventos e esportes de Delmiro Gouveia, Felipe Eduardo Ferreira dos Santos, em entrevista concedida em 2023, destacou que a Festa da Padroeira “causa toda uma movimentação comercial, com a geração de empregos diretos e indiretos, sobretudo, com a presença de ambulantes das cidades circunvizinhas e até de outros estados, em especial o estado de Pernambuco, criando um ciclo ao redor”³³.

Na praça Nossa Senhora do Rosário, onde está localizada a mencionada capela, primeiro templo católico construído na localidade, também ocorrem eventos como festas patrocinadas pelo poder público, além de já comportar vários estabelecimentos comerciais, o que torna a realização desse evento religioso um dos mais esperados pelo comércio. Ao longo dos dez dias de festa ocorrem diversas comemorações, tanto por parte do poder público quanto por parte do religioso, envolvendo a população e impulsionando a sociedade, cultura e economia dos munícipes e dos demais participantes.

As Fotos 06 e 07 mostram a dinâmica construída ao redor do espaço de realização dos festejos, a presença do parque de diversões e das barracas instaladas, causando uma intensa movimentação na festividade, além de destacar a retomada dos festejos após amenizar a pandemia de covid-19.

³³ Felipe Eduardo Ferreira dos Santos, tem 28 anos, é advogado e comerciante local do ramo de salgados, exerceu por alguns anos o papel de coordenador dos grupos de jovens da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, em especial o Movimento Jovens Amigos Seguidores de Cristo (JASC), que ajudou a fundar na Capela de Nossa Senhora das Dores da Cohab Nova. Desde 2021 é Secretário de Cultura, Turismo, Esportes e Eventos do município de Delmiro Gouveia, na gestão da prefeita Eliziane Ferreira Costa, popularmente conhecida como Ziane Costa, que governa na condição de primeira prefeita o município desde 01 de janeiro de 2021.

Foto 06 – Local de realização da Festa da Padroeira



Fonte: Acervo digital da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia, 2017.
Obs.: com a presença do parque de diversões, em 2017.

Foto 07 – Retomada do público nos festejos de 2021



Fonte: Acervo digital da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia, 2021.
Obs.: Vista área do espaço da festa.

A diversidade de estabelecimentos comerciais nesse espaço, os quais se apropriam do recinto de diferentes formas, não apenas como um lugar religioso, mas um ambiente de vivências sociais e experiências múltiplas levam a perceber o sentido econômico e cultural

dessa festividade, conforme relatado por Felipe Ferreira da Silva (2022)³⁴:

A Festa da Padroeira é um evento grande. Toda a sua estrutura é montada na praça. Ela sai da igreja matriz para ser realizada na praça que temos hoje, há mais de 70 anos, fato que impulsiona a forte circulação de pessoas naquela localidade, gerando renda com os donos de estabelecimentos comerciais, bem como aqueles que colocam suas barracas de lanches, artigos religiosos, artesanais, que além de ajudar no engrandecimento da festa, auxilia na circulação de renda no município, sem deixar de mencionar a importância religiosa dessa festa, que une e fortalece a comunidade católica de Delmiro Gouveia.

Assim, refletimos sobre a história contada pela perspectiva daqueles que a construíram, suas experiências partilhadas que fazem a comunidade se unir ao redor não apenas da festa religiosa, mas reforça o imaginário coletivo, afetivo, observando as experiências desses indivíduos que, conforme o senhor José Souza Irmão (Zeca Queiroz) (2022):

É uma festa que movimenta não apenas o povo católico de Delmiro, ao longo da preparação e realização dessa festa, mas que forma a identidade e o reconhecimento como católico. Eu me sinto muito animado para participar e ajudar nessa festa. Desde que eu voltei a me envolver com a igreja, depois do cursinho de cristandade, eu me apaixonei ainda mais por tudo o que acontece na nossa igreja, que para mim é a minha maior identidade de católico. Eu me reconheço nessa festa e vivo ela a cada dia. Enquanto vida eu tiver, eu vejo nela, principalmente nos últimos dias, nas últimas noites, a participação e a presença de visitantes de outras cidades, principalmente das cidades vizinhas a Delmiro Gouveia.

Vários ex-moradores de Delmiro Gouveia voltam nesse período para participar da festividade religiosa e dos eventos culturais: gincanas motociclísticas, *shows*, parque de diversões, barracas de comidas típicas e de jogos, como bingos, roletas-bingos que são instaladas nesse espaço. Momento que atrai jovens, estudantes, moradores dos bairros, impulsionando uma circulação de pessoas atraídas não somente pelo religioso, mas também para tudo o que ocorre ao redor do evento. É um momento de encontro, lazer e diversão.

As festas são momentos sociais que revelam traços culturais, além de auxiliar na compreensão do sentir, do viver e do agir (Passos, 2002, p. 10), que possibilitam novas maneiras de se relacionar e de construir essas experiências, visto que “não há busca identitária sem memória e, inversamente, a busca memorial é sempre acompanhada de um sentimento de

³⁴ É professor da rede municipal de Água Branca, natural de Delmiro Gouveia, graduado em Geografia, membro da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, participante da Pastoral da Comunicação de Delmiro Gouveia (Pascom Delmiro), membro do Movimento de jovens denominado de Treinamento de Lideranças Cristãs (TLC), trabalhou por sete anos na secretaria paroquial.

identidade” (Candau, 2021, p. 19). Lucília Delgado (2006, p. 36), dialogando sobre a memória, história e identidade, disse que:

A busca do significado de um tempo tem na memória e na própria História suportes básicos. Reconhecer a essência de um tempo é encontrar valores, culturas, modos de vida, representações, hábitos, enfim uma gama de variáveis que, em sua pluralidade, constituem a vida das comunidades humanas.

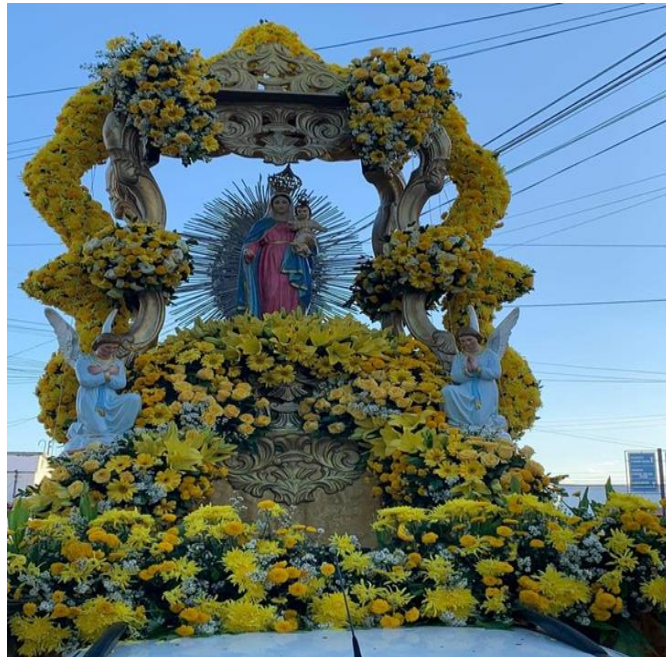
A memória, ao mesmo tempo em que nos modela, é também por nós modelada e moldada em meio às vivências, constituindo diferentes sentidos para a sociedade delmireense na Festa da Santa Padroeira, pois sua trajetória continua a emocionar e a fazer pensar os fundamentos do vínculo coletivo que faz a coletividade em meio a diversidade.

Comprendemos o conceito de memória a partir de Joël Candau, como aquela que gera identidade e constrói pertencimento com o objeto em questão, observando como ocorreu sua manifestação que varia de acordo com os indivíduos, grupos e sociedades, ou seja, extensões da própria temporalidade em movimento. Por tratar-se de um fenômeno religioso católico presente nas memórias, as entrevistas foram realizadas com o intuito de compreender as histórias vivenciadas pelos sujeitos. Os entrevistados narram suas experiências e destacam o significado dessa festividade para o município, suas vivências individuais e coletivas, na construção explícita da identidade, num passado que está presente nas disposições que eles mesmos construíram a partir das relações experimentadas na afinidade entre religiosidade e os interesses dos sujeitos.

O evento religioso dedicado a Nossa Senhora do Rosário reúne elementos que compõem a cultura e imaginário da localidade, como por exemplo, os aspectos devocionais do “pagamento de promessas”, “pés descalços nas procissões”, tendo como meta a penitência acerca de uma graça alcançada, “o levar o andor ornado” pelas ruas da cidade e o ato de “guardar uma flor do andor” (Oliveira, 2014)³⁵.

³⁵ Noélia Ferraz Oliveira, *in memoriam*. Entrevista gravada em 21 de fevereiro de 2014. Foi professora do município, onde contribuiu para a formação de diversas gerações, membro ativo da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, onde colaborou para a criação da Romaria do Padre Cícero, em 1992, juntamente com o padre Eraldo Joaquim Cordeiro, e exerceu o ofício de coordenadora do Movimento Mãe Rainha em que atuou na organização dos festejos de Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia, faleceu em 2020, aos 83 anos.

Foto 08 – Andor preparado para a procissão de encerramento, 2019



Fonte: Pascom Delmiro (Facebook). Disponível em:
https://www.facebook.com/pascom.delmironsr/photos_by

As falas apontam lembranças dessa festividade marcada por ações devocionais, como pagamento de promessas, o que constitui uma força de identidade numa festa que também compõe as práticas culturais, econômicas e sociais de uma parcela da população delmireNSE. Ecléa Bosi (1994, p. 419) disse que:

A força da evocação pode depender do grau de interação que envolve eventos de repercussão restrita diferem, em sua memorização, mas uns e outros sofrem de um processo de desconfiguração, pois a memória grupal é feita de memórias individuais, marcada por experiências, hábitos, afetos e convenções.

Ao longo do tempo essas práticas foram ressignificadas por meio das experiências da sociedade delmireNSE, como o crescimento populacional, o desenvolvimento da indústria de tecidos, mais à frente a Fábrica da Pedra, além da expansão e inserção do ensino superior, o que permitiu um olhar mais atento sobre os elementos que formam o município de Delmiro Gouveia. Mas, as características devocional, profissional e ritualística da Festa da Padroeira ainda são presentes, assumindo outros significados na existência e experiência dos moradores e visitantes. Conforme José Sousa Irmão (2022), operário aposentado da Fábrica da Pedra, comerciante e morador da Vila Operária destacou as mudanças sofridas no espaço da festa:

A festa sofreu mudanças, que eu considero normal ao longo do tempo, hoje já não vemos intensamente pessoas participando em grande quantidade das procissões, apenas a noite das comunidades, que reúne um número grande de participantes, na procissão, mas vemos um número expressivo de participantes nas celebrações do novenário na praça da vila, além de várias pessoas de lugares vizinhos.

Essa fala remete às modificações comuns do tempo, aspectos como o crescimento do município e o fortalecimento dos meios de comunicação, o que faz repensar caminhos de alcance mais diversificados, com a inserção das mídias sociais no dia a dia da festividade. Mostra também a dimensão desse evento religioso para o Sertão, reforçado pela fala de Francisco Rubinaldo Amâncio,³⁶ membro da equipe de apoio há mais de 20 anos, ao frisar que a festividade se tornou “referência de participação e organização para o Alto Sertão alagoano, por sua grandeza, pelo espaço que ocupa, por toda a divulgação que é realizada” (Amâncio, 2022).

Rubinaldo Amâncio comenta, também, que a partir das relações que giravam ao redor da indústria de tecidos, a festa passou a ser realizada no último domingo de outubro, pois seria um dia em que “não necessitaria parar todo o comércio local, já que no domingo já é considerado dia de descanso, o que facilita a presença de um maior número de pessoas no encerramento” (Amâncio, 2022).

O aspecto devocional marca o encerramento da festividade com a presença dos visitantes. Percebemos como era a vivência dessa festividade e a relação com a indústria de tecidos, a ponto de ocorrer modificações no dia de encerramento para um domingo, a fim de não provocar mudanças na realidade industrial local, caso a festa encerrasse em dia de semana. Outra modificação ocorrida que fez repensar o formato da festa, a qual ocorria num terreno sem calçamento até 2008 foi a construção da praça. Assim, em 28 de julho de 2008, com a inauguração da praça Multieventos Nossa Senhora do Rosário, ao redor da capela da Vila Operária, ocorreu uma adaptação na organização e realização dos festejos. O padre José Aparecido da Silva mencionou que a praça era um anseio dos moradores e destacou:

Com a criação da praça, anseio dos moradores, tivemos que adequar a organização das barracas de lanches e a presença do parque de diversões para melhor acomodar a todos ao longo dos dez dias da Festa de Nossa Senhora do Rosário, a partir daí tivemos que redistribuir algumas barracas, como as de bebidas alcoólicas para o corredor da folia, como forma de sanar conflitos e brigas que vinham ocorrendo com frequência ao redor da festa religiosa católica. Tudo isso, sempre buscamos fazer com o objetivo de dar maior atenção, cuidados para com aqueles que frequentavam

³⁶ Francisco Rubinaldo Amâncio, morador do bairro Eldorado, membro da equipe de apoio da paróquia, criada em 1999, atuante até os dias atuais, funcionário público municipal, atuou nos movimentos de jovens, atualmente contribui na coordenação da Capela de Santa Rita no Eldorado, tem 53 anos.

aquele ambiente, que no mês de outubro tornava-se a praça da fé, a praça do encontro (Silva, 2022).

Essas foram algumas das modificações ocorridas no espaço dos festejos de Nossa Senhora do Rosário, gerando alterações na realização da festividade. Nas fotos abaixo, Fotos 09 e 10, observamos que o ambiente da festa era um pátio em frente à capela da vila. Neste espaço eram instaladas as barracas ao redor da referida igreja e o palco onde era montado o altar. Neste período de festa necessitava “ser molhado diariamente ao longo dos dez dias de festividade, devido à poeira que ocorria nesse espaço” (Amâncio, 2022).

Foto 09 – Local de realização da Festa da Padroeira, em 2000



Fonte: Padre Eraldo Joaquim Cordeiro, 2000.

Foto 10 – Capela de Nossa Senhora do Rosário, em 2001



Fonte: Padre Eraldo Joaquim Cordeiro, 2001.

Foto 11 – Espaço de realização da Festa da Padroeira, após a construção da praça



Fonte: Elaborada pelo autor, 2018.

Foto 12 – Local de realização dos festejos montado para a celebração festiva, em 2022



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Assim, conforme apresentado nas fotos acima, com a construção da praça Multieventos Nossa Senhora do Rosário, em 2008, ocorreu uma significativa modificação na organização do espaço festivo. Além das melhorias no local, foram instalados quiosques para venda de lanches no espaço, além da movimentação dinamizada ao redor desse espaço.

A importância da festa como evento religioso também traz impactos para a economia e o cotidiano dos delmirenses, gerando experiências a partir das relações construídas com a festa. O padre Eraldo Joaquim Cordeiro, ao falar sobre a importância da Festa da Padroeira dos católicos mencionou seu encantamento com a festividade:

Delmiro Gouveia me encantou, porque o que fez a história da cidade de Delmiro durante esses mais de 70 anos de paróquia foi a Festa da Padroeira. Aquele patiozinho da igrejinha da vila, quando eu vi a primeira festa ali eu me encantei, quer dizer, Delmiro é o período antes da festa e o período depois da festa... Uma grande participação, aquele momento que para mim era emocionante... Às vezes aquele povo só tinha aquele momento para ouvir falar de Deus com mais intensidade e para mim era algo encantador, o clima que se gerava ao redor do pátio, pois a praça ainda não tinha... era algo grandioso (Cordeiro, 2022).

A festa contribui para a manutenção de vínculos culturais, como a valorização dos costumes que ampliam o sentimento de pertencimento com o evento religioso, como um patrimônio da religiosidade cristã, de valor histórico, religioso e cultural, como marco da

memória coletiva. No relato da senhora Janeide Carvalho³⁷, a festa é a forma de expressão da fé católica:

Essa festa é forma de expressão da fé católica delmireense, que forma sua identidade, pois para mim a festa é a minha identidade de católica, onde chego eu falo dessa festa e, pessoas que já tiveram a oportunidade de vivê-la complementam o que eu falo, é verdadeiramente uma renovação de minha vida, uma ação de graças na proximidade de finalizar o ano. Por isso, eu largo tudo e, enquanto eu puder eu participarei dessa festa, com todo amor e com toda a devoção. É neste momento que eu me coloco em oração profunda, um verdadeiro agradecimento a Deus e a nossa Mãe do Rosário por minha vida e por minha família (Carvalho, 2022).

O diálogo com Maurice Halbwachs, Joël Candau e Ecléa Bosi sobre memória revela que a memória individual só pode existir de forma coletiva em seu processo de formação e ritualização, contribuindo para o fortalecimento das identidades, visto que a “memória deverá ser observada enquanto força de identidade” (Candau, 2021, p. 22).

Sobre memória coletiva, Joël Candau aponta a sua capacidade geradora de identidade. Assim, compreendemos a memória como construção coletiva, não como verdade absoluta, mas como múltiplas formas de leituras e representações do passado que incidem na vida social, política, econômica e cultural. Ou seja, uma memória que é geradora de identidade, (Candau, 2021, p. 20), que participa dessa construção em sua manifestação representativa a partir das lembranças individuais e coletivas.

Para Halbwachs (1990), cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, por isso, conforme disse Bosi (1994, p. 414), é preciso compreender o sentido e atenção que tinha para o povo a quem pertenceu. Neste aspecto, os festejos de Nossa Senhora do Rosário vinculam o social e o cultural. Dessa forma, pensamos a relação entre história e memória, como a construção do fazer historiográfico e sua influência na formação das identidades. Ecléa Bosi (1994, p. 407) diz que, “nossas lembranças, ou mesmo nossas ideias, não são originais, foram inspiradas em conversas com outros”.

Portanto, ao apontarmos os testemunhos, usamos para fortalecer aquilo que está sendo narrado, pois o relato tem sentido em relação ao grupo. O registro das memórias reúne as experiências comuns partilhadas na festividade católica que, como percebemos, ultrapassa o

³⁷ Janeide Carvalho de Souza é professora aposentada da rede municipal e estadual, comerciante local, do ramo de papelaria e artigos religiosos, membro ativo da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, ministra extraordinária da eucaristia, é membro da equipe de organização da festa, responsável pela arrecadação de patrocínios junto ao comércio local e de preparação do material gráfico de divulgação dos festejos. Tem 69 anos de idade.

aspecto religioso, tornando-se um momento de construção de relações, de interesses diversos na realização da festividade católica.

2.2 Delmiro Gouveia: de distrito à cidade fábrica

O município de Delmiro Gouveia, anteriormente conhecido como povoado Pedra, foi transformado a partir da chegada do comerciante Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, em 1903, vindo da cidade de Recife. O povoado Pedra, até 14 de fevereiro de 1954, pertencia ao município de Água Branca (Nascimento, 2014, p. 35-36). Na localidade Pedra, em 1912, começou a edificação do núcleo fabril para produção de linhas, propriedade de Delmiro Augusto da Cruz Gouveia (Maynard, 2008, p. 16-17). O núcleo fabril, para muitos, tornou-se símbolo de capacidade, inquietude e dinamismo local (Irmão, 2017, p. 15-16), dentro do impulso modernizador da nascente burguesia nacional.

O distrito de Vila da Pedra era um local estratégico, ponto de confluência e acesso de Alagoas com os estados de Pernambuco, Bahia e Sergipe, nas proximidades da cachoeira de Paulo Afonso, localizada no estado da Bahia. A localização estimulou o desenvolvimento elétrico e industrial na região, ajudados pela estrada de ferro, por onde o trem percorria entre os municípios de Piranhas até Jatobá (Gouveia, 2020, p. 55-56). A decisão de Delmiro Gouveia em fixar-se na região foi devido à facilidade de escoamento e circulação de povos, produtos e culturas, por causa de sua privilegiada localização geográfica, além de conflitos vivenciados em Recife. Conforme o memorialista Davi Roberto Bandeira da Silva (2016, p. 17):

Em Alagoas, ele ficou hospedado na casa de coronéis em Matinha de Água Branca. Mas foi em Pedra, vilarejo próximo, pertencente à Água Branca, que Delmiro viu um ponto estratégico para as futuras atividades, pois esta localidade ficava na fronteira com os estados de Pernambuco, Bahia e Sergipe, cortada por um ramal da estrada de ferro Paulo Afonso, cuja estação situava-se na fazenda Pedra e abrigava, ainda, algumas casas de empregados-moradores.

Com a chegada de Delmiro Gouveia ao povoado Pedra, modificações surgiram na localidade, como o crescimento econômico e o desenvolvimento elétrico. Em 26 de janeiro de 1913, foi inaugurada a usina hidrelétrica de Angiquinho, a partir do aproveitamento da queda d'água na cachoeira de Paulo Afonso (Correio da Pedra, 1923, p. 25). Delmiro Gouveia, em suas viagens ao exterior, teve contato com experiências de aproveitamento das águas para

gerar eletricidade que era o impacto modernizador do início do século XX (Maynard, 2008, p. 43-45).

Paralelo à construção da usina hidrelétrica, houve o aproveitamento dessa inovação para fins industriais. Sendo assim, Delmiro construiu uma fábrica de linhas e uma vila operária, constituindo o núcleo fabril da Pedra, impulsionou o vicejar do lugar, o fortalecimento econômico. Segundo Davi Roberto Bandeira da Silva:

Singular figura do empreendedor, hoje perpetuada na nossa cultura econômica no mesmo plano de um Visconde de Mauá ou Conde Matarazzo, representante dos ideais nacionalistas na economia brasileira, Delmiro Gouveia fez fortuna com o comércio de exportação de peles e construiu a primeira usina hidrelétrica do Nordeste. Pioneiro na implantação da indústria no Brasil, numa época em que a burguesia nacional valorizava apenas a agricultura, o último capítulo de sua trajetória quase romanesca tem início quando se instala em Pedra, vilarejo do Sertão alagoano, que hoje porta o seu nome (Silva, 2016, p. 15).

Para realizar tais empreendimentos, Delmiro contratou muitos trabalhadores e trabalhadoras que vinham de diversos municípios, estimulando o crescimento populacional de tal forma que o núcleo fabril da Pedra, tornou-se um referencial, com aproximadamente quatro mil pessoas em 1915, ficando conhecido como “Pedra de Delmiro” e “Vila da Pedra”. O núcleo fabril ficava distante da sede do município de Água Branca. Quem residia na localidade tinha que cumprir rígidas normas impostas por Delmiro Gouveia. Conforme o memorialista Alberto Cosme Gonçalves (2010, p. 201-202) destaca:

Foi necessário enquadrar os operários e seus familiares, com absoluto rigor. Da qualidade do alimento consumido à higiene pessoal; dos hábitos e costumes individuais à diversão coletiva; na administração do horário de dormir, acordar, estudar, tudo enfim, passou a ocorrer sob a interferência pessoal de Delmiro. Nada foi improvisado no complexo industrial.

Com o desenvolvimento econômico no distrito de Vila da Pedra, a fábrica de linhas entra em funcionamento em 05 de junho de 1914 e torna-se o maior empregador local, tendo em 1916, cerca de 1.500 operários vindos de várias localidades. A instalação dessa indústria incorporou hábitos novos, bem como um estilo de vida diferenciado, promoveu mudança na mão de obra, ocasionando a migração de um número considerável de pessoas que saíam do campo em busca de espaço no mercado de trabalho (Silva, 2016, p. 17-18).

Ao se instalarem no povoado Pedra, sobretudo na Vila Operária, passavam a seguir regras previamente definidas que visavam ao alcance dos objetivos traçados, por meio da

obediência para fins de eficiência produtiva na fábrica. Para o memorialista Davi da Silva (2016, p. 21):

O núcleo fabril, com aproximadamente quatro mil pessoas, era cercado por arame e, dentro do perímetro industrial, a comunidade tinha de cumprir as normas. Nesse regime, definido sob o ranço escravocrata da nascente burguesia nacional, os métodos rígidos de monitoramento estendiam-se a toda a Vila Operária da Pedra, que, hermeticamente edificada, facilitava o controle sobre os moradores.

O crescimento industrial foi ampliado a partir da I Guerra Mundial (1914-1918), que fortaleceu o mercado interno em decorrência dos conflitos causados pela guerra. Existia dificuldade em fazer chegar ao mercado brasileiro produtos estrangeiros, por isso, as linhas da marca “Estrela” produzida pela Fábrica da Pedra alcançaram o mercado nacional e internacional, favorecendo a expansão desse produto e o crescimento local, que possuía, em uma economia regional, a base de algodão e pecuária (Silva, 2016, p. 19-20).

Além de falar sobre o cotidiano do distrito de Vila da Pedra, destacaremos traços da biografia do comerciante-industrial Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, nascido em 05 de junho de 1863, na fazenda Boa Vista, município de Ipu, no estado do Ceará, até sua chegada ao distrito de Vila da Pedra, onde comprou a fazenda Rio Branco e retomou a criação de animais e a venda de peles (Gonçalves, 2010, p. 185-186). Delmiro se instalou no povoado Pedra no ano de 1903 e, posteriormente em 1914, inaugurou a fábrica de tecidos com o nome de Companhia Agro Fabril Mercantil. Esse fato possibilitou novo direcionamento social e econômico à região sertaneja de Alagoas, elevando o pacato lugar à categoria de cidade-fábrica.

A figura emblemática que foi Delmiro Gouveia, para muitos um astucioso e pragmático coronel da República Velha, tendo marcas da exploração, barganha e ferocidade, a Vila Operária contava com rígido controle administrativo. Para os seus admiradores, Delmiro foi responsável por industrializar os rincões do Sertão brasileiro, ainda hoje é tido como referencial de progresso e civilização nos moldes da lógica capitalista (Nascimento, 2014, p. 22-23), do processo de industrialização tardia no Brasil, sendo uma figura emblemática no cenário sertanejo de início do século XX.

Antes de criar a indústria de linhas, Delmiro Gouveia era comerciante de peles, aproveitando a facilidade de escoamento, devido à existência de uma estação de trem na vila da Pedra. O comércio de peles movimentou a região. Segundo Alberto Cosme Gonçalves (2010, p. 192):

A região, apesar de esquecida, era servida por ferrovia, propiciando incríveis facilidades de transporte, seja para exportar pelo porto fluvial de Penedo ou para alcançar Jatobá de Tacaratu, já no médio São Francisco, por onde, através da navegação fluvial ou utilizando outras ferrovias existentes, poderia alcançar, com facilidade vastas regiões centrais e norte do Brasil.

O comerciante e industrial Delmiro Gouveia foi vítima de assassinato, em 10 de outubro de 1917, enquanto lia jornal na varanda de sua residência no povoado Pedra. Com o fatídico episódio dessa morte, a Companhia Agro Fabril Mercantil foi administrada por seus herdeiros e sócios que, em 1927, venderam para outros proprietários (Nascimento; Figueiredo, 2020, p. 61). A indústria de tecidos passou pela última mudança administrativa em 1992, quando o grupo Carlos Lyra adquiriu o estabelecimento. Conforme Edvaldo Nascimento e Alessandra Figueiredo (2020, p. 62):

A indústria de tecidos passou por investimentos no seu parque industrial, sendo, nos anos de 1990, uma das mais modernas indústrias têxteis do Brasil, comercializando seus produtos para a região Sul do País e para o Mercosul, intensificando a economia local.

Após mais de um século de funcionamento, deu-se o encerramento de suas atividades empresariais, quando, em 26 de março de 2016, devido a um corte no fornecimento elétrico, em meio a um débito junto a Eletrobrás Distribuição Alagoas, que ultrapassava mais de 1 milhão de reais, na ocasião, foi concedida férias coletivas a 525 funcionários.³⁸ Tal episódio marcou o fim das atividades da Fábrica da Pedra, gerando a maior crise do empreendimento fabril do município.

Assim, encerrando definitivamente suas atividades, em 31 de janeiro de 2017, uma história de mais de 100 anos de presença na economia local. Quando paralisou suas atividades tinha mais de 500 funcionários. Atualmente, no espaço onde funcionou a fábrica, foi instalado um novo empreendimento comercial que é o Shopping da Vila³⁹, que manteve a fachada da antiga Companhia Agro Fabril Mercantil.

³⁸ Para mais informações, ver: <https://correionoticia.com.br/noticia/cidades/fim-de-uma-era:-maquinas-da-fabrica-da-pedra-sao-vendidas-para-empresa-de-sao-paulo/31/18015>. Acesso em: 03 jan. 2023.

³⁹ O Shopping da Vila foi inaugurado em 25 de março de 2022. Disponível em: <https://tribunadosertao.com.br/2022/03/primeiro-shopping-sertao-alagoano-sera-inaugurado-em-delmiro-gouveia-nesta-sexta/>. Acesso em: 03 jan. 2023.

2.3 O povoado Pedra e a construção da Vila Operária: retratos da memória

Trataremos da formação do povoado Pedra, da constituição da Vila Operária e da construção do primeiro templo religioso católico. O povoado Pedra, mais à frente distrito Vila da Pedra e Pedra de Delmiro,⁴⁰ teve sua construção iniciada em 1912 (Silva, 2016, p. 24 e 39), crescendo a partir da inauguração do núcleo fabril Companhia Agro Fabril Mercantil, inaugurada em 05 de junho de 1914.

A instalação da Companhia Agro Fabril Mercantil no vilarejo do Sertão alagoano, composto de algumas dezenas de casas nas proximidades do território água-branquense, na fronteira com os estados de Pernambuco, Bahia e Sergipe, cortada pela estrada de ferro de Paulo Afonso, impulsionou o seu crescimento econômico e populacional. Nesse espaço havia a estação de trem e abrigava uma parcela de empregados-moradores, estimulando a circulação de pessoas, produtos e culturas.

Cerca de 269 casas foram construídas para os operários, sendo 261 pequenas e 8 grandes, no espaço denominado de Vila Operária, nas imediações da indústria de tecidos. O crescimento econômico e a circulação de pessoas alargaram os contatos culturais na vila da Pedra, principalmente, após a construção da usina hidrelétrica de Angiquinho, em 26 de janeiro de 1913, fato que muda a vida do pacato lugarejo. As modificações que ocorreram em decorrência dessa circulação alteraram o cotidiano. Para além da sede administrativa, que era o município de Água Branca, surgiram novos contatos e espaços sociais.

O desenvolvimento hidroelétrico tem início a partir das visitas de Delmiro Gouveia à cachoeira de Paulo Afonso⁴¹. Ele planejou aproveitar a queda d'água para captação de energia elétrica com fins industriais e comerciais. Com isso, deu início à construção da usina Angiquinho, a primeira do Nordeste, que levou luz elétrica para Vila da Pedra e proporcionou desenvolvimento industrial, bem como a formação da Vila Operária e sua expansão, além de levar água encanada para a localidade:

As realizações progressistas fizeram com que um grande número de pessoas afluísse ao lugar, procedentes de municípios circunvizinhos que, fazendo crescer ainda mais

⁴⁰ Conforme Decreto nº 846, da Interventoria Federal, que cria o distrito com a denominação de Pedra, em 1º de novembro de 1938. Em 30 de dezembro de 1943, o Decreto nº 2909 estabelece como topônimo do lugar, Pedra de Delmiro, fato que caminha para a emancipação política, com o consequente desmembramento político e administrativo do município de Água Branca, em 14 de fevereiro de 1954.

⁴¹ Município localizado no Sertão baiano, situado à margem do rio São Francisco, numa distância de 471,1 km da capital do estado da Bahia, a cidade de Salvador, e 37,3 km de Delmiro Gouveia, divisa entre Alagoas e Bahia.

a localidade, deram-lhe o nome de “Pedra de Delmiro”. Já estava em pleno incremento a construção da Vila Operária, acoplada à fábrica, onde o pioneiro instaurou um severo regime disciplinar, composto de normas sociais (Silva, 2016, p. 19-20).

No aspecto organizacional existia uma divisão social na vila da Pedra (Silva, 2016, p. 22-24). A parte pertencente à indústria de tecidos recebeu o nome de Vila Operária, algo comum onde o setor industrial era presente. Era um espaço administrado sob as regras da fábrica. Do outro lado ficava localizada a Pedra Velha⁴². Na Vila Operária da Pedra vigorava métodos rígidos de monitoramento para o controle dos trabalhadores.

Em um espaço situado nos fundos da fábrica foi construída a capela da Vila Operária, em 1918, um ano após o assassinato do industrial Delmiro Gouveia, essa construção ocorreu a pedido da Senhora Marieta Ionas, esposa do sócio de Delmiro, Lionelo Ionas (Festa, 2001, p. 14-16). Conforme Davi Bandeira, a visão de Delmiro sobre a possível instalação de um templo religioso católico era que poderia atrapalhar a indústria que vinha sendo montada com “distrações do serviço e desorganização do trabalho” (Silva, 2016, p. 44-45).

Em meio a essa perspectiva, o que se temia, na visão do industrial, era que o núcleo fabril pudesse ser tomado por agitações populares e a presença de devotos poderia dificultar ou tardar a implementação de uma cultura industrial no Sertão de Alagoas, sob o controle administrativo de Delmiro Gouveia. Com o progresso econômico do povoado Pedra, sua condição modificou-se para distrito, através do Decreto nº 846 (Silva, 2016, p. 39), em 1º de novembro de 1938. Tais modificações foram reforçadas pelas representações reproduzidas por diversos setores e segmentos da sociedade, como o aumento populacional, o fortalecimento da indústria, os interesses políticos e econômicos que passam a estar presentes nesse território (Irmão, 2017, p. 11-13). A fábrica passou por reestruturações que a tornaram, a partir de 1930, a maior empregadora da região, fazendo o número de trabalhadores aumentar, impulsionando o desejo de autonomia administrativa.

Com isso, Pedra passou a vivenciar transformações urbanas com o surgimento de novas ruas, a exemplo das ruas 7 de Setembro, Rio Branco, 13 de Maio, Floriano Peixoto, 15 de Novembro, José Alencar, Rui Barbosa. Além de construções de edifícios públicos, como o Cine Pedra, a presença de novos estabelecimentos comerciais, como açougue, farmácias, bem como tratamento médico, instituições sociais, o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), o Banco da Produção do Estado de Alagoas (Banco Produban), que tinha por objetivo

⁴² Hoje, é um grande bairro localizado nas proximidades da rodoviária municipal de Delmiro Gouveia.

incentivar a economia estadual, apoiando e financiando as atividades rurais, industriais e comerciais. Essas modificações impactaram o núcleo fabril e reacenderam novos horizontes.

Conforme serão apresentados nas Fotos 13 e 14, com a construção da nova igreja matriz e a dinâmica populacional causada ao redor desse espaço denominado de conjunto habitacional Cohab Velha, anteriormente Alto da Boa Vista, bem como a sede do poder executivo municipal.

Foto 13 – Vista parcial do Antigo Alto da Boa Vista e do conjunto habitacional Cohab Velha



Fonte: Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia, 2018.

Foto 14 – Sede do poder executivo, em 1980



Fonte: Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia, 2018.
Obs.: Centro administrativo municipal localizado ao lado da igreja matriz

Essas transformações alavancaram a economia e passou-se a cogitar a emancipação administrativa do distrito. Assim, passados alguns anos e, em meio à efervescência provocada por essas modificações, em 1952, o deputado estadual Mário Fernandes de Siqueira Torres, do município de Água Branca, apresentou Projeto de Lei nº 1.628, propondo a emancipação. Fato ocorrido em de 14 de fevereiro de 1954, elevando o distrito de Pedra à condição de município com o topônimo de Delmiro Gouveia em homenagem ao industrial. A instalação da sede do governo municipal ocorreu em solenidade realizada no Cine Pedra, em 14 de fevereiro de 1954, com a presença de autoridades locais e estaduais, como o governador Arnon de Melo. Na ocasião ocorreu a nomeação do primeiro prefeito de forma interina, Alfredízio Gomes de Menezes (Nascimento; Figueiredo, 2020, p. 64-65).

Dessa forma, o local denominado de Pátio da Vila Operária, onde ocorrem os festejos da Santa Padroeira passou por transformações com a construção da praça da Vila Operária, em 2008, tornando aquela localidade, que antes pertencia à indústria de tecidos, um espaço público. Denominada de praça Multieventos Nossa Senhora do Rosário, é o espaço onde está instalada a centenária igreja da Vila Operária, onde é realizada a Festa da Padroeira anualmente no mês de outubro.

2.4 Capela da vila e Festa da Padroeira: memórias dos devotos

Os festejos se ligam ao histórico da capela da Vila Operária e à criação da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário. Por isso falaremos sobre a construção do primeiro templo católico, a conhecida “Igrejinha da Vila Operária”, cuja construção ocorreu a pedido de Marieta Ionas (1887-1925), esposa do italiano Lionelo Ionas (1866-1931), sócio de Delmiro Gouveia (1863-1917). Marieta era devota da referida santa. O pedido ocorreu em 1917, o mesmo ano do assassinato do empresário Delmiro Gouveia. A construção da capela ocorreu com o financiamento da indústria de tecidos (Correia, 2013).

No ano seguinte, 1918, foi inaugurada a capela, o primeiro templo religioso católico nesse território (Festa, 2011, p. 04-05). Documentos produzidos por ocasião da comemoração dos 50 anos de criação da paróquia, em 2001, trazem a informação como sendo o ano de 1918, com as comemorações no mês de outubro, período de realização da festividade religiosa, que marca a inauguração da Capela de Nossa Senhora do Rosário.

Davi Roberto Bandeira da Silva disse que, devido à escassez de fontes documentais,

não há precisão de datas do início da construção da capela e de sua finalização, o que provavelmente tenha ocorrido em 1919, porque é o ano do registro mais antigo sobre a capela encontrado no Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Água Branca (Silva, 2016, p. 45). Constatamos que no Livro de Tombo de nº 22, de 1920, o primeiro registro no livro fala de uma solene celebração eucarística ocorrida em 19 de setembro de 1919, como sendo o ano de inauguração da Capela de Nossa Senhora do Rosário (Conceição, 1920, p. 14).

Após a inauguração da capela, passaram a ocorrer as cerimônias religiosas católicas. Até então, os católicos tinham que se dirigir ao município de Água Branca para realizar batismos, casamentos, participar de cerimônias religiosas, missas e demais festividades religiosas. Apenas no período de Natal, em 25 de dezembro, é que ocorria celebração de missa na escadaria da Fábrica da Pedra, antes da construção da capela (Festa, 2011, p. 55).

Com a inauguração do templo religioso, os moradores do povoado Pedra tiveram um espaço físico para a vivência religiosa próximo de suas residências. Quem prestava assistência religiosa era a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Água Branca, através do padre Manoel José de Oliveira. Esse padre passou a frequentar e a presidir as cerimônias religiosas na capela da Vila Operária, recebendo o ofício de capelão⁴³. Também exerceu o ofício de vigário paroquial⁴⁴, em Água Branca, auxiliando o padre Nicodemos da Rocha (Silva, 2016, p. 49-50). Inicialmente, o povoado Pedra não tinha um pároco, o padre Manoel permaneceu realizando os trabalhos religiosos por dois anos. Quem respondia juridicamente e nas questões religiosas na vila da Pedra era a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Água Branca, através do padre Nicodemos da Rocha, que era o pároco da Paróquia de Água Branca.

A Capela Nossa Senhora do Rosário recebeu o nome da referida santa em decorrência da devoção mariana existente na localidade, além de ter sido a primeira paróquia criada pela diocese de Penedo⁴⁵. Ela pertenceu como um espaço pastoral e territorial ligado à Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Água Branca, até 30 de março de 1951 (Queiroz, 2015, p.

⁴³ Sacerdote responsável pelos ofícios religiosos de uma capela, neste caso a Capela de Nossa Senhora do Rosário, da Vila Operária no povoado Pedra, pertencente ao município de Água Branca.

⁴⁴ Sacerdote que exerceu o papel de auxiliar do pároco numa paróquia de grande extensão territorial.

⁴⁵ Diocese de Penedo, localizada no município de Penedo no estado de Alagoas, distante 145,6 km de Maceió. A referida sede diocesana tem como padroeira Nossa Senhora do Rosário. Nesse período de 30 de março de 1951, era na jurisprudência do código de direito canônico, a responsável pelas paróquias do Sertão e Alto Sertão alagoano.

242) e, coordenada pela diocese de Penedo até a criação da diocese de Palmeira dos Índios⁴⁶, que ocorreu em 19 de agosto de 1962.

Sobre a chegada da devoção a Nossa Senhora do Rosário às terras brasileiras que remonta ao período da colonização, no século XVI, com a presença dos frades dominicanos, os quais chegam junto ao projeto colonizador com o intuito de difundir o catolicismo pelas novas terras. Os frades dominicanos, capuchinhos, jesuítas e franciscanos difundiram a devoção com a criação das irmandades e confrarias de Nossa Senhora do Rosário. Tal devoção propagou-se rapidamente entre os escravizados, tendo a oração do Rosário como uma prática simples e de fácil aceitação (Ferreira; Ferreira, 2009, p. 116-117).

No município de Água Branca existia uma confraria formada por leigos inspirados nas associações de países europeus. No Brasil começaram a surgir, a partir do século XVIII, fortalecidas pela ação social da religião prática (Costa, 2022). Em Água Branca recebeu o nome de Confraria do Rosário, composta por diversos membros da comunidade católica aguabranquense que transitavam para vila da Pedra exercendo uma circularidade, além da existência da primeira Capela Católica de Água Branca com mais de 250 anos, que é a Capela do Rosário, localizada no centro histórico da cidade, em frente à igreja matriz.

No período, o território paroquial era administrado pela diocese de Penedo que tem como Santa Padroeira Nossa Senhora do Rosário, o que nos leva a observar a existência de uma devoção à referida santa por habitantes do povoado Pedra, além de comunicações escritas entre a diocese de Penedo e a paróquia de Água Branca, em que constam referências a Nossa Senhora do Rosário, anterior a construção da capela no referido vilarejo (Conceição, 1920, p. 65-68).

A festividade de Nossa Senhora do Rosário tem um significado diferenciado para a comunidade católica. Mas, para além desse aspecto, as relações que se estabelecem no plano espacial com os sujeitos envolvidos nesse processo mostram ser uma celebração que também está associada à conquista de autonomia distrital e à construção da identidade local, tornando-se, conforme relato de Janeide Carvalho (2022): “referência festiva para a região do Sertão alagoano e sendo um momento em que, nós católicos nos identificamos enquanto paróquia”.

Segundo o padre Eraldo Joaquim Cordeiro (2022): “A Festa da Padroeira, é o momento mais intenso, mais forte da paróquia de Delmiro Gouveia, algo que se torna uma

⁴⁶ A Paróquia de Nossa Senhora do Rosário pertenceu, até 1962, a diocese de Penedo. Em 19 de agosto de 1962 é criada a diocese de Palmeira dos Índios, que passa a comandar as paróquias de parte do Agreste e de todo o Sertão alagoano.

força de identidade deste povo por onde chegam”. Percebemos a construção dessa memória religiosa católica interligada à realização dos festejos de Nossa Senhora do Rosário, como um elemento da memória coletiva.

As festas religiosas são manifestações antigas do Brasil, diferindo umas das outras conforme a época e a sociedade. Representam valores, reforçam as estruturas sociais e ajudam a construir a identidade de um grupo, contribuindo para reforçar as relações de poder e *status* da população (Ferreira; Ferreira, 2009, p. 09-10). Compreendemos a festividade delmirense como um bem patrimonial cultural e imaterial,⁴⁷ conforme definição do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (Iphan).

As transformações e as permanências oferecem indícios de como se formou a sociedade delmirense e quais foram os valores mantidos, promovendo um espetáculo de luzes, cores e sons na cidade, presente nas memórias e na identidade católica. Essa devoção a Nossa Senhora do Rosário é marcante em uma parte do Sertão alagoano. Conforme relato do padre José Aparecido da Silva (2022):

A Festa de Nossa Senhora do Rosário é uma festividade de profunda grandeza, no município que nasce marcado pela presença da indústria e pela presença da fé em Nossa Senhora do Rosário, sendo um importante elo de identidade local, pois a festa passa a ser a principal referência daqueles que são católicos em Delmiro Gouveia.

A partir desta fala, a mescla da história da povoação, da indústria de tecidos e da expressão de fé católica, como manifestação cultural, transcendem a visibilidade, revelam vivências, como expressão de fé e de integração social do mundo extra fábrica.

Ao falarmos sobre o catolicismo popular, citamos Bruno Mafra (2016, p. 03-04), que para ele:

Nos vêm a memória as camadas mais humildes do povo em seu jeito específico de viver a fé, a esse modelo, dentro da não homogeneidade do catolicismo brasileiro, se cruzam uma vasta e complexa tradição de histórias e culturas e uma variedade de práticas, que se apoiam, nas devoções familiares, peregrinações devoções, procissões conferindo uma identidade própria.

Assim, compreendemos essa expressão composta por uma “teia de significados” (Geertz, 1989, p.23-24) vivenciados nos espaços das festas. Observamos que a praça

⁴⁷ Que detém continuidade histórica, possuem relevância para a memória nacional e fazem parte das referências culturais de grupos formadores da sociedade brasileira. As inscrições desses bens nos Livros de Registro atendem ao que determina o Decreto nº 3.551, de 04 de agosto de 2000.

Multieventos Nossa Senhora do Rosário traz essas características ao longo dos dez dias de festividade. Esta movimentou o município e atrai pessoas da região, não somente no âmbito religioso, mas para participar dos eventos, como motocross, gincanas motociclistas e outras festas públicas, como o Festival da Juventude⁴⁸.

Um fator que impulsionou as mudanças na estrutura e organização da festa foi a criação da praça Multieventos. Em uma ata do Livro de Tombo da paróquia⁴⁹, consta a discussão acerca da construção da praça, em 2008, que modificou o espaço de realização dos festejos e interesses da paróquia com o recinto para a realização da festa, visto que as celebrações religiosas ocorrem em frente à capela da Vila Operária. A construção da praça envolveu interesses dos moradores, comerciantes, igreja e do poder municipal, fato que se arrastou desde 1998 e, movimentos de moradores, liderados por José Sousa Irmão que, “desejava ver aquele espaço preservado e melhorado, desde que fosse mantido o espaço de realização da Festa da Padroeira” (Irmão, 2022).

Um organizador da festa, Luiz Ferreira dos Santos⁵⁰ (2023), disse: “acompanhei aquela construção, aquele processo, e o que desejava era que fosse preservado o espaço de realização da Festa da Padroeira, pois ali é, antes de mais nada, um espaço de fé”.

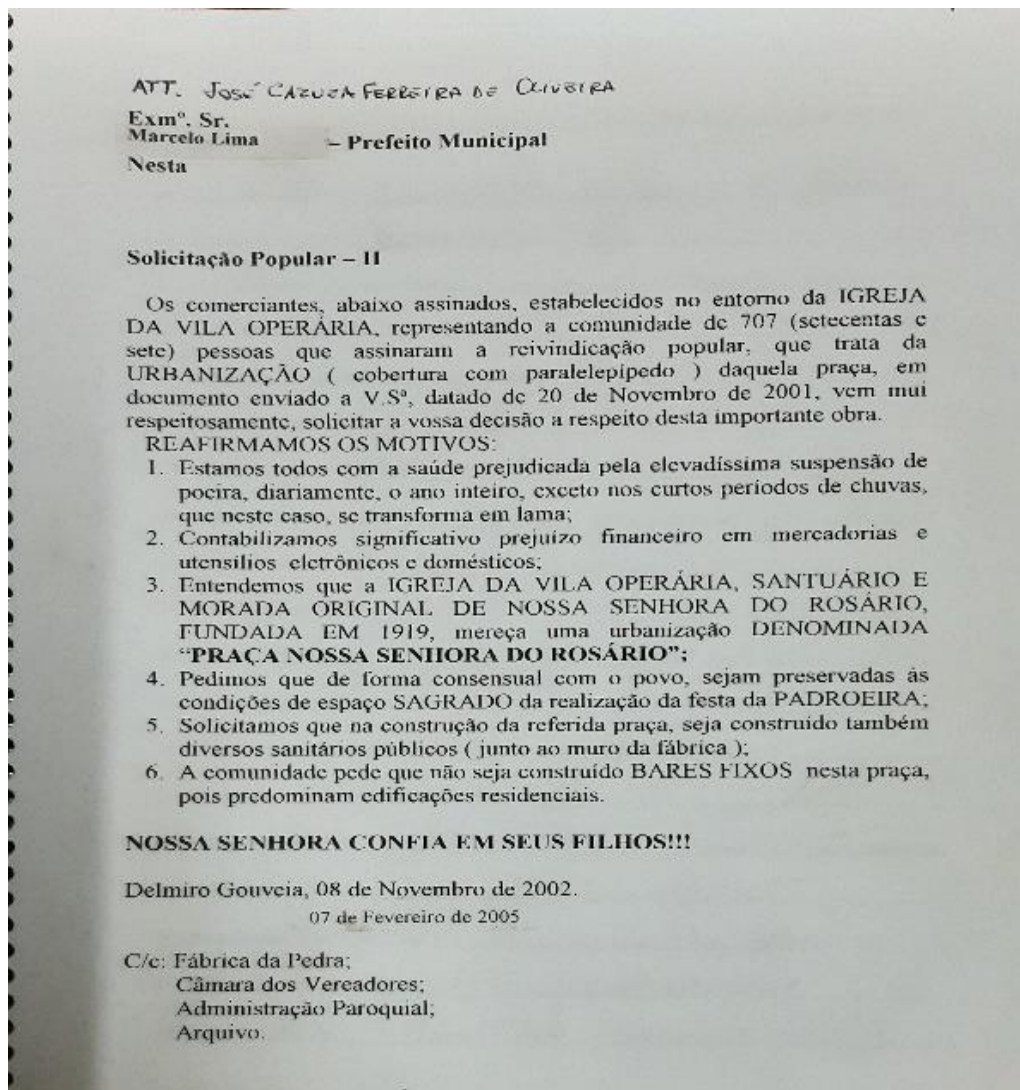
Com essas falas podemos perceber os interesses em torno da reforma da praça, pois seria um grande espaço construído num local central do município, que atrairia diversos estabelecimentos comerciais, valorizando o espaço. A praça foi construída na gestão do prefeito José Cazuza Ferreira de Oliveira e inaugurada em 28 de julho de 2008, mantendo o espaço de realização dos festejos e de colocação do parque de diversões.

⁴⁸ Disponível em: <https://www.italotimoteo.com.br/2019/10/festival-da-juventude-festas-publica-e.html>. Acesso em: 03 de janeiro de 2023.

⁴⁹ ATA nº 05/2008 – Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, 31 de março de 2008.

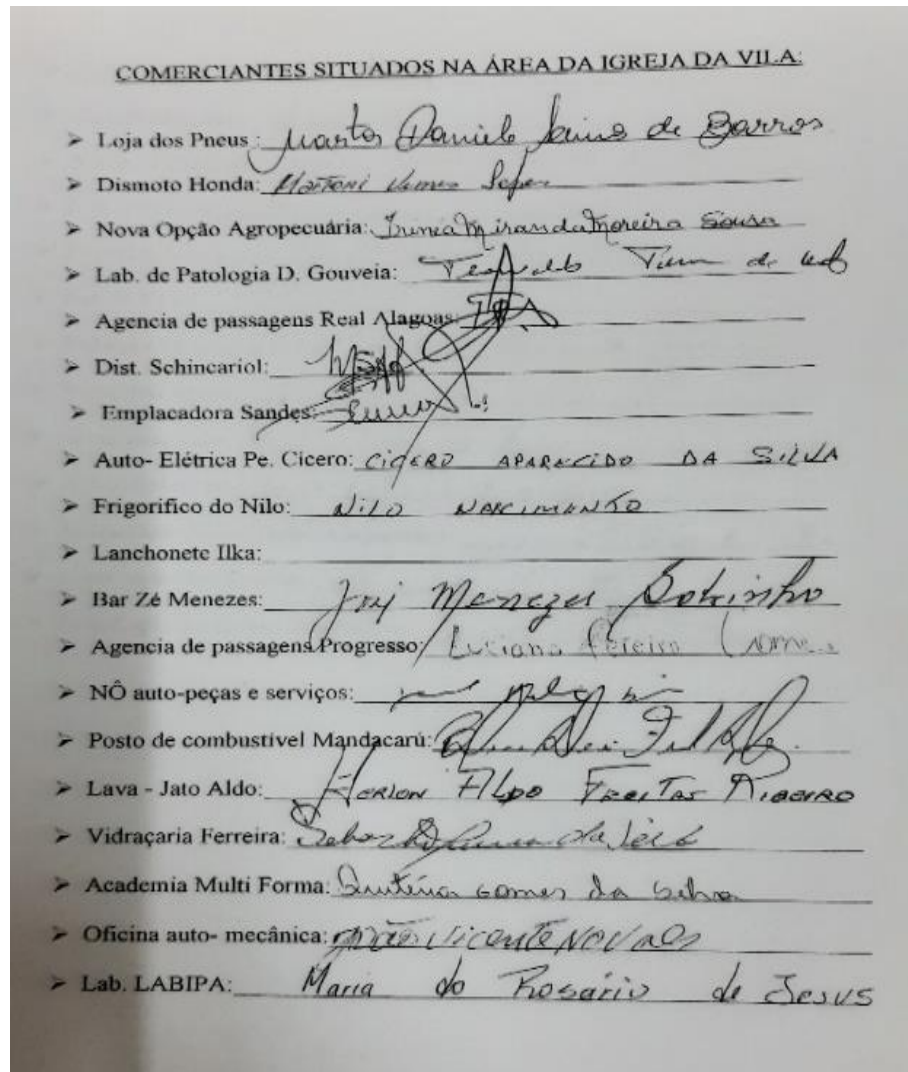
⁵⁰ Luiz Ferreira dos Santos é morador de Delmiro Gouveia há mais de 30 anos, coordenador da Capela do Menino Jesus de Praga da comunidade do bairro Bom Sossego, tem como profissão motorista, é graduado em Geografia.

Foto 15 – Texto encaminhado ao executivo solicitando a construção da praça



Fonte: José Souza Irmão (Zeca Queiroz), 2002.

Foto 16 – Assinatura dos comerciantes respaldando o pedido do Senhor José Souza Irmão



Fonte: José Souza Irmão (Zeca Queiroz), 2002.

Em 2008, tendo o padre Eraldo já deixado a paróquia e, estando à frente dos trabalhos pastorais o padre José Aparecido da Silva, na gestão do prefeito José Cazusa Ferreira de Oliveira, foram realizadas reuniões a fim de se chegar a um acordo sobre a construção de uma praça na localidade ao redor da capela, além do diálogo com os administradores da Fábrica da Pedra, visto que o espaço onde está instalada a capela era de propriedade da indústria têxtil e, deveria ser entregue à prefeitura para ser realizada as melhorias no recinto.

Assim, a “Fábrica da Pedra doa o espaço à prefeitura para que possa ser realizada a construção da praça da vila” (Irmão, 2022). Numa reunião entre os organizadores da festa, como Janeide Carvalho, responsável pela arrecadação de fundos, Zeca Queiroz, um dos moradores mais antigos da Vila Operária, o padre José Aparecido da Silva, o bispo Dom

Dulcênio Fontes de Mattos e o prefeito José Cazuza de Oliveira, foi discutida a construção de uma praça de eventos no entorno da capela da Vila Operária com o “intuito de sanar as dúvidas acerca da realização dos festejos naquele espaço e buscar caminhos para fortalecer a dinâmica da festa” (Silva, 2022).

Era um anseio antigo dos moradores da Vila Operária a construção da praça, a melhoria do espaço. A condição posta era que o espaço de realização da festa religiosa fosse preservado, a fim de manter sua realização na localidade e garantir a autonomia da paróquia nesse período festivo. A preocupação dos organizadores da festa se deu com relação à continuidade da realização dos festejos em frente à capela, a partir do novo espaço a ser criado de domínio da prefeitura. Isso gerou um impasse entre prefeitura, poder eclesiástico e moradores que desejavam a requalificação do espaço ao redor da igreja para realizar quaisquer tipos de festas, inclusive, profanas, desde que fosse preservado o espaço de realização da Festa da Padroeira:

Preservasse o espaço no período da Festa de Nossa Senhora do Rosário, além de preservar a capela da vila, a Capela de Nossa Senhora do Rosário na localidade nos eventos que viesse a ocorrer no espaço construído, sendo um comum acordo entre o pároco e o poder público, em que no mês de outubro houvesse autonomia da paróquia para a organização da Festa de Nossa Senhora do Rosário (Araújo, 2022).

Até a construção da praça, em 2008, ocorreram mobilizações dos moradores da antiga Vila Operária, liderados por José Sousa Irmão⁵¹. Ele destaca a necessidade de construir a praça como forma de “acabar com o poeirão e melhorar o espaço da festa” (Irmão, 2022), além de ser anseio dos comerciantes e moradores das imediações da Vila Operária, fato que gerou um abaixo assinado para tomada de ações por parte do poder público, desde 2002, na gestão do prefeito Luiz Carlos Costa.

O padre José Aparecido da Silva (2022) disse:

Essa situação somente veio a ser solucionada em 2008, quando o então prefeito José Cazuza Ferreira de Oliveira resolve os empecilhos existentes com relação à Fábrica da Pedra, que era proprietária do terreno, quando ocorreu a passagem deste terreno para o poder público, para assim, se pensar na construção da praça.

Zeca Queiroz destaca que isso gerou conflitos com o pároco, anterior à construção da praça, o padre Eraldo Cordeiro, que chegou a não celebrar mais a missa na capela até que essa

⁵¹ Popularmente conhecido como Zeca Queiroz, operário aposentado da Fábrica da Pedra, comerciante local do ramo de produtos para animais. Por isso, usamos em alguns momentos o nome Zeca Queiroz.

situação fosse resolvida, pois, conforme o padre Eraldo, a construção dessa praça era uma forma de “elitizar o espaço e tirar a característica popular, simples” (Cordeiro, 2022). Para ele, quem deveria gerir e construir algo naquele terreno seria a paróquia, por ser a principal utilizadora daquele espaço. Essa problemática levou a suspensão da celebração de missas na capela até que o prefeito suspendesse a realização da construção, o que levou a mobilizações por parte dos moradores pedindo o retorno das missas para a capela da vila.

A praça Multieventos foi inaugurada em 28 de julho de 2008, na gestão de José Cazuza Ferreira de Oliveira, no segundo ano do paróquiato do padre José Aparecido da Silva, sendo inaugurada com uma celebração religiosa em frente à Capela de Nossa Senhora do Rosário, que também passou por melhorias estruturais. Para amenizar o conflito, foram realizadas reuniões e mobilizações por parte do pároco e dos organizadores da festa, gerando um acordo denominado “comodato”, feito entre a prefeitura e a igreja, que, conforme disse o padre José Aparecido da Silva, tinha por objetivo manter a autonomia no período de realização da festa:

A fim de manter a autonomia do espaço, sobretudo, no período de realização da festa para que a paróquia de Delmiro Gouveia pudesse organizar todo o festejo e realizá-lo sobre a praça garantindo a preservação do local de realização da festa, sobretudo, no mês de outubro de cada ano (Silva, 2022).

Na citada reunião foi discutida a autonomia da praça durante os festejos. Assim, foi solicitada a criação de uma lei municipal que desse autonomia à paróquia com relação ao uso do espaço da praça, local em que está instalada a capela onde são realizados os festejos desde 1951⁵². Em relação à organização desse espaço durante os festejos, com a colocação de barracas de comidas, parque de diversões, jogos e outros para ficar a cargo da equipe de organização da festa, equipe que é formada por membros da paróquia, coordenada pelo pároco.

A reunião gerou a elaboração de um projeto transformado na Lei nº 951/08, de 30 de dezembro de 2008, de “Cessão de Uso da praça de Nossa Senhora do Rosário”, em que a utilização da área do entorno da praça seria condicionada à autorização da paróquia⁵³, o que vigora até os dias de hoje, com a organização do espaço de realização da festa, bem como a preservação da capela mantida sob os cuidados da paróquia.

⁵² ATA nº 04/2008 – Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, 22 de março de 2008.

⁵³ LEI nº 951/08 – Cessão de uso da praça Nossa Senhora do Rosário.

De acordo com o secretário de turismo, cultura, esportes e eventos, Felipe Eduardo:

Existe uma prática religiosa católica intensa naquele espaço, mas sempre que irá ocorrer algum evento, seja religioso de outras expressões religiosas ou festas públicas. Buscamos informar ao pároco para que não haja empecilho na realização dos eventos católicos, que ocorrem diversos, naquela capela, sobretudo, nos dias de quarta, quinta e sábado. Por isso, ao realizar outros eventos na praça, comunicamos e buscamos a autorização do pároco para não vir a atrapalhar algum evento religioso católico que já esteja programado, várias manifestações religiosas de outras expressões ocorrem na praça com a autorização do pároco (Santos, 2023).

O atual pároco, o padre Aduino Alves Vieira (2022), destacou:

Como o referido comodato criado ainda no exercício paroquial do padre José Aparecido da Silva entre 2006 a 2016, o citado documento teria validade de dez anos, e caso ocorresse algum posicionamento adverso por parte do poder público, o referido poderia não ser renovado.

Desde 2020 havia a possibilidade de deixar a condução daquele espaço na organização da parte cultural, com as barracas de comidas típicas, de lanches e parque de diversões a cargo da Secretaria de Turismo, Cultura, Esportes e Eventos do município e não mais de competência da paróquia, como vinha sendo desde a construção da praça. Em 2020, há a suspensão dos eventos públicos em decorrência da pandemia do coronavírus, o que exigiu da paróquia em conjunto com a diocese de Palmeira dos Índios, uma reordenação das festividades religiosas e a Festa da Padroeira teve que ser transferida para a igreja matriz, ocorrendo apenas missas sem a presença do parque de diversões. Na igreja matriz, “a participação do público ficou restrita a 300 pessoas que precisavam pegar uma ficha na secretaria paroquial” (Vieira, 2022; Araújo, 2022).

Com isso, desde o ano de 2021, com a possibilidade de realização pública da festa e, na ocasião comemorar os 70 anos de criação da paróquia, a organização do espaço da festa ficou a cargo do poder público, ficando a paróquia responsável apenas pela parte religiosa, pelo entorno da capela, num diálogo entre prefeitura municipal, paróquia e equipe de organização (Araújo, 2022).

Moradores das imediações da praça afirmam o sentimento de pertencimento constituído a partir da festa, de tal forma de não se imaginar a festividade religiosa sendo realizada fora daquele espaço, em que há mais de 70 anos ocorre ali. Gilvaneide Aragão, moradora da rua Rio Branco, disse que cresceu vivendo naquele espaço a Festa da Padroeira:

Cresci vivendo naquele espaço participando desde menininha da catequese, dos momentos religiosos ali e aguardava ansiosamente a chegada do mês de outubro para poder ver o brilho daquele momento. Poder participar das noites de festa, algo que sempre foi a identidade do povo católico de Delmiro, que é justamente a festa de sua padroeira. É um momento que é muito forte para mim, que eu vivo e procuro participar intensamente dessas celebrações de festa, das noites de novena, daquela movimentação ao redor da praça (Aragão, 2022).

Portanto, é perceptível que há sentimentos, pois conforme Maurice Halbwachs (2006), a memória passa a existir à medida que se criam laços afetivos de pertencimento a um determinado grupo. Esse sentimento construído contribui para a formação de uma identidade, por meio dos espaços, lugares e objetos que circundam a realidade material dos grupos que se envolvem com o objeto no sentido de construção de significados.

3 FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO: RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE

Nessas terras delmirenses há 100 anos acolhida pelas mãos de Dona Iona, a Mãe de Deus aqui chegou. No altar és tão singela, e teu mistério se fez luz... para iluminar todos os filhos teus. Eis a Virgem centenária da Vila Operária, do berço da Itália... para nossa terra abençoar, na Pedra de Delmiro, de amor encheu a vila, de paz e luz todas as famílias⁵⁴.

A festa não parou, mudou de caminho. E sua trajetória continuou a emocionar e a fazer pensar. Nas vias das divergências, das perdas e dos desafios, a festa continuou a memorar tradições, sem deixar de conjugar, no entanto, o verbo trabalhar. Encontros. Desencontros. Silêncios. Confrontos. E a festa continuou. Continua. Não só o que já foi, mas o que vem vindo, para continuar a ser. Vivenda de promessas (Passos, 2002, p. 10-11).

Pensar a festa como um fenômeno cultural bem demarcado em suas expressões, manifestações e significados, tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores, a fim de compreender, a partir da festa, as formas de expressão da cultura, as quais carregam traços de seu tempo, desenvolvem relações sociais e comunitárias, revelando crenças e vivências demarcadas pela temporalidade ao perceber a festa como elemento gerador de imagens da vida coletiva e vínculo social.

Isso possibilita o entendimento das ações humanas que não estejam somente atreladas ao doutrinal, ortodoxo e pautado na figura dos líderes religiosos, mas estejam voltadas para compreensão da vivência religiosa e a formação do sentimento de pertencimento, da formação identitária e fenômeno cultural e seus comportamentos coletivos. Ao passo em que se tornam subsídios para “compreender o lugar e o significado da festa na vida social, pensando também os fundamentos do vínculo coletivo e o fazer em sociedade” (Magalhães, 2002, p. 95-97). Nessa perspectiva podemos compreendê-la como ações e interações que constituem identidade com diferentes grupos sociais e refletem os significados da festa na vida dos sujeitos.

Percebemos que a festa não é produzida somente pelos padres ou autoridades, embora estes apareçam como protagonistas nos meios de comunicação, sendo que “as pessoas comuns são fundamentais nas manifestações de fé” (Passos; Nascimento, 2013, p. 14-15). Assim, nesta seção discutiremos sobre as festas religiosas como expressão das práticas e devoções,

⁵⁴ Trecho do hino a Nossa Senhora do Rosário, composto por Djalma Ferreira da Silva e Marinice Sandes, por ocasião da comemoração dos 100 anos da chegada da imagem que está no altar da Capela Nossa Senhora do Rosário, a popularmente conhecida “Igrejinha da Vila”. Djalma Ferreira é casado com Marinice Sandes, são membros do Movimento de Cursilho de Cristandade (MCC), ministros extraordinários da comunhão e participantes do Coral da Junção da paróquia de Delmiro Gouveia.

olhando para a Festa da Padroeira dos católicos, seu aspecto ritual e de divertimento, sua função expressiva, recreativa e estética, ao refletir sobre “a festa enquanto agrupamento massivo de exaltação e efervescência” (Passos, 2002, p. 20-21).

3.1 Estudos sobre as festas religiosas no Brasil: semelhanças e diferenças em relação à festividade delmireense

Os estudos sobre as festas auxiliam na compreensão dos costumes de comunidades e grupos e, a pensar como esses espaços constroem relações sociais e contribuem para a definição de identidades, “como um momento em que as pessoas externam seus ritos, suas motivações e suas experiências” (Passos, 2002, p. 171), numa pluralidade de formas de ser, sentir e viver. As pesquisas desenvolvidas em diversas áreas possibilitam compreender as festas como momentos sociais que são criados e reinventados gerando novos significados compartilhados nas formas individuais e coletivas, visto que, ao problematizar a festa, é preciso destacar que elas sempre “povoaram o imaginário e as representações das sociedades humanas” (Santos, 2013, p. 21-22) e, expressam experiências humanas.

No campo da História, as festas são práticas plurais e estão sujeitas a transformações que incluem seus significados e experiências, que proporcionam elementos para o “estudo do lugar e do seu sentido na sociedade” (Magalhães, 2002, p. 95-96). Para Léa Freitas Perez (2002, p. 19-20): “a festa é fundamentalmente transgressora e instauradora de uma forma, na qual o acento é dado pelo estar junto, pelo fato mesmo da relação”. Neste sentido, a festa surge como o cruzamento de manifestações culturais presentes nos elementos da identidade cultural demonstrando que ela está ligada a aspectos identitários dos sujeitos.

Ao discorrer sobre a Festa da Padroeira Nossa Senhora do Rosário, seus sujeitos e participantes, observamos “as práticas do catolicismo na perspectiva de uma religião festiva que agrega e constrói vivências” (Souza, 2013, p. 10-11). Assim, ao estudar sobre os sentidos e significados das festas populares, as quais se inscrevem como experiência itinerante em que a festa invade a vida e, de repente, parece que tudo é ela, deve ser observada como vivência concreta de relações sociais e culturais.

Neste caso, uma festividade cristã é uma expressão da ação institucional. Por isso, ao falarmos sobre festas populares, devemos ter claro, que são formas de experiências construídas em meio às relações existentes. Conforme Martha Abreu (2003, p. 83-97):

As festas reconhecidas, como populares, ou não, em qualquer período, pertencem à história e, portanto, apesar das tentativas de seus organizadores ou das aparências formais de sua continuidade e unidade, transformaram-se, ganharam novos sentidos e possibilidades.

Numa vertente semelhante, Claudefranklin Monteiro diz que “nas festas de padroeiros ou padroeiras prevalece o chamado catolicismo popular” (Santos, 2013, p. 26-28), corroborando com a ideia de uma vivência religiosa que ganha sentidos e possibilidades, marcada pela presença leiga nas práticas e devoções que constituem elementos da vida comunitária. Alguns pesquisadores veem a festa como práticas congeladas no tempo e espaço, por ser um elemento ligado a tradição. Por isso, as mudanças poderiam descaracterizar essas práticas.

As festas são passíveis de mudanças, sobretudo em relação a seus significados. Assim, para que existam precisam ter significados para quem dela participa e, ao longo do tempo, vão significando e ressignificando a festa e suas práticas. Essas modificações não podem ser vistas como fim ou decaimento, mas como reinvenção de práticas e manifestações com vistas a atender as demandas de seus participantes, constituindo um caminho de encontros e desencontros (Luz, 2016).

Compreendemos as festas como espaços em que os indivíduos se reúnem com interesses comuns – nesse caso, uma prática religiosa católica. Porém, as experiências proporcionadas por esses espaços geram nos participantes uma valorização da interação pelo fato de estarem juntos, interagindo, compartilhando momentos que não ocorrem de forma linear. Essa interação não significa ausência de conflitos, pois eles podem ocorrer por legitimação de ideias, sentidos e memórias, além das relações, *status* e papéis sociais ostentados:

As festas são espaços de negociação, de tensões, de conflitos, de alianças e de disputas entre distintos agentes, que se conflitam e se debatem em torno não só dos sentidos e significados a serem dados a festa, como também em torno das práticas que as constituirão, dos códigos que as regerão, das regras que a estabelecerão, permissões e proibições, que definirão limites e fronteiras entre o que pode ser admitido e o que pode ser excluído (Albuquerque Júnior, 2011, p. 147-148).

As festas podem ser vistas como espaços coletivos, lugar privilegiado de reunião das diferenças, “de figurações sociais, de assembleia coletiva e de sociabilidades” (Perez, 2002, p. 35). Ao tornarem-se espaços de vivências, partilhas e memórias dos indivíduos, ganham contornos e significados sociais. As festas populares, vistas como cultura dos povos, nas

experiências das pessoas, ocorrem nos diferentes espaços, com diferentes indivíduos, revelando traços de uma manifestação que expressa elementos das experiências dos sujeitos que atribuem sentidos ao momento festivo, atrelado ao aspecto da religiosidade.

Sobre a festa, Carlos Rodrigues Brandão mostra-a como sendo: “Algumas vezes, em alguns dias seguidos, em uma noite, em um momento breve, mas único, as pessoas deixam de ser quem são nos outros dias, nos outros momentos, em outras horas da semana, e se entregam à festa” (2010, p. 17-18), como algo religioso que está interligado com a fé e as memórias, nos momentos e presenças do encontro festivo. Neste caso, a Festa de Nossa Senhora do Rosário se insere no conjunto de forças que geram sentidos e evocam significados atribuídos por moradores católicos, comerciantes, participantes e visitantes, por ser um dos eventos da sociedade delmirense, que atinge o campo religioso e o econômico.

Nestes dias ocorrem novenas, missas, bênçãos, foguetes, andores de padroeiros enfeitados, sobretudo na Noite das Comunidades, que é um dos momentos mais participativos dessa festa que mobiliza as comunidades da paróquia.

Foto 17 – Procissão luminosa saindo da igreja matriz para a capela da vila



Fonte: Padre José Aparecido da Silva, 2013.

Obs.: Abertura da festa, em 2013.

Foto 18 – Chegada da procissão de abertura à praça e recitação do terço conduzidos pelos que estão presentes



Fonte: Padre José Aparecido da Silva, 2013.

Essa festividade insere-se na relação entre o sagrado e o profano, por seu caráter religioso de expressão católica em sua manifestação primeira, e a relação profana, para além do que ela significa, a estrutura de pedra e cal e toda a movimentação causada ao seu redor, nos diversos segmentos sociais que acorrem ao espaço, não apenas como um todo religioso, mas um espaço de vivências múltiplas, de encontros, festas, interesses e conflitos.

Nas suas manifestações religiosas, a população transita entre o sagrado e o profano, inserido naquilo que a Igreja Católica conceitua como religiosidade popular, que não são prescritas pela liturgia, mas celebradas através de ritos, objetivando o encontro do humano com o mundo espiritual, em oposição ao profano, marcado por procissões que simbolizam os caminhos percorridos pelos participantes, sobretudo os devotos em direção a esse sagrado. Riolando Azzi (1978, p. 22-23) diz que: “Na análise da religiosidade popular é possível que a crença do povo católico nem sempre coincida com a ortodoxia teológica defendida pela Igreja de Roma”.

Assim, ao estudarmos as festas populares, é impossível não discutirmos aspectos ligados à religiosidade popular. Sabemos que o uso desse conceito – catolicismo popular – é problemático entre os pesquisadores, divide os estudiosos. A forma com que é usado está atrelado à pesquisa e à escolha do pesquisador. Ao nos atermos em uma festa religiosa, percebemos que as práticas dos moradores estão inseridas num conjunto de expressões diversas que, com base na Igreja Católica, eles as interpretaram, redefiniram e resignificaram à luz de contextos sociais e culturais, sem deixar de observar o aspecto formal da instituição religiosa.

A expressão católica dos indivíduos estudados não é vista como outro catolicismo, mas formas como esse catolicismo romano se instaura nas comunidades religiosas, em especial, o município de Delmiro Gouveia, que nasce permeado pela presença da fábrica e da Capela Nossa Senhora do Rosário. Não é algo oposto ao catolicismo oficial, porque coexistem em relações, recebendo influências um do outro, o que constitui como um elemento sujeito a mudanças.

Nesta pesquisa observamos os anos de 1989 a 2021, período posterior ao controle da instituição religiosa, com o fortalecimento da romanização, ou seja, da “centralidade clerical nas atividades e no cotidiano da vivência religiosa” (Santos, 2013, p. 32-33), que gerou novas formas de experiências dessas práticas e devoções da religiosidade. Nesse período se percebe a presença da autoridade religiosa nas comunidades, a partir da divisão e criação de outras paróquias que foram desmembradas da paróquia de Delmiro Gouveia.

As mudanças observadas na organização dessa festividade religiosa configuram relações dinâmicas no tecido histórico, marcado por rupturas e tensões que perpassam a sociedade, seus rituais e sua configuração. Conforme Carlos Rodrigues Brandão (2010, p. 20):

A festa pode ser considerada um ritual ou uma configuração de rituais, cujo acontecimento se opõe à rotina e coloca as pessoas, as instituições e a própria vida social diante do espelho fiel ou invertido do que são, quando não são, a festa parece ocorrer com uma, o que tem acontecido com o outro.

Ao tratar dessa expressão religiosa e de como essa festividade é vivenciada, percebo um catolicismo centrado na devoção a Nossa Senhora do Rosário, mediado por leigos⁵⁵, os

⁵⁵ Na Igreja Católica, leigos são os cristãos que não fazem parte do clero, ou seja, não são ordenados nem fazem parte da hierarquia eclesial, mas participam ativamente de atividades ligadas à igreja. O termo “leigo” deriva do latim *laicus*, cuja origem vem do grego *laikós*. Ver: <https://www.significados.com.br/leigo>. Acesso em: 28 maio 2023.

quais desenvolvem um papel importante nas celebrações religiosas de comunidades rurais e urbanas, na realização de festas de comunidades, festas de padroeiros e padroeiras, nas 32 localidades católicas que compõem a paróquia, na realização de procissões, banquetes, celebrações da palavra centrada na presença de pessoas do lugarejo. Geralmente realizadas por leigos, são momentos na vida religiosa da paróquia. A presença do pároco direciona a vida religiosa católica delmirensense nas celebrações de missas, batizados e casamentos que, em muitos momentos, ocorrem dentro das festividades religiosas, “não existindo conflito para os seus participantes entre as práticas diárias e os sacramentos da Igreja Católica” (Souza, 2013, p. 05-07).

Esse catolicismo é o da vivência, das práticas e das devoções, faz parte daquilo que constitui a religiosidade católica, no cotidiano social, suas perspectivas e realizações, constituindo o que é “ser católico, ser devoto de Nossa Senhora do Rosário em Delmiro Gouveia” (Carvalho, 2022)⁵⁶, realizando comportamentos formais codificados, inseridos nos códigos e na dinâmica social. Neste sentido, as festas trazem consigo elementos da cultura do povo, como rituais, costumes, tradições, formas de manifestações pautadas na realização de procissões, rezas do terço.

Foto 19 – Barraca do artesanato montada na praça Multieventos no período da festa



Fonte: Pascom Delmiro (Facebook). Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=289097278246693&set=a.289088601580894>

⁵⁶ Janeide Carvalho é membro da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, professora aposentada, atua na organização dos festejos há quarenta anos, é responsável pela elaboração do material gráfico e uma das organizadoras da noite dos comerciantes e das donas de casa.

Foto 20 – Barraca de lanches dos jovens do Treinamento de Liderança Cristã (TLC)



Fonte: Pascom Delmiro (Facebook). Disponível em:
<https://www.facebook.com/photo/?fbid=289097278246693&set=a.289088601580894>

Foto 21 – Movimentação ao redor da capela da vila no período da Festa da Padroeira



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Foto 22 – Barracas de vendas instaladas no período da Festa da Padroeira



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Nas fotos acima, Fotos 19, 20, 21 e 22, observamos a movimentação causada ao redor da festividade religiosa, com a presença de barracas do artesanato, barracas de lanches, brinquedos do parque, a atividade comercial que se constrói ao redor, com os vendedores ambulantes e demais comerciantes do município e das cidades circunvizinhas. Essa dinamicidade contribui para a construção do cenário festivo para além do aspecto religioso, em seus aspectos sociais e culturais.

Pesavento (2013, p. 15) afirma que a “cultura é uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica”, o que dá sentido às vozes, palavras, coisas, ações dos atores sociais que estão nessa construção de vivências e experiências. É neste campo que se insere a reflexão sobre os significados da Festa de Nossa Senhora do Rosário, pois a memória dessa festividade fornece elementos, não estando reduzida ao ato de recordar, mas presente nas relações sociais.

Ao falarmos sobre festa, estamos nos referindo a uma prática social que se estabeleceu no Brasil desde os tempos da colonização, da presença dos indígenas, portugueses e africanos, que marcam a vida em sociedade, pois são momentos em que há um revigoramento do cotidiano mergulhando numa história guardada através das memórias pautadas em emoções e vivências dos diferentes sujeitos que fazem da festa sinônimo de vida. Os sentidos assumidos pela festa são frutos da dinamicidade cultural do país, que “calçou hábitos, costumes, crenças e religiosidades, entrelaçando, numa mesma dimensão cotidiana vida e festa” (Katrib, 2004, p. 57-58).

Por fim, a Festa de Nossa Senhora do Rosário agrega as diferentes práticas do catolicismo, o qual vai se cruzando com a vida na composição e recomposição do cenário do dia a dia, dando vida a diversas histórias, com o aspecto devocional associado à herança do catolicismo popular.

3.2 História e memória: a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário

A história da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário tem ligação com o desenvolvimento do município, perpassando pelo povoado Pedra, até o desenvolvimento vivenciado com a vinda do comerciante Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, no início do século XX. Hoje, o que se apresenta em cena é fruto desse ímpeto constituído na comunidade delmireense.

A devoção mariana já era presente na localidade em decorrência da ligação administrativa com Água Branca e religiosa com Nossa Senhora do Rosário, padroeira da diocese de Penedo, que comandou as igrejas da região até 1962. Na diocese de Penedo, a paróquia de Delmiro Gouveia foi uma das primeiras do território onde mais tarde seria a diocese de Palmeira dos Índios, criada em 19 de agosto de 1962 (Queiroz, 2005, p. 243).

A criação da paróquia foi um momento significativo do catolicismo na localidade, pois marcou a vida religiosa das expressões de fé, que pertenciam pastoralmente ao município de Água Branca. A Paróquia de Nossa Senhora do Rosário foi criada em 30 de março de 1951, antes da emancipação política do distrito de Vila da Pedra, ocorrido em 14 de fevereiro de 1954.

A elevação canônica e desmembramento da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Água Branca, era uma aspiração antiga dos moradores. Com a criação da paróquia, em 1951, a Capela de Nossa Senhora do Rosário, na Vila Operária, tornou-se a primeira igreja matriz da localidade e impulsionou a religiosidade, agora com a presença de um padre residente, pois até aquele momento a paróquia de Água Branca era quem prestava assistência religiosa no distrito de Vila da Pedra com a visita mensal de padres.

A criação canônica da paróquia⁵⁷ no distrito de Vila da Pedra ocorreu por meio do Decreto nº 243, de autoria do bispo da diocese de Penedo, Dom frei Felício César de Cunha Vasconcelos, que oficializou a paróquia garantindo-lhe autonomia administrativa (Rosário, 1951, p. 04). Conforme o Livro de Tombo (Rosário, 1951, p. 04-05), “À nova paróquia e sua matriz caberão todas as honras, privilégios, direitos e deveres que, pelo direito canônico e nas determinações da igreja, bem como pelas constituições diocesanas, são conferidas as suas congêneres”.

Percebemos que a instituição canônica da paróquia gerou novo ordenamento religioso, pois a criação do território paroquial possibilitou autonomia religiosa com relação à Paróquia de Nossa Senhora da Conceição. A nova paróquia abrangia territórios desmembrados das paróquias⁵⁸ de Água Branca, todo o distrito de Vila da Pedra, a parte cedida por Pão de Açúcar, ou seja, Piranhas, e o território do município de Olho d’Água do Casado. Em 30 de março de 1951, este município ainda não existia e pertencia ao município de Piranhas.

Esse novo ordenamento paroquial e territorial passou a ter assistência religiosa da recém-criada Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, tendo como primeiro pároco o padre Fernando Soares Vieira, o qual tinha a incumbência de prestar assistência religiosa às localidades que ficavam na jurisdição eclesiástica da paróquia no distrito de Vila da Pedra.

Um trecho do Decreto que cria a paróquia expressa à divisão territorial da nova sede paroquial:

O território da nova paróquia será constituído de parte desmembrada da atual paróquia de Água Branca e de todo o território do atual município de Piranhas, desmembrado da Paróquia de Pão de Açúcar, circunscrito pelos limites aqui fixados, conforme ordenamento institucional e administrativo estabelecido (Rosário, 1951, p. 06).

O ato de criação da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário ocorreu como descrito no Livro de Tombo, registrado pelo bispo diocesano de Penedo, Dom frei Felício César de Cunha Vasconcelos, tendo como objetivo melhor atender ao bem e progresso dos fiéis, conforme consta:

⁵⁷ Essa paróquia foi fundada por Decreto de Dom Frei Felício César de Cunha Vasconcelos, então bispo de Penedo, pois naquela época, o território deste município estava incorporado à jurisdição diocesana penedense.

⁵⁸ Conforme Decreto de criação canônica da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, que consta transcrito no Livro de Tombo.

No intuito de melhor atender ao bem e progresso espiritual dos fiéis confiados a nossos cuidados pastorais e no exercício do nosso sagrado ofício... À nova paróquia e sua matriz caberão todas as honras, privilégios, direitos e deveres que, pelo direito canônico e nas determinações da Igreja Católica, bem como pelas constituições diocesanas, são conferidas as suas congêneres permitindo a existência de um padre na localidade (Rosário, 1951, p. 06-07).

A nova paróquia é entregue aos cuidados do distrito de Vila da Pedra que ficava sob a competência eclesial da diocese de Penedo. A partir desse momento, a paróquia de Vila da Pedra passou a ter como padroeira Nossa Senhora do Rosário, e por igreja matriz a capela da Vila Operária. Os membros da Igreja Católica no vilarejo passaram a ter um padre fixo, próximo de suas residências. Numa tarde festiva de 13 de maio de 1951, é empossado o primeiro pároco, o padre Fernando Soares Vieira, tornando-se o responsável pelos trabalhos pastorais do distrito de Vila da Pedra (Rosário, 1951, p. 03-04). A paróquia foi criada antes da emancipação do distrito de Vila da Pedra, o qual ocorreu três anos depois⁵⁹.

A Capela de Nossa Senhora do Rosário tornou-se a igreja matriz⁶⁰ e passaram a ocorrer nela as celebrações religiosas, em uma capela de singela beleza arquitetônica, tendo em seu espaço interior a concentração das atenções no nicho com a imagem de Nossa Senhora do Rosário, vinda da Itália em finais de 1919. A construção se destaca por sua “simplicidade se comparada a outras da região” (Silva, 2016, p. 46-47). A igreja da vila é conservada, tendo sua frente voltada para a Fábrica da Pedra, cuja lógica dos construtores é seguir as demais construções da época, no sentido da estação de trem e do rio São Francisco, tão importantes para a sociedade (Festa, 2001, p. 06).

A igreja da Vila Operária permaneceu como igreja matriz até o ano de 1978, período em que é finalizada a construção da nova matriz, iniciada em 1953, tendo em vista que a capela não comportava o número de fiéis que participava das “celebrações religiosas ao passo em que se dava o crescimento populacional” (Barros, 2018, p. 17).

Em visita pastoral, em março de 1953, “o bispo diocesano Dom frei Felício César de Cunha Vasconcelos, lançou a pedra fundamental para a construção da nova igreja matriz” (Barros, 2018, p. 07-09). Em decorrência das dificuldades financeiras, as obras eram paralisadas de tempos em tempos (Rosário, 2011, p. 58), ou seja, a criação da paróquia exigiu

⁵⁹ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/delmiro-gouveia/historico>. Acesso em: 27 jun. 2022.

⁶⁰ A Capela de Nossa Senhora do Rosário, a partir da criação da paróquia, em 30 de março de 1951, passou a ser denominada de igreja matriz, por ser a sede principal das celebrações religiosas católicas. O local central, ou seja, uma espécie de sede da paróquia, onde irão acontecer as principais celebrações. (Disponível em: <https://diocesecaraguatatuba.com.br/diocese-paroquia-matriz-catedral/>. Acesso em: 25 jun. 2022).

a construção de uma nova igreja que pudesse abarcar o número de participantes que crescia anualmente e atender as regiões mais distantes da Vila Operária.

A partir da criação da diocese de Palmeira dos Índios, em 19 de agosto de 1962, pelo Papa João XXIII, com a Bula Papal *Quam Supremam*, a nova diocese abarcou parte do Agreste e do Sertão de Alagoas. Foram anexadas as áreas anteriormente pertencentes à arquidiocese de Maceió e à diocese de Penedo (Queiroz, 2015, p. 227-228). A bula foi promulgada em 10 de fevereiro de 1962 e, a instituição da sede diocesana palmeirense ocorreu em 19 de agosto. A criação da diocese de Palmeira dos Índios culminou com a posse do primeiro bispo, Dom Otávio Barbosa Aguiar (Índios, 2012, p. 03).

Com a nova jurisdição eclesiástica organizada, a recém-criada diocese de Palmeira dos Índios, o novo bispo diocesano iniciou suas visitas às paróquias da diocese. Com isso, a paróquia de Delmiro Gouveia, recebeu a primeira visita do seu bispo Dom Otávio Barbosa Aguiar, em 25 de outubro de 1966 (Rosário, 2011, p. 58-59)⁶¹. Por ocasião da visita, é autorizada a continuidade dos trabalhos de construção da nova matriz, e o bispo compromete-se, junto ao padre Fernando Soares Vieira⁶², com auxílio financeiro, para construir a matriz e a residência paroquial (Rosário, 1951, p. 60-61)⁶³.

Esse auxílio foi dado em decorrência das dificuldades financeiras que vivenciava a recém-criada paróquia, ainda em processo de organização. Em que pesem os atrasos da obra e as limitações financeiras, impossibilitados de levar ao fim a obra, no tempo previsto, prevaleceu a dedicação dos paroquianos que contribuíram para a construção do templo religioso e auxílio ao padre Fernando Soares Vieira, responsável pela construção da nova igreja matriz, um incentivador de sua finalização e entrega a comunidade.

⁶¹ Usamos essa citação para se referir ao material gráfico, ao livreto informativo elaborado pela Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, por ocasião da comemoração dos 60 anos de criação da paróquia, em 2011.

⁶² Primeiro pároco da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, que esteve à frente dos trabalhos paroquiais por 30 anos – de 1951 a 1980 –, sendo substituído por questões de idade e de saúde pelo padre José Augusto Silva Melo, que foi o segundo pároco, o qual esteve à frente dos trabalhos religiosos e pastorais por quase 10 anos – de 1980 a 1989 –, sendo transferido para a Paróquia de São Cristóvão em Santana do Ipanema. Desde 2004 é vigário geral da arquidiocese de Maceió e pároco da Paróquia de Santa Terezinha do Menino Jesus, no bairro Serraria.

⁶³ Esta citação se refere ao Livro de Tombo, o primeiro elaborado pela Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, que dará 1951, ano de criação da referida paróquia.

Foto 23 – Construção da nova igreja matriz de Delmiro Gouveia entre 1966 e 1970



Fonte: Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia, 1970.

Foto 24 – Construção da igreja matriz com levantamento das paredes entre 1960 e 1963



Fonte: Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia, 1963.

A construção foi reiniciada, levantadas as paredes, feito o reboco e realizada a cobertura. O bispo de Palmeira dos Índios deu autorização para iniciar as celebrações de missas na nova igreja. A partir da instalação da cobertura, o bispo Dom Otávio autorizou ao padre Fernando que realizasse as celebrações das missas dos domingos na nova matriz, mas de tempos em tempos voltava para a capela da Vila Operária, pois, os trabalhos de construção

ainda não estavam totalmente finalizados e precisavam ser concluídos para poder garantir o acolhimento completo e seguro dos participantes das celebrações (Rosário, 1951, p. 62-63).

A partir deste momento, a capela passou a ter celebrações religiosas apenas às quintas-feiras, sábados à noite e no período da Festa da Padroeira, no mês de outubro, período em que a sede paroquial se concentrava no pátio de Nossa Senhora do Rosário, em frente à capela de mesmo nome, na Vila Operária. Inicialmente, os festejos religiosos se estendiam por cinco dias, posteriormente, com o crescimento populacional passou a ter dez dias de festas, com modificações a partir do exercício do padre José Augusto e posteriormente com o padre Eraldo, que estabeleceu a configuração das noites festivas presentes até os dias atuais (Irmão, 2022; Santos, 2023; Melo, 2023).

A finalização da construção ocorreu em 1978, ano em que padre Fernando Soares Vieira celebrava as suas bodas de ouro sacerdotal. No dia 28 de novembro de 1978 foi entregue o templo religioso à comunidade católica de Delmiro Gouveia (Rosário, 1951, p. 64-65). Esse ano coincidiu com a comemoração dos 50 anos de sacerdócio do referido pároco, vividos na paróquia. Neste período uma programação foi montada para a dupla comemoração. Na presença de inúmeros participantes, religiosos, visitantes e pessoas da comunidade, ocorreu um culto em que foi entregue a nova igreja matriz. Na oportunidade, o padre Fernando disse: “Foi em Delmiro Gouveia construída uma igreja de pedra, para nela ser abrigada a igreja viva; o povo de Deus” (Rosário, 1951, p. 65).

A partir desse momento ocorre a transferência da sede paroquial da Capela de Nossa Senhora do Rosário, na Vila Operária para a nova matriz, no local denominado de Alto da Boa Vista, até então despovoado e com certa distância da Vila Operária. Conforme Davi Bandeira, “com a construção da nova igreja foram surgindo novos prédios adjacentes, a exemplo dos correios, da prefeitura e do conjunto habitacional Cohab Velha, além do crescimento do comércio nos arredores” (Silva, 2016, p. 55).

O prédio da nova igreja matriz possuía um aspecto grandioso, sendo considerado um templo construído com um olhar futurista em relação ao aumento populacional e o crescimento participativo nas celebrações religiosas. Os moradores deram apoio ao padre Fernando Soares Vieira para a construção desse templo, em que prevaleceu a dedicação dos paroquianos.

Em 1978, nas comemorações do jubileu de ouro sacerdotal do padre Fernando, marcado por diversos acontecimentos, um deles era a reafirmação da nova matriz como sede

da paróquia. Além da realização das Santas Missões Populares, que consistiu em uma semana de visitas às casas e celebrações penitenciais nas ruas, com a presença de frei Damião e frei Fernando Rossi, missionários capuchinhos que desenvolviam trabalhos de missões religiosas no interior do Sertão alagoano (Rosário, 1951, p. 65-66). A festiva celebração dos 50 anos de sacerdócio do padre Fernando Soares Vieira e a entrega da nova matriz ocorreram com a seguinte programação: a presença do coral da paróquia de Água Branca, coordenado pelo padre Rosevaldo Caldeira de Souza, e a celebração eucarística presidida pelo bispo diocesano de Palmeira dos Índios, Dom Epaminondas José de Araújo (Rosário, 1951, p. 66).

A história da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário é marcada pela presença nos relatos dos entrevistados do padre Fernando Soares Vieira que, junto à comunidade católica, contribuiu para o desenvolvimento dos trabalhos pastorais, administrativos e religiosos. Além de ter sido o criador da Festa da Padroeira que passou a ser realizada, inicialmente, como um tríduo festivo encerrando no dia 7 de outubro, culminando com cinco dias de celebrações. Com o crescimento da festa, passou a ser encerrada no último domingo de outubro após dez noites de celebrações⁶⁴.

A senhora Maria Emília dos Santos,⁶⁵ que conviveu com o padre Fernando, destacou que “o padre Fernando sempre foi um homem muito cuidadoso com a igreja, e ele tinha o maior prazer em fazer a festa, é tanto que ele sempre dizia que a festa e a igreja matriz eram suas maiores alegrias” (Santos, 2023).

O padre Fernando exerceu o ofício de pároco por 30 anos. Ao todo permaneceu por 50 anos junto à comunidade delmireense. Por questões de saúde e idade avançada foi substituído, mas continuou residindo em Delmiro Gouveia. A senhora Maria Cícera dos Santos⁶⁶, que morava numa residência ao lado da casa em que residia o padre Fernando, disse que “Era desejo dele ser enterrado na igreja matriz e, assim aconteceu. Ele, ao finalizar a construção da

⁶⁴ Texto escrito pelo Eliomar Mafra, padre licenciado e advogado aposentado, criador do hino da padroeira. O referido texto foi escrito e lido por ele na Festa da Padroeira do ano de 2021, por ocasião dos 70 anos de criação da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia. O texto intitulado *Retalhos de Lembranças* está guardado nos arquivos da referida paróquia.

⁶⁵ Maria Emília dos Santos, de 83 anos, é moradora de Delmiro Gouveia desde seus 20 anos de idade, trabalhou na estação de trem por um longo período. Logo em seguida foi trabalhar na casa do padre Fernando, primeiro pároco, onde esteve ao lado dele até 01 de outubro de 1999, quando o padre faleceu. Aposentada por idade e pelos serviços prestados, Dona Maria Emília é uma presença marcante na festa, no cuidado com as novenas das casas e no auxílio aos padres. Não tem filhos e como ela mesma diz: “Considera os padres como os filhos que ela não teve”.

⁶⁶ Maria Cícera dos Santos, de 75 anos, é irmã da Senhora Maria Emília dos Santos. É aposentada, trabalhou na prefeitura municipal na função de auxiliar de serviços gerais, onde veio a se aposentar. Hoje, é participante do Movimento Mãe Rainha e ajuda na realização das novenas de visita e preparação para a festa de Nossa Senhora do Rosário. É mãe de cinco filhos.

matriz, marcou até o local em que queria ser sepultado” (Santos, 2023). O padre Fernando faleceu aos 90 anos, em 01 outubro de 1999, está sepultado na igreja matriz que ajudou a construir.

Em 1980, após 30 anos de exercício de pároco do padre Fernando na paróquia de Delmiro Gouveia ocorreu a substituição pelo padre José Augusto Silva Melo,⁶⁷ que esteve à frente dos trabalhos religiosos por quase dez anos, de 8 de julho de 1980 a 4 de fevereiro de 1989, construindo laços com a comunidade delmirenses. No relato da Senhora Eva Barbosa de Souza⁶⁸, foi durante o tempo do padre José Augusto que ocorreu melhorias na estrutura da igreja matriz e a formar a organização da Festa da Padroeira:

O padre José Augusto chega em Delmiro numa fase de melhorias para a igreja, ele com seu jeito simples e acolhedor trouxe muita gente de volta. Ele sempre dizia que veio para Delmiro para fazer a missão de fé, sempre com cuidado e atenção para com todos. Foi no tempo dele que o parque Lima começou a vir para Delmiro. O padre José Augusto também ajudou nos tempos que o povo sem-terra queria ter mais espaço. Além de ter contribuído para organizar a festa como temos hoje (Souza, 2023).

Neste período se dá a construção do salão paroquial, espaço dedicado às reuniões, encontros e formações. O salão paroquial recebeu o nome de monsenhor Fernando Soares Vieira, em homenagem ao primeiro pároco. O padre José Augusto Silva Melo também atuou junto aos movimentos sociais na luta pela terra na comunidade paroquial (Barros, 2018, p. 33-34). Após esse período, seguiu para a Paróquia de São Cristóvão, em Santana do Ipanema, sendo em seguida substituído pelo padre José Luiz Torres,⁶⁹ vindo da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Inhapi, o qual permaneceu por dois anos à frente dos trabalhos pastorais, quando pediu licença ao bispo da diocese de Palmeira dos Índios, Dom Fernando

⁶⁷ Padre José Augusto Silva Melo é natural de Olho d'Água das Flores-AL, tem 77 anos, foi ordenado sacerdote em 25 de janeiro de 1973, exerceu o ministério sacerdotal em Major Izidoro-AL. Logo depois, em 1980, assumiu, na condição de pároco, a paróquia de Delmiro Gouveia, onde permaneceu até 1989 quando foi transferido para Santana do Ipanema-AL, permanecendo lá até 2004. Em 2004, vincula-se à arquidiocese de Maceió-AL, assumindo como pároco a Paróquia de Santa Terezinha do Menino Jesus, situada no bairro Serraria em Maceió-AL. É também vigário geral da arquidiocese de Maceió onde auxilia o arcebispo Dom Antônio Muniz na condução dos trabalhos pastorais e religiosos na referida arquidiocese.

⁶⁸ Eva Barbosa de Souza tem 83 anos, moradora da Vila Operária, especialmente da rua Rio Branco ao lado da Capela de Nossa Senhora do Rosário. Mora na mesma localidade há 50 anos, é membro do Apostolado da Oração, do movimento Mãe Rainha e do grupo da Melhor Idade. É aposentada, trabalhou por alguns anos na Fábrica da Pedra. Seu esposo, já falecido, o Senhor Heleno Francisco, foi funcionário da Fábrica da Pedra.

⁶⁹ Terceiro pároco da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia, veio da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Inhapi-AL. Esteve como pároco durante quase três anos muito próximo dos movimentos sociais, na formação dos assentamentos do Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST). O padre José Luiz Torres veio junto com os padres Eraldo e Manoel Euclides, em 1989. Em 1993, o padre José Luiz Torres deixa a paróquia e quem assume é o padre Eraldo Joaquim Cordeiro. Permaneceu até 10 de outubro de 2006.

Iório Rodrigues para ausentar-se da paróquia afastando-se do sacerdócio (Rosário, 1951, p. 39-40).

Com isso, ficam na paróquia, os padres Eraldo Joaquim Cordeiro e o diácono transitório Manoel Euclides dos Santos (Rosário, 1951, p. 42-43), que é ordenado sacerdote em 22 de abril de 1989. Este atuou como vigário paroquial de 1989 a 1997.

Com a saída do padre José Luiz Torres, o padre Eraldo Joaquim Cordeiro assumiu a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário⁷⁰, tendo como vigário paroquial⁷¹ o padre Manoel Euclides dos Santos que, após oito anos, pediu dispensa do ministério sacerdotal. Assim, o padre Eraldo Cordeiro fica à frente dos trabalhos paroquiais por 18 anos (Carvalho, 2022; Cordeiro, 2022). Com o padre Eraldo Cordeiro, a partir dos anos de 1994, inicia-se a preparação para a divisão da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia, e, somente em 1998, ocorre a criação da paróquia de Piranhas; em 2000, a paróquia de Olho d'Água do Casado e, em 2003, a paróquia do distrito de Barragem Leste/Delmiro Gouveia, as quais foram desmembradas da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, sucedendo um crescimento na Festa da Padroeira e uma melhor organização dos espaços religiosos nestes municípios.

É recorrente nas entrevistas a presença do padre Eraldo que esteve como pároco por 18 anos. Com seu modo de conduzir a paróquia, passou a atrair um número maior de participantes para a Festa da Padroeira, a ponto de tornar-se uma significativa festividade religiosa. Padre Eraldo destacou o que encontrou ao chegar a Delmiro Gouveia, inicialmente como vigário paroquial do padre José Luiz Torres, posteriormente na condição de pároco:

Eu chego em Delmiro Gouveia e encontro um território muito grande, abarcando duas cidades e seus sítios, isso era uma tarefa que a gente percebia que deixava... dificuldades, além dos problemas internos, era uma paróquia que até aquele momento ainda não se tinha uma organização mais firme sobre a arrecadação e sua sustentação... Então, eu vi que era necessário repensar um bocado de coisas e fortalecer a festa, que já era grande, aquele estilo popular, eu apenas fiz uns ajustes nas noites de festa, o que acredito que se mantém até os dias atuais (Cordeiro, 2022).

⁷⁰ No Livro de Tombo 1 da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia não há registro da data em que o padre Eraldo assume a paróquia. Na entrevista, ele destaca que foi após os dois anos que o padre Luís Torres saiu da paróquia, fato também mencionado por Janeide Carvalho. O padre Eraldo Joaquim Cordeiro esteve presente na paróquia de 1989 a 2006.

⁷¹ Vigário paroquial é o sacerdote que o bispo diocesano nomeia para coadjuvar um pároco no ministério pastoral.

No período em que o padre Eraldo esteve como pároco foi criada a divisão atual da festa, com os homenageados e responsáveis pelas noites de celebração. Chamou à atenção a criação da Noite das Comunidades, muito movimentada pela vinda das localidades que compõem a paróquia, seja da área urbana ou rural. Além da ampliação das novenas de preparação nas casas, com as visitas que ocorrem nos meses de agosto e setembro.

Em 2002, o padre Eraldo Cordeiro, com o aval do bispo diocesano, Dom Fernando Iório Rodrigues, torna-se candidato a deputado estadual. Neste período, é ordenado o padre Antônio Bernardo dos Santos, que vem para Delmiro Gouveia exercer o ofício de vigário paroquial, auxiliando o padre Eraldo. Com a candidatura do padre Eraldo, o padre Antônio Bernardo fica à frente da paróquia até o retorno do pároco ao final da eleição. A partir desse retorno, foi projetada a criação da Paróquia de São Francisco de Assis do distrito de Barragem Leste. Assim, em 21 de dezembro de 2003, é criada a nova paróquia e empossado o padre Antônio Bernardo dos Santos, como primeiro pároco da comunidade.

Em 2006, o padre Eraldo candidata-se novamente ao cargo de deputado estadual. No mês de junho, assumiu, na condição de vigário paroquial, o padre Reinaldo Leite Morais Filho. O padre Eraldo não obteve êxito na disputa eleitoral, retornando à paróquia. Em 05 de setembro do mesmo ano é empossado como novo bispo após a renúncia de Dom Fernando Iório, por questões de idade e saúde, Dom Dulcênio Fontes de Matos. Vindo da arquidiocese de Aracaju, tornando-se o quarto bispo da diocese de Palmeira dos Índios. Logo após sua chegada, resolveu fazer uma reorganização das paróquias, a fim de realizar a alteração de párocos em diversas paróquias da sua diocese (Barros, 2018, p. 26-30).

Com a reformulação feita por Dom Dulcênio Fontes de Matos, o padre Eraldo Cordeiro deixa a paróquia de Delmiro Gouveia após 18 anos à frente dos trabalhos religiosos, assumindo provisoriamente o padre Reinaldo Leite Morais Filho, na condição de administrador paroquial até a nomeação e posse de um novo pároco. Na ocasião, é estabelecido um decreto diocesano pelo novo bispo em que, “o padre que desejasse sair candidato a cargos públicos deveria deixar o sacerdócio” (Cordeiro, 2022; Silva, 2022). Assim, o padre Eraldo manteve a filiação partidária e, em 2008, foi candidato a vice-prefeito de Delmiro Gouveia junto com José Cazuzza Ferreira de Oliveira, não obtendo vitória eleitoral, permanecendo afastado do sacerdócio em decorrência da filiação partidária.

Mesmo com a saída da paróquia, em 2006, o padre Eraldo continuou presente no município de Delmiro Gouveia. Em 2012, é candidato a prefeito e não obteve êxito, tenta

novamente em 2016 quando sai vitorioso e governa o município até 31 de dezembro de 2021. Pouco mais de 30 dias da saída do padre Eraldo da paróquia, em 2006, precisamente em 16 de novembro de 2006, é empossado o padre José Aparecido da Silva, vindo da Paróquia de Bom Jesus dos Pobres, de Quebrangulo onde estava há cinco anos.

O padre José Aparecido permaneceu a frente dos trabalhos pastorais da paróquia por nove anos e meio – de 16 de novembro de 2006 a 2 de julho de 2016 –, contribuindo com a Festa da Padroeira e atendendo às comunidades paroquiais das áreas urbana e rural, contribuindo para o crescimento interno da paróquia, sobretudo com o nascimento de novas comunidades rurais e a ampliação da assistência às comunidades urbanas, além da construção de novas capelas nas comunidades paroquiais, como Sagrado Coração de Jesus, na Área Verde, Santa Rita, no Eldorado, São Sebastião, no Ponto Chic, Nossa Senhora das Dores, na Cohab Nova, São Miguel, nas Caraiibeirinhas, além de uma maior assistência nas comunidades da área rural e uma reorganização do grupo denominado de Pastoral Rural Paroquial, que buscou dinamizar melhor esse contato e proximidade entre sede paroquial e comunidades do interior.

A partir da inserção das mídias sociais e radiofônicas ocorreu um crescimento da Festa da Padroeira, bem como a inserção dos grupos juvenis – os 12 grupos de jovens que se engajaram nas atividades religiosas da paróquia (Santos, 2023). No período em que o padre José Aparecido da Silva esteve como pároco, em 10 de maio de 2012, foi nomeado como vigário paroquial, o padre Paulo César Pereira Pinto⁷², que permaneceu na função até 20 de junho de 2016, quando é transferido para a diocese de Teixeira de Freitas/Caravelas, na Bahia (Barros, 2018, p. 37-38).

Em 4 de agosto de 2016, na igreja matriz de Delmiro Gouveia, é empossado o sexto pároco da paróquia, o padre Adauto Alves Vieira, vindo da Paróquia de Senhora Santa Ana do município de Santana do Ipanema, sendo apresentado, como vigário paroquial, o padre Marcos André Meneses dos Santos que esteve no cargo por sete meses. Após é empossado na Paróquia de Santo Antônio de Pádua, em Olho d'Água das Flores, na condição de administrador paroquial, em 14 de dezembro de 2016. Em outubro de 2017 inicia os estudos de doutorado em Roma, na Itália.

⁷² Padre Paulo César Pereira Pinto, 46 anos, é natural de Olho d'Água das Flores-AL. Exerceu o ofício de pároco da Paróquia de Santo Antônio de Pádua em Senador Rui Palmeira-AL e, hoje, é pároco da Paróquia de Santa Rita de Cássia em Teixeira de Freitas-BA.

Ainda em 2016, precisamente, em 20 de dezembro, é apresentado como vigário paroquial na paróquia de Delmiro Gouveia, o padre Jerônimo Pereira Bezerra, vindo da Paróquia de Nossa Senhora do Bom Conselho em Belo Monte-AL, o qual permaneceu na condição de vigário paroquial até 31 de maio de 2017, quando é transferido para a arquidiocese de Maceió. Hoje está na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na capital alagoana. Entre 26 de setembro de 2017 a 07 de janeiro de 2018, o padre Renaldo Jacinto Júnior foi vigário paroquial da paróquia de Delmiro Gouveia. Hoje exerce a função de pároco na Paróquia de Santa Inês na diocese de Itabuna na Bahia (Barros, 2016, p. 36-46).

Dada a dimensão territorial, ainda presente na paróquia de Delmiro Gouveia, em 02 de janeiro de 2020, é apresentado como vigário paroquial, o padre Joelder Pinheiro Correia de Oliveira, permanecendo até 03 de julho de 2022, quando é nomeado pelo bispo diocesano Dom Manoel de Oliveira Soares Filho, pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Água Branca, após o pedido de dispensa do ministério sacerdotal do então pároco, o padre Edgar Alves de Oliveira.

Assim, o bispo diocesano, Dom Manoel de Oliveira Soares Filho, atendendo ao pedido do pároco padre Aduino, em decorrência das demandas internas da paróquia de Delmiro Gouveia, em 21 de maio de 2023, é apresentado, na condição de vigário paroquial, o padre Aderval Rodrigues dos Santos, permanecendo até os dias atuais.

Até a presente data, a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, localizada no Alto Sertão alagoano tem como pároco, o padre Aduino Alves Vieira e como vigário paroquial, o padre Aderval Rodrigues dos Santos.

Conforme o exposto, a presença de padres auxiliares ou vigários paroquiais, que passaram pela paróquia de Delmiro, deve-se a dimensão territorial da paróquia que conta com 32 comunidades, sendo 10 urbanas e 22 rurais (Rosário, 2011, p. 45). A Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, entre sua criação, em 30 de março de 1951 até 2023, contou com seis párocos e onze vigários paroquiais para o exercício da atividade religiosa (Barros, 2018, p. 31-35) em meio à dinamicidade existente.

Ainda neste aspecto histórico da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, convém salientar a realização de trabalhos sociais coordenados por membros, os quais desenvolvem trabalhos como a Sociedade Cristã de Assistência aos Pobres (Socap), fundada pelo Senhor

Pedro Euclides,⁷³ com o objetivo de arrecadar materiais escolares para crianças carentes no início do ano letivo. “Até os dias de hoje essa associação é presente e continua a realizar este trabalho, sendo coordenada pela filha de seu Pedro, a Tânia, e seu sobrinho Maurício Júnior” (Araújo, 2022).

Cerca de 400 crianças são acompanhadas pela Pastoral da Criança, composta por 70 membros que prestam auxílio nas periferias do município, com acompanhamento quinzenal das crianças, orientações e encaminhamentos ao setor público. Conta com os ministros da comunhão, que compõem a Pastoral da Esperança e realizam visitas semanais aos idosos (Vieira, 2022). Além da presença de dois projetos sociais⁷⁴, que visam atender às comunidades periféricas, localizados nas localidades Ponto Chic e Desvio, que são os projetos Conhecer para Crescer, que atendem 100 crianças com reforço escolar, recreação e atividades psicopedagógicas no auxílio da redução a evasão escolar. Bem como o projeto Transformar localizado na comunidade Desvio, que também realiza esse trabalho de assistência às crianças carentes. Tais projetos subsistem em parceria com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente que, em conjunto com entidades da sociedade civil, concorrem aos editais de fomento por parte das instituições bancárias (Vieira, 2022).

Expressões de fé, movimentos pastorais e grupos juvenis fazem parte da religiosidade católica, com destaque para a Pastoral da Juventude, que acolhe jovens do município; e a Pastoral Rural Paroquial, que responde pelas comunidades rurais, realizando visitas e organização das visitas do pároco, “mantendo o contato direto com as comunidades da área rural, na organização dos movimentos de catequese e das festividades dos padroeiros dessas comunidades da área rural paroquial” (Silva, 2022).

Portanto, a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário promove a Festa da Padroeira, a qual se apresenta como o maior evento religioso mobilizando uma parcela da sociedade delmireense, além de unir diversos sujeitos e fortalecer vínculos territoriais e culturais, como resultado das “ações ou práticas sociais, criado material e simbolicamente pela ação dos sujeitos sobre o tempo e o espaço” (Heidrich, 2009, p. 271-290).

⁷³ Pedro Euclides foi ministro extraordinário da comunhão, participante do Terço dos Homens, membro do conselho paroquial, fundador da Socap, que atua no auxílio às crianças carentes, na doação de material escolar e acompanhamento.

⁷⁴ Conforme Estatuto Social da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário em seu art. 2º, nas páginas 01-03.

3.3 Programação e preparativos para a festa religiosa: memórias dos organizadores

Nesta sessão realizaremos a descrição da preparação para a Festa de Nossa Senhora do Rosário. Para tanto, percorremos as memórias dos entrevistados, sobretudo dos membros da organização. Neste campo da memória buscamos compreendê-la inserida nos quadros sociais da vida humana (Halbwachs, 1990), uma vez que as comunidades participantes dessa festividade têm uma alma coletiva conformada por sua experiência de vida, “dentro da cultura, do imaginário social e de crenças que orientam seu cotidiano” (Delgado, 2006, p. 64-66).

Assim, outras fontes utilizadas são os *folders* de programação da festa, uma espécie de “cartão convite” para ser entregue aos delmirenses, visitantes e divulgado nas redes sociais, em que constam a programação religiosa de cada noite, com ênfase nas missas, procissões, novenas, rezas e momentos de encontros.

Foto 25 – Cartaz da Festa da Padroeira do ano de 2013



Fonte: Material digitalizado pelo autor, 2021.

Foto 26 – Cartaz da Festa da Padroeira do ano de 2018



Fonte: material elaborado pelo autor, 2018.

Obs.: Centenário da capela da vila e chegada da imagem.

Visamos compreender a história da festividade da padroeira, com um olhar voltado para o material de divulgação e as matérias jornalísticas que reforçam essa propagação, contribuindo para atrair visitantes, como se vê no *site* do *Adalberto Gomes Notícias* ao destacar a realização da festividade e a programação religiosa e cultural deste evento:

Festa da Padroeira Nossa Senhora do Rosário em Delmiro Gouveia, 2022, confira a programação:

A Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, em Delmiro Gouveia, Sertão de Alagoas celebra a 71ª edição da Festa da Padroeira Nossa Senhora do Rosário no mês de outubro. Este ano, a festa traz o tema "Delmiro Gouveia vos venera, ó Beatíssima Mãe de Deus! Tomai conta da nossa cidade" e começa na quinta-feira, 13, e encerra-se no domingo, 23. Serão dez noites de festa, com novenários, missas, procissões e a participação da comunidade católica de Delmiro Gouveia e cidades circunvizinhas. A tradicional festa conta também com um parque de diversões, barracas com comidas típicas e *shows* católicos.

Desde 1951, com a criação da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, a Festa da Padroeira é comemorada, sendo uma das mais tradicionais festas católicas do Sertão de Alagoas, reunindo centenas de fiéis durante as dez noites de comemoração⁷⁵.

Estudamos este fenômeno religioso situando-o no tempo e no espaço, sem explorar o campo sobrenatural. Com isso, compreendemos que as experiências vividas pelos participantes e organizadores da Festa do Rosário, das procissões, novenas, missas estão presentes no campo religioso católico, como símbolo de fé dos católicos. A Festa da Padroeira ocorre anualmente e é encerrada no último domingo do mês de outubro em Delmiro Gouveia, movimentando a comunidade paroquial. Sobre seus segmentos destacamos as comunidades da área rural e urbana, o comércio, que se destaca na terceira noite de festa, que é dedicada aos comerciantes, comerciários e a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Delmiro Gouveia.

Além das expressões católicas, como movimentos marianos, Legião de Maria, Apostolado da Oração, Renovação Carismática Católica (RCC), Movimento de Cursinhos de Cristandade (MCC), Treinamento de Liderança Cristã (TLC), Terço dos Homens, Terço das Mulheres, bem como as pastorais de acolhimento e auxílio, como a Pastoral da Comunicação (Pascom), Pastoral da Criança, Pastoral do Batismo, Pastoral do Migrante, Pastoral da Esperança, Pastoral da Sobriedade. Essas expressões configuram o território paroquial e a dinâmica religiosa.

Na área urbana, a paróquia conta com dez comunidades, e cada uma delas tem sua capela com seu espaço de oração, onde ocorrem celebrações religiosas e, a área rural com 22 comunidades, sendo que 18 possuem capelas, onde ocorrem as celebrações religiosas. As outras comunidades rurais ainda não possuem capela, mas as atividades religiosas ocorrem nas casas dos moradores, com celebrações de missas, encontros formativos, a catequese, os movimentos de cunho marianos, como as reuniões da Legião de Maria, do Terço dos Homens, do Terço das Mulheres, e a realização das festas dos padroeiros e padroeiras de cada comunidade rural e urbana (Barros, 2018, p. 50-53).

Esses momentos festivos contam com a participação dos membros da comunidade que realizam as celebrações da palavra, que consistem em orações, leitura e reflexão do texto bíblico. Nesse sentido, a Festa da Padroeira torna-se o principal evento a ser enfatizado, sobretudo nos meses de agosto e setembro, como forma de iniciar junto aos membros a organização da participação, como chamamento para a Noite das Comunidades, uma “espécie

⁷⁵ Disponível em: <http://www.adalbertogomesnoticias.com.br/2022/10/festa-da-padroeira-nossa-senhora-do.html>. Acesso em: 11 out. 2022.

de união de todas as comunidades no período de realização da festa no mês de outubro” (Aragão, 2022).

É um elemento presente nas memórias dos delmirenses constituindo-se um marco identitário da memória coletiva que emoldura as religiosidades, gerando a formação de laços sociais (Borges, 2013, p. 59-60), como relata Felipe Ferreira (2022): “Esse chamamento nas comunidades rurais começa a partir das missas, visitas que o padre faz, principalmente nos meses de agosto e setembro, é aí que começa a organização da Noite das Comunidades e de organização da festa todinha”, conforme a Foto 28, em que vemos o padre Aauto ao centro, e ao seu lado, o auxiliar administrativo da paróquia; em seguida representantes da catequese, movimentos, comunidades e outros grupos.

Foto 27 – Reunião de preparação para a realização da Festa da Padroeira



Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

A preparação inicia em meados de junho de cada ano (Fotos 28 e 29): o pároco convoca uma reunião com os representantes dos movimentos, pastorais e comunidades para que possam começar “a pensar a realização da festividade alusiva à Nossa Senhora do Rosário do ano em curso. Nessas reuniões, representantes do poder público são convidados, além de representantes das pessoas que colocam as barracas de lanches e outros produtos” (Araújo, 2022).

Foto 28 – Reunião com os representantes das comunidades e movimentos para preparar a Festa da Padroeira



Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

As reuniões são realizadas com a presença do pároco, secretário paroquial, representante da prefeitura e segmentos da paróquia, para iniciar o planejamento do evento⁷⁶. Na primeira reunião é iniciada a reflexão para pensar a escolha do tema do novenário e a formação das equipes para desenvolver os trabalhos de acolhida, montagem do palco, liturgia, cânticos, ofertórios, apresentações durante a festa. Esse tema é norteador do novenário, “uma espécie de pista reflexiva, que gira em torno de algum trecho bíblico, que possa ajudar a pensar alguma problemática que esteja sendo vivenciada pela comunidade paroquial” (Silva, 2022).

Em relação à paróquia, a Festa da Padroeira é o principal ato religioso realizado anualmente, o qual contribui para a manutenção de vínculos culturais, dos costumes, da tradição e do sentimento de pertencimento nas narrativas, tanto de trajetórias individuais quanto de grupos sociais, constituindo-se como importante para a movimentação econômica no município, com a presença de barracas de comidas típicas, parque de diversões e momentos culturais. A apresentação de grupos musicais, patrocinados pelo poder público ou realizado por grupos privados, gera movimentação.

Os festejos ocorrem em meio a um sistema social e simbólico capaz de conservar elementos tradicionais da cultura e/ou incorporar outros novos, visto que há nas festas elementos de conflitos e discórdias que podem ser conduzidos da sociedade para a festa ou

⁷⁶ ATA de reunião preparatória da Festa de Nossa Senhora do Rosário de 2019, redigida por Janeide Carvalho, membro da organização da festividade.

criados através dela. Por isso, as reuniões realizadas discutem formas de mitigar as problemáticas que venham a ocorrer durante a realização dos festejos.

Nessas reuniões iniciais, segundo Janeide Carvalho (2022), ocorrem:

A escolha do tema gerador, o dia de realização da festa, pois a festa encerra em uma data móvel, sempre no último domingo do mês de outubro, e a cada eleição presidencial, ocorre uma alteração na data, devido à possibilidade de haver segundo turno, além de planejarmos o material gráfico para divulgação, a divisão das equipes e as formas de patrocínio para a elaboração do material, bem como as divisões das equipes, que já começam a se organizar para ensaios, montagem e organização de cada noite festiva para que cada grupo já vá conduzindo as responsabilidades que são dadas, para que a gente consiga realizar a festa da melhor forma possível.

A partir da temática escolhida nas reuniões, é elaborado o material de divulgação, como *folders*, *outdoors*, adesivos, camisas comemorativas, “cartazes para serem afixados nos órgãos públicos, particulares e no comércio geral, desde que tenha a autorização dos proprietários” (Amâncio, 2022). Esses materiais são confeccionados e patrocinados pelo comércio, que “organizado por Janeide Carvalho faz a coleta das contribuições e inicia o planejamento da elaboração do material na gráfica Fonte Viva, em Paulo Afonso-BA há quase 30 anos” (Amâncio, 2022).

A partir de 2021, com o período de recuperação pós-pandemia, o material de divulgação elaborado pela paróquia passa a não ser mais patrocinado pelo comércio. Apenas patrocinam a Noite do Comércio, que é a terceira noite da festa. Conforme relato de Marcos André:

Após a reabertura do comércio, após a diminuição da pandemia, os comerciantes, que eram organizados por Dona Janeide passaram a alegar dificuldades financeiras para continuar colaborando com a confecção do material da festa, o que fez a paróquia repensar essa confecção, numa redução de quantidade e de tamanho, pois a partir deste momento passou a ser pago pela paróquia integralmente (Araújo, 2022).

Isso exigiu da equipe de organizadores e do pároco um novo planejamento para confecção do material gráfico, o que levou à redução da quantidade e do tamanho, a fim de otimizar a distribuição. Logo em seguida, outras reuniões são realizadas com os grupos responsáveis por cada noite de festa, com a participação da equipe de apoio, criada em 1999, com o intuito de dar assistência na praça em que ocorrem os festejos e nos demais eventos paroquiais. Francisco Rubinaldo Amâncio, membro da equipe de apoio, destacou qual a função desta equipe, criada entre 1999 e 2000:

Essa assistência consiste em montar o palco, ornamentar o altar onde ocorrem as celebrações religiosas, organizar as cadeiras – cerca de 600 anualmente –, que são colocadas na praça e retiradas por nós, após as missas, para acomodar os participantes, organizar a praça durante a realização dos festejos e garantir o cuidado de todos os participantes durante as procissões e momentos de festividades da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia. Essa equipe tornou-se referência para outras comunidades e paróquias circunvizinhas. Hoje, você chega em Olho d'Água do Casado, Água Branca, Inhapi e até mesmo comunidades da própria paróquia de Delmiro e você nota a presença de pessoas, de uma equipe responsável por ajudar a organizar o espaço e a cuidar daquele momento. É algo que muito me alegra, pois ali você está sendo útil para a realização de tão bonita manifestação de fé (Amâncio, 2022).

A partir de 21 de junho de 1995 (Vieira, 2016, p. 56-57), com a criação das Rádios *Delmiro AM e FM*, ocorreu a inserção das mídias radiofônicas durante a preparação e realização da Festa da Padroeira. Essa participação se deu no tocante à divulgação e cobertura dos festejos. Em 2013, ocorreu a inserção das mídias sociais, como *sites* e *blogs* que passaram a realizar a cobertura desse evento, como o *Blog do Edson Alves*, *Editora Guia Mais*, *Adalberto Gomes Notícias*, *Radar 89*, *Correio Notícias*, *Itálo Timóteo*, *Sertão 142*.

Em 2015, forma-se o grupo Pastoral da Comunicação da Paróquia, de Delmiro Gouveia (Pascom Delmiro), o qual fica responsável por planejar a “divulgação da festividade nas redes sociais da paróquia, com a inserção de fotos, vídeos e gravações. Sua tarefa é funcionar como “parte da equipe de apoio, no desenvolver do trabalho de organização do espaço para a realização da Festa da Padroeira” (Ferreira, 2022)⁷⁷. O registro fotográfico já existia desde 2011, sendo postadas nas redes sociais fotos dos momentos religiosos.

A partir de 2016, com a ampliação das mídias sociais, como *Facebook*, *Instagram* e *Youtube*, passaram a ocorrer coberturas, com transmissões ao vivo por essas redes sociais nas noites de festa. Também surgiram novas emissoras de rádio que passaram a integrar a divulgação e cobertura, como a *Rádio Correio FM* e *Rádio Alternativa FM*, que fazem inserções e participações dos organizadores na programação diária das emissoras, nos programas jornalísticos, com mais de 60 dias de antecedência da festividade, com divulgações e entrevistas com o pároco e membros das equipes.

Além de contar com os apoios das Secretarias de Turismo, Cultura, Esportes e Eventos, e a Secretaria de Infraestrutura, Secretaria de Saúde, Superintendência Municipal de

⁷⁷ Felipe Ferreira da Silva, participante da equipe de apoio da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, membro da Pastoral das Comunicações, a Pascom Delmiro, atuou por mais de cinco anos nos grupos juvenis, como MEJ (Movimento Eucarístico Jovem), PJ (Pastoral da Juventude), foi auxiliar de secretaria da paróquia por seis anos. Hoje, é professor de geografia da Rede Municipal de Água Branca, desde 2012, atuando na Escola da comunidade rural Alto dos Coelhoos, e exerce a função de fotógrafo nas horas vagas.

Transporte e Trânsito (SMTT), Guarda Municipal, Polícia Militar, Polícia Civil, que se responsabilizam em preparar o espaço externo e garantir a organização que se forma ao redor dessa festividade religiosa, com a circulação de pessoas nos períodos de procissões e de festas públicas.

Desde o planejamento até a efetivação da festividade de Nossa Senhora do Rosário, ocorrem reuniões com a participação dos representantes de comunidades e dos segmentos de apoios, que estão envolvidos com a festa, com a realização de uma reunião extra com a participação dos comerciantes que irão instalar suas barracas na praça, a fim de alinhar a arrumação do espaço. Logo depois, com a definição e encaminhamento das responsabilidades, “essas reuniões passam a ocorrer por grupos que irão participar ativamente da realização dos festejos, nos cânticos religiosos e nas apresentações a serem realizadas ao longo da festividade” (Carvalho, 2022).

Neste cenário, os pagadores de promessas, os fiéis, devotos e participantes ganham a cena, pois participam das decisões sobre os principais momentos da festa, já que precisam de deliberações como a disposição do parque de diversões, dos noiteiros e organizadores de cada momento celebrativo. Ainda no mês de agosto de cada ano, com a elaboração do material gráfico e com o aval do pároco, ocorrem encontros com os missionários, os membros de movimentos paroquiais que se distribuem para a realização das novenas de “porta em porta ou de casa em casa” (Carvalho, 2022).

Esse momento é tradicional na preparação dos festejos de Nossa Senhora do Rosário. É neste período em que ocorrem visitas às casas dos moradores com a finalidade de convidá-los a participar das noites de festa e organizar encontros de reflexões, “antes dessas visitas, é feita uma preparação inicial, uma espécie de visita prévia para saber se aquele morador gostaria de receber a visita do missionário para a recitação do terço e de momentos de orações” (Carvalho, 2022).

Foto 29 – Visitas às casas em preparação para a Festa da Padroeira



Fonte: Pascom Delmiro. Disponível em:
<https://www.facebook.com/photo/?fbid=289097278246693&set=a.289088601580894>

Esse momento é presente na preparação para a festividade há mais de 30 anos, conforme relato de Janeide Carvalho, membro da organização dessa festa e a conhece desde os seus 20 anos de idade. Tornou-se mais presente em suas lembranças quando veio morar no município e deparou-se com este “momento rico de evangelização nas casas, em que se dar a recitação do terço, a entrega do convite da festa e o chamamento de todos para se fazerem presentes ao longo da festa religiosa” (Carvalho, 2022).

Também existem os chamados “missionários da evangelização” que, durante todo os meses de maio, setembro e outubro, antes do início da festa, visitam as residências em grupos para a recitação do terço, que é um símbolo religioso da devoção a Nossa Senhora do Rosário (Ferreira; Ferreira, 2009). Além de, no período de preparação para a festa, entregar aos moradores o material contendo a programação e realizar o convite para se fazerem presentes nas noites festivas. Neste viés, João Pedro Feitosa Lima, destacou que “as visitas são momentos grandiosos, em que tenta gerar e fortalecer os laços de participação na Festa da Padroeira” (Feitosa, 2023).

O referido material, o *folder* (cartão dobrado em três partes) contém uma mensagem redigida pelo pároco, com a programação de cada noite, que obedece ao formato definido nas reuniões preparatórias, ocorrendo apenas alterações de datas e de grupos a participar das noites festivas na parte litúrgica, em decorrência de ser uma festividade com data móvel.⁷⁸

Apresentaremos como é esboçada a programação de cada noite de festa:

⁷⁸ Não há uma data fixa para a realização da festividade. Ocorre sempre no último domingo do mês de outubro.

Noite de abertura da Festa da Padroeira: procissão luminosa saindo da igreja matriz em direção à Capela de Nossa Senhora do Rosário para o hasteamento da bandeira, a recitação do terço coletivo e apresentações culturais. Essa noite é o início da celebração festiva. Após esse momento ocorrem as demais celebrações, em que cada uma delas possui um segmento homenageado. Em entrevista com o padre José Augusto, pároco entre os anos de 1980 a 1989, destacou que a abertura e a festa como um todo era um momento muito esperado:

A abertura sempre foi um momento esperado. Iniciávamos com muita alegria esta festa. Reuníamos um número grande de pessoas. Quando cheguei fui tentando ampliar essa participação, por meio das divisões dos grupos. Uma coisa que é diferencial em Delmiro Gouveia é, justamente, a participação das pessoas. Quando a gente convocava para chegar junto, sobretudo nesta festa, a gente notava um crescimento que se dava a cada ano. Uma coisa que sempre busquei fazer foi, justamente nesses primeiros anos, manter muito daquilo que o padre Fernando tinha feito: observar o esforço dele em dar forma a esta festa que estava sendo iniciada (Melo, 2023).

Na fala do padre José Augusto, observamos o processo de arrumação da festa, que conforme relatado precisou entender o caminho trilhado pelos participantes, para poder propor novos direcionamentos à realização deste evento (Melo, 2023). É importante destacar, que a Festa da Padroeira desse período ocorria ainda sem a divisão dos grupos que hoje se apresentam. Dona Eva Barbosa destacou como era esse cenário de realização da festa, ao mencionar as mudanças percebidas na sua realização:

Quando a gente olha para essa festa hoje, a gente tem que ter a firmeza de ver que houve muita mudança, principalmente na organização dos homenageados, uma espécie de responsáveis por cada noite. O padre Fernando deu início a toda a festa lá no começo da paróquia e, parece que antes mesmo, já que a festa, a devoção começa antes da criação da paróquia. Mas eu lembro com grande carinho do padre José Augusto, que começa a crescer a festa e é com padre Eraldo, que ficou mais tempo que o padre José Augusto que a festa fica mais animada, mais forte, principalmente quando ele cria a Noite das Comunidades (Souza, 2023).

Assim, tanto no relato do padre José Augusto quanto no relato de Dona Eva, percebe-se que a festa é esse evento, que não é imutável, o qual sofre mudanças ao longo do tempo, a fim de significar e ressignificar para aqueles que dela participam, como um momento de encontro, lazer e proximidade entre paróquia e comunidade católica.

Foto 30 – Procissão de abertura da festa, em 2018



Fonte: Pascom Delmiro. Disponível em: <https://www.facebook.com/pascom.delmironsr>

Foto 31 – Procissão de abertura da festa, em 1970



Fonte: Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia, 1970.

Obs.: Álbum de fotografias da paróquia.

1ª noite de celebração religiosa – Noite das Crianças: fazem parte dessa noite na organização e participação na liturgia religiosa: catequese, Pastoral da Criança, Infância Missionária e escolas públicas, particulares e escolas infantis do ensino fundamental, com a participação de membros do bairro Campo Grande. Essa noite é dedicada à participação das crianças; há toda uma preparação para essa noite, “principalmente com as crianças da

catequese em parceria com as escolas do município” (Carvalho, 2022). Nos últimos seis anos, com a inserção dos projetos sociais da paróquia, passou-se a ter uma participação deles também na realização dessa noite.

Foto 32 – Apresentação da banda infantil da Escola Cristo Rei, em 2008



Fonte: Padre José Aparecido da Silva, 2008.

2ª noite de festividade – Noite da Juventude: são homenageados os movimentos de jovens da paróquia. Nessa noite ocorrem apresentações na praça e a recitação do terço; ao final *show* católico com grupos de jovens da paróquia, com a participação de membros dos bairros Cohab Velha e Área Verde. Conforme relatado pelo padre Eraldo: “esta noite foi iniciada com a finalidade de inserir a juventude paroquial na participação desta festa, que tem por objetivo unir a paróquia ao longo deste evento religioso” (Cordeiro, 2022). Em entrevista com o Miciel Juvenal, jovem participante desta festa, destacou que:

A Noite da Juventude é uma espécie de chamamento da juventude à missão de igreja, ao estar presente, ao sentir-se ativo nesta festa, que é para mim um reavivar da minha fé, um compromisso meu de cristão. É nesta festa que eu, enquanto jovem, busquei auxiliar no preparo e realização desta noite, não para competir com outros, mas para poder fazer deste momento, um verdadeiro encontro, um encontro entre amigos e principalmente com Deus, com os desafios que se apresentavam diariamente nas nossas vidas (Santos, 2023).

Assim, a Noite da Juventude surge tendo como objetivo unir a juventude em seus movimentos a estar presente nesta festividade e participar deste evento religioso tradicional na vida da paróquia.

Foto 33 – Acolhida de jovens representantes de movimentos na Noite da Juventude, em 2010



Fonte: Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia, 2010.

3ª noite de celebrações – Noite do Comércio: nesta noite a organização dos festejos fica a cargo da Câmara de Diretores Lojistas, Comerciantes e Comerciantes (CDL), com a participação dos bairros Centro, Palmeirão e Cohab Nova. Essa noite festiva é o momento em que os comerciantes participam em maior número da celebração religiosa. No relato da Senhora Gislaíne Alves, que faz parte da Associação Comercial, destacou que a Noite do Comércio é muito simbólica para aqueles que são católicos e participam dessa festa:

A Noite do Comércio é muito simbólica, pois busca trazer para dentro da festa, da celebração religiosa os comerciantes locais, isso não é de hoje, é uma noite tradicional, a gente ajuda na realização e ajuda na contribuição financeira para as despesas da festa, que a gente sabe, que numa dimensão dessa é algo que tem custos para a realização. Eu me sinto agraciada, pois é no período da festa, em todas as noites de festa religiosa e cultural, que a gente mais vende, que a gente mais consegue arrecadar.... Eu só tenho a agradecer a Nossa Senhora do Rosário (Silva, 2023).

No relato, percebemos a importância desse evento não apenas para o religioso, mas para o aspecto econômico, pois reforça a perspectiva da festa como um evento aguardado pelo

município. Além de ser, um momento de agradecimento pelo saldo do período festivo, pois despontam para ações vinculadas ao movimento do comércio, lucro, consumo e diversão. Sendo assim, algumas dessas práticas são percebidas como fora do contexto sagrado, mas estão inseridas nas festas de santos padroeiros e nos espaços religiosos.

Foto 34 – Noite do Comércio, em 2010



Fonte: Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia.

Foto 35 – Participação dos servidores públicos na Festa da Padroeira de 2018



Fonte: Pascom Delmiro. (Facebook). Disponível em: <https://www.facebook.com/pascom.delmironsr>

4ª noite dos festejos – Noite dos Aposentados: são homenageados os aposentados, pensionistas e dizimistas, com a participação dos bairros Pedra Velha, Desvio e Ponto Chic. Essa noite foi criada pelo padre Eraldo Joaquim Cordeiro, que esteve como pároco de 1989 a 2006. Segundo relato da senhora Gilvaneide Aragão, moradora das imediações da praça Nossa Senhora do Rosário, a Noite dos Aposentados foi uma forma de homenagens aos que tanto trabalharam:

A Noite dos Aposentados foi uma forma de homenagear aqueles que tanto trabalharam, principalmente aqueles que eram operários e que já tinham encerrado sua atividade de trabalho. Esta noite é muito simbólica. Meu pai e minha mãe faziam questão de participar não somente desta noite, mas de todas as noites de festa. Esta, dedicada aos aposentados, tinha um sentido mais de agradecimento pelo trabalho e pelo aposento, pelo sustento. É algo assim, muito de fé, pelo menos eu vejo dessa forma (Barros, 2022).

Nesta fala percebemos que as ações fazem parte da vida da comunidade religiosa, são realizadas de modo recorrente pelos atores sociais. Aspecto reforçado pelo senhor José Souza Irmão (2022), ao mencionar que:

A Noite dos Aposentados surge com a dimensão de ir separando tudo aquilo que antes era somente dedicado a fábrica, já que as noites e homenageados mais antigos era a fábrica. Assim, ao que me parece, foi com o padre Eraldo com o apoio de seu Pedro Euclides que resolveram criar uma noite dedicada aos aposentados, para que eles também se sintam participantes desta festa que tanto contribuem.

Dessa forma, na visão de Norberto Luiz Guarinello (2001), a festa é um ato coletivo que implica uma determinada estrutura social de produção. Por isso, sua preparação, articulação, organização e divisão de tarefas atende a regras elaboradas no interior da vida cotidiana, que envolve a participação coletiva na sociedade.

Foto 36 – Noite dos Aposentados, Pensionistas e Dizimistas do ano de 2009



Fonte: Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia, 2009.

5ª noite de celebração – Noite dos Funcionários Públicos: tendo como organizadores e homenageados os funcionários públicos municipais, estaduais e federais residentes no município, com a participação da Renovação Carismática Católica (RCC) e do bairro Eldorado.

6ª noite de festa – Noite das Comunidades: nessa noite, criada pelo padre Eraldo Joaquim Cordeiro, há a participação de todas as comunidades que compõem o território paroquial de Delmiro Gouveia. Antes, existia a Noite dos Fazendeiros, na ocasião ocorriam leilões de animais após a realização da missa. De acordo com o relato do padre Eraldo, também destacado pela senhora Maria Emília, a Noite das Comunidades surgiu para substituir a Noite dos Fazendeiros. Essa substituição ocorreu, devido à morte de um jovem delmirense:

A criação da Noite das Comunidades se deu devido um incidente pesado que aconteceu pouco tempo depois que eu cheguei a Delmiro, não me recordo ao certo o ano, sei que foi, ao que me parece uns dois ou três anos depois que cheguei em Delmiro... Que foi a morte de um jovem assassinado dentro de um fazenda, e aquilo me chocou profundamente, pois esse fazendeiro que tinha esses capangas era quem doava os bichos para ser leiloados na Noite dos Fazendeiros... Ai eu fiquei muito indignado com o acontecido, pois como é que você doa um garrote para a Festa de Nossa Senhora e manda matar um filho pobre dela? A partir daquele momento eu prometi para mim mesmo que ia acabar com essa Noite dos Fazendeiros, e ia colocar as comunidades, formar as comunidades para viver essa expectativa da festa e fazer com que elas se sentissem participantes. Resultado... foi um momento difícil, eliminar alguns vícios que existiam, mas depois a noite das comunidades se tornou o momento maior da festa. (Cordeiro, 2006).

Este episódio gerou a substituição da Noite dos Fazendeiros pela noite das comunidades. Assim, as comunidades urbanas e rurais se concentram a partir das 18h na igreja matriz, rezam, cantam, são acolhidas pelos grupos religiosos e pelo pároco. Após a concentração, saem em procissão pelas ruas acompanhadas pelo trio elétrico, com cânticos religiosos, orações e preces até a Capela de Nossa Senhora do Rosário. Cada comunidade se apresenta com a imagem do padroeiro ou padroeira do seu bairro, sendo recepcionadas festivamente, com o canto, hino do padroeiro da comunidade, com a entrada da imagem ornamentada de cada santo ou santa.

Foto 37 – Acolhida das comunidades urbanas e rurais na igreja matriz, 2018



Fonte: Pascom Delmiro (Facebook). Disponível em:
<https://www.facebook.com/pascom.delmironsr>

Foto 38 – Procissão das comunidades saindo da igreja matriz em direção a capela da vila, 2018



Fonte: Pascom Delmiro (Facebook). Disponível em:
<https://www.facebook.com/pascom.delmironsr>

Foto 39 – Noite das Comunidades, 2022



Fonte: acervo digital Wellington Santos, 2022.

7ª noite – Noite das Donas de Casa: com a participação dos grupos do Apostolado da Oração, Legião de Maria, Mãe Rainha, Pastoral da Família, Cursilhistas, Pastoral da Sobriedade, Pastoral do Batismo, Pastoral da Esperança e do Migrante, Homens e Mulheres do Terço, bem como os membros do bairro Bom Sossego.

Foto 40 – Participação das mulheres na Noite das Donas de Casa, em 2018



Fonte: Pascom Delmiro (Facebook). Disponível em:
<https://www.facebook.com/pascom.delmironsr>

Foto 41 – Reza do terço conduzida pelo Terço dos Homens na Noite das Donas de Casa, 2018



Fonte: Pascom Delmiro (Facebook). Disponível em:
<https://www.facebook.com/pascom.delmironsr>

8ª noite – Noite dos Motoristas: se inicia por volta das 18h na Capela de São Cristóvão, no bairro Novo, com a bênção dos veículos e procissão motorizada pelas ruas da cidade em direção à praça Multieventos Nossa Senhora do Rosário, onde é realizada a festividade e as celebrações religiosas, como a recitação do hino dos motoristas, hino de São Cristóvão, recitação do terço e o buzinaço.

Foto 42 – Procissão dos motoristas percorrendo as ruas da cidade, 2018



Fonte: Pascom Delmiro (Facebook). Disponível em:
<https://www.facebook.com/pascom.delmironsr>

Foto 43 – Chegada da procissão dos motoristas à capela da vila com as imagens de São Cristóvão e Nossa Senhora do Rosário



Fonte: Pascom Delmiro (Facebook). Disponível em: <https://www.facebook.com/pascom.delmironsr>

9ª noite – Noite dos Operários: em homenagem aos operários da Fábrica da Pedra, em 2017, com o encerramento das atividades da fábrica; incluem-se visitantes, filhos ausentes, cursilhistas e *Rádios Delmiro FM*, da *Vila FM*, *Correio FM*, *Alternativa FM*, *Pascom Delmiro* e demais meios de comunicação do município.

Foto 44 – Comemoração pelos 100 anos da Fábrica da Pedra em 2014, na Noite dos Operários



Fonte: Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia, 2014.

Foto 45 – Operárias e operários homenageados, por ocasião dos 100 anos da Fábrica da Pedra, em 2014



Fonte: Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia, 2014.

10º dia de festividades – Dia de Encerramento: inicia às 6 h da manhã com a alvorada de fogos, às 7h tem celebração do batismo na Capela de Nossa Senhora do Rosário, às 10h tem a missa de encerramento dos festejos e, às 16h procissão pelas ruas com a benção do Santíssimo Sacramento e demais agradecimentos e cânticos de animação⁷⁹. Em relação aos batizados, que eram realizados no domingo de encerramento da festa na capela da vila, desde 2020, foi antecipado para o sábado anterior ao encerramento e, é realizado na igreja matriz (Araújo, 2022).

Foto 46 – Missa solene de encerramento da Festa da Padroeira às 10h na igreja matriz



Fonte: Felipe Ferreira da Silva, 2017.

⁷⁹ Folder de programação da Festa da Padroeira Nossa Senhora do Rosário, ano de 2019.

Foto 47 – Procissão de encerramento da Festa de Nossa Senhora do Rosário às 16h pelas ruas da cidade, 2018



Fonte: Pascom Delmiro (Facebook). Disponível em: <https://www.facebook.com/pascom.delmironsr>

Em outubro de 2021, por ocasião dos 70 anos de criação da paróquia, ocorreram homenagens a algumas personalidades, com ênfase naqueles que exerceram o ofício de pároco. Também houve homenagens às paróquias, a começar pela de Nossa Senhora da Conceição de Água Branca, seguindo as homenagens as paróquias de Piranhas, Olho d'Água do Casado e do distrito de Barragem Leste, que foram desmembradas da paróquia de Delmiro Gouveia, bem como homenagens aos padres, filhos da terra que atuam em outras dioceses, além de homenagear personagens da vida paroquial que exerceram atividades missionárias, de atenção aos pobres e estiveram presentes nos movimentos religiosos e pastorais.

A festa conta também com a montagem do palco que é fixado em frente à capela da Vila Operária, que recebe o nome da Santa Padroeira, pois a festividade ocorre de modo campal. Dessa forma, a preparação da festa é um ritual que expressa comportamentos separados da vida rotineira, sem se referir a crenças em seres e poderes míticos (Mata, 1980, p. 41-42). Portanto, é possível observar nos eventos dos santos padroeiros, em especial, a Santa Padroeira dos delmirenses, aspectos vinculados ao lazer, a cultura, um acontecimento religioso, mas também sociocultural.

4 OS SENTIDOS EVOCADOS PELA FESTA DA PADROEIRA

A festa da nossa mãe do céu era o momento mais esperado do ano, a gente levava os meninos para os brinquedos do parque, era um momento muito bom. Era um momento em que a gente encontrava os amigos, em que a gente se divertia muito (Souza, 2023).

As representações possuem uma existência material e, em geral, traduzem-se em atos e práticas. O problema do simbolismo passa, no entanto, por uma retificação de perspectiva; a sociedade é definida como um sistema de relações onde cada elemento traz uma contribuição para o todo (Bourdieu, 1987, p. 34-35).

Nesta seção serão discutidos os sentidos evocados pela Festa da Padroeira a partir dos relatos dos participantes, a fim de compreender as relações construídas e de que modo a festividade se apresenta na sociedade delmirenses. Por isso, as discussões dialogam com os participantes dos festejos, sejam eles comerciantes, vendedores ambulantes e representantes do poder público, além de devotos da padroeira.

As interrogações centrais são: de que forma a comunidade de moradores católicos da Vila Operária sente e vivencia a Festa da Padroeira? Quais momentos são marcantes? Qual a relação dessa festividade com o comércio? Também vamos analisar a importância da festa enquanto manifestação cultural e fazer uma discussão sobre os desafios de realizar o evento durante a pandemia de covid-19, sobretudo em 2020 e 2021.

4.1 A Festa da Padroeira: sentidos, significados e narrativas

Percebemos que a Festa da Padroeira Nossa Senhora do Rosário se apresenta como um evento presente nas memórias dos entrevistados, em que cada participante constrói um significado com relação a essa festa. Nos relatos há menções ao padre Fernando Soares Vieira, primeiro organizador da festa e responsável por desmembrar o território paroquial sediado em Delmiro Gouveia, além de demonstrar a relação de afetividade construída com a festa, as mudanças ocorridas com essa festividade religiosa.

No relato de Dona Eva Barbosa de Souza, que vivencia essa festa há mais de 40 anos, aparecem as mudanças ocorridas na participação da comunidade e na realização da festa e a lembrança da inauguração da nova igreja matriz, em 1978, e sua vivência com a festividade:

A Festa de Nossa Senhora era bem pequena, ocorria no terreno de chão da Fábrica da Pedra e, somente depois de muito tempo é que a festa foi ganhando o tamanho de

hoje. Apenas as últimas noites é que tinha mais gente naquele tempo, mas era um momento muito bom. Com a construção da nova igreja grande, a gente viu a cidade se dividir mais, crescer mais pra aquele lado de lá, pois naquele tempo era longe ir da vila para o local da nova igreja, mas foi uma obra bem importante, que fez com que a gente pudesse ter um novo local maior pra nossas missas e as coisas da igreja, já que nossa capelinha já não cabia de tanta gente, principalmente nas missas do domingo de manhã (Souza, 2023).

Neste relato observamos que o espaço onde está instalada a capela da vila passou por mudanças as quais estão relacionadas ao crescimento da cidade e à participação dos fiéis nesses festejos, pois a Festa da Padroeira torna-se um elemento aglutinador de sujeitos. Assim, a Festa de Nossa Senhora do Rosário põe no cerne da questão a polissemia das festas dos santos católicos no Brasil, como um acontecimento religioso, sociocultural.

Em outro trecho da entrevista, a senhora Eva Barbosa destacou a construção da nova igreja, inaugurada em 1978, a qual atendeu a uma demanda da comunidade que desejava ter um espaço maior para vivenciar os momentos religiosos:

Eu acho que desde que construíram essa igreja e acho que depois de criarem a paróquia, já tinham essa possibilidade ou de crescê-la ou de criar outra igreja, já que nesse comecinho tudo estava no terreno da fábrica, eu acho, meu filho... tenho muita certeza não, mas eu lembro que com a maior participação dos fiéis, todos desejavam ter uma igreja maior para viver as coisas da igreja. É tanto que, logo depois, o padre Fernando resolveu começar a construção de outra igreja, que é a igreja nova, a grande lá de perto da prefeitura, que foi sendo melhorada depois pelos outros padres que vieram, mas o padre Fernando se esforçou muito para construir aquela igreja (Souza, 2023).

Segundo a entrevistada, a festa era o momento de lazer, sendo um momento animado para todos que participavam. Percebe-se na fala a dimensão lúdica dessa festividade, na qual os sujeitos redimensionam gestos, falas, expressões de fé, devoção e diversas histórias. Além de destacar como começou a nova igreja matriz, frisando o papel do padre Fernando.

Ao estudarmos a Festa da Padroeira dos católicos, compreendemos que ela provoca um envolvimento que ocorre meses antes da realização, suscitando uma temporalidade diferenciada no dia a dia, na rotina diária, propiciando experiências coletivas e individuais apropriadas simbolicamente pelos participantes, ao mesmo tempo em que estabelecem vínculos de pertencimento e de sociabilidades. Não é raro observar nos festejos de santos padroeiros e, neste caso, a Santa Padroeira, aspectos considerados profanos ligados ao lazer e a cultura.

Neste sentido, Mauro Passos (2002) aponta que na trama ordenada de símbolos, gestos e representações, o catolicismo vai se entrecruzando com a vida. Com isso, vão compondo e recompondo o cenário das histórias de vida dos sujeitos envolvidos.

Em entrevista realizada, em 2013, com o senhor Antônio José Gonçalves⁸⁰, percebemos como essas histórias de vida se entrelaçam com essa festividade. Ele nos disse que a Festa da Padroeira é um evento muito bem aceito, e constitui a identidade de católico, em que a tem como ação de graças por sua história de vida, por sua vida cristã:

É a nossa identidade de católico que se apresenta nessa grandiosa festa, que me emociona só de falar, onde eu lembro de minha vida, das dificuldades que eu vivi e que hoje eu posso a cada ano de festa agradecer a nossa mãe do céu pela vida que eu tenho, por meus filhos e por minha família, e por eu ter mudado de vida, pois eu já tive uma vida muito distante de Deus, das coisas da igreja e depois eu procurei as coisas da igreja, o Terço do Homens que eu tenho muito carinho, o Terço de Nossa Senhora como sendo meu caminho de oração (Gonçalves, 2013).

Na fala de Antônio Gonçalves percebemos a relação de intimidade construída pelos participantes, elemento que corrobora com o sentimento de identidade e pertencimento com essa festa católica.

Compreendemos que as memórias são interpretações das experiências vividas como construção social e cultural pelas quais os sujeitos se constituem e são constituídos. Cada narrativa traz consigo o tempo presente, a historicidade e o tempo. Pois, de acordo com Cairo Mohamad Ibrahim Katrib (2004, p. 79-80):

A cada minuto de nossa existência, narramos o que testemunhamos nossas dívidas, nossas crenças, amores, desafetos, enfim nossa experiência pessoal e social – do presente, do passado e do futuro – e, dessa forma construímos nossa vida e a vida dos outros. São histórias reconstruídas na esteira do passado e ressignificadas com o olhar do presente. Por meio das narrativas construímos e compartilhamos memórias, como fala do homem no mundo e sobre como o homem sobrevive no tempo atual.

Outros entrevistados revelam o modo como experimentam a festa nas diferentes formas de atualização da fé, nos gestos, atitudes, no sentido da vida. Para a senhora Eva Barbosa, a Festa da Padroeira é o momento mais bonito da paróquia. Destacou que desejava

⁸⁰ Antônio José Gonçalves era membro do Terço dos Homens, Mãe Rainha, Ministro da Comunhão. Em 2013 foi entrevistado por Thiago da Silva Barros e José Vieira da Cruz, relatou sua percepção e construção de significados com a Romaria do Padre Cícero e a Festa de Nossa Senhora do Rosário. Faleceu em 22 de março de 2022.

ver a praça arrumada como está na atualidade, a presença dos parques como um momento que engrandece a festa e torna a realização ainda mais participativa (Souza, 2023).

Podemos observar que as festas religiosas são capazes de criar mobilidades guiadas pela fé e pela sociabilidade que se constroem possibilitando a descontração, o lazer e o consumo. Em outro trecho da entrevista de Eva Barbosa, constatamos a relação afetiva com essa festividade:

A Festa de Nossa Senhora do Rosário é o momento mais bonito da nossa igreja. Eu tinha a maior alegria em levar meus filhos para participar da missa e depois brincar com os amigos deles – os meninos da vizinhança. Eu vim morar nessa rua da igreja, mais por conta de meus filhos que queriam brincar no terreno da igreja. Ainda não tinha nem sonho de praça arrumada como a gente tem hoje, não tinha parque grande como hoje, tinha apenas o carrossel, a roda gigante, os cavalinhos e uns barquinhos, meus meninos amavam (Souza, 2023).

Nestes relatos, a festa se apresenta como um elemento presente na construção da identidade católica, de construção de uma memória marcada pelas relações familiares e afetivas com essa festividade. Viver a festa como parte da cultura, mais do que tradição, passado e lembrança, pois acompanha o tempo e a história, transforma-se e recria-se até mesmo para continuar existindo.

Na fala da senhora Maria Emília Santos⁸¹, a festa é um retiro espiritual, é o momento mais importante do ano, destacou o quanto essa festa cresceu e se transformou, sobretudo do período do padre José Augusto aos dias atuais, ou seja, de 1980 a 2023, as mudanças que ocorreram em meio ao crescimento da cidade (Santos, 2023). Em outro trecho, Maria Emília destacou a alegria em poder participar dessa festa, em poder ajudar na sua realização:

A gente se prepara o ano todo para viver essa festa, que é a coisa mais forte, eu tenho a maior alegria de até hoje, já com 83 anos, enquanto vida eu tiver, eu participo da festa, eu ajudo nas contribuições e participo lá na minha rua das novenas das casas, enquanto Deus me permitir! Isso me deixa muito feliz, eu amo, amo mesmo. Sei nem o que dizer quando falo dessa festa, só me emociona, lembro dos amigos que tanto participaram e hoje já estão com Deus, pessoas que muito se dedicaram mesmo antes da festa começar até o final dela, com muita fé e alegria... É assim, sempre com muitas saudades de todos, mas tenho certeza que estão com nossa mãe do Rosário lá no céu (Santos, 2023).

⁸¹ Maria Emília Santos é moradora de Delmiro Gouveia há quase 50 anos, tem 84 anos, atuou como servidora pública na prefeitura de Delmiro Gouveia por 30 anos, na função de auxiliar de serviços gerais, onde veio a ser aposentada por questões de saúde. É membro participante da Legião de Maria, do Terço das Mulheres e das Mães que Oram Pelos Filhos. Ajudou nos cuidados com o padre Fernando, quando o referido sacerdote adoeceu.

Em outro relato, conversamos com a senhora Maria Cícera dos Santos⁸², que mencionou a relação sentimental que possui para com a Festa da Padroeira, ao destacar que esse valor se dá pela relação familiar que construiu, as amizades e a devoção vivida desde nova. Para Dona Maria Cícera, a festa é uma ação pelas graças alcançadas ao longo do ano (Santos, 2023).

Em seu relato, também, destacou os momentos mais importantes dessa festa, como as noites celebrativas e a missa do encerramento:

Os momentos que eu acho mais emocionantes dessa festa são a Noite das Comunidades e das Donas de Casa, a Noite das Comunidades, que foi o padre Eraldo quem criou num momento bem difícil que aconteceu logo quando ele chegou na paróquia. Ele até falou sobre isso em 2021, na noite que ele foi homenageado, que a festa cresceu mais ainda quando criou a Noite das Comunidades, depois a missa solene de 10h e a procissão de encerramento. Esses para mim são os momentos que enquanto vida eu tiver eu não perco nenhum (Santos, 2023).

Nestes relatos, percebemos que vida, festa e fé, alimentam sonhos, vontades, desejos, que sustentados nas práticas e devoções proporcionam experiências sociais e culturais com os sujeitos envolvidos na construção de sentidos e significados com essa festividade católica. A Festa da Padroeira dos católicos delmirenses revela o modo como cada indivíduo experimenta a festa.

Dialogamos com Machado (2002, p. 335-337), ao destacar que:

Se a cultura é um modo específico de ver, sentir e representar o mundo em que se vive, para estudar as duas formas de representações culturais é preciso, antes de qualquer coisa, penetrar pelo interior de uma determinada realidade social, desvendar a lógica de como essas representações foram construídas e apresentam-se ao público, o que pode estar presente nos gestos, na linguagem, nos seus referenciais de mundo, nas suas práticas cotidianas de trabalho, de lazer e religiosidade.

Para Machado, a cultura torna-se efetiva na consolidação dos ritmos sociais, em que valores e práticas assumem o dia a dia dos sujeitos e possibilitam a construção dessas vivências e experiências que se dão na realização da festa.

⁸² Maria Cícera dos Santos é moradora de Delmiro Gouveia há quase 50 anos, tem 73 anos, mãe de cinco filhos, atuou como servidora pública na prefeitura municipal de Delmiro Gouveia por mais de 20 anos, na função de auxiliar de serviços gerais, onde veio a ser aposentada por questões de saúde. É membro participante da Legião de Maria, do Terço das mulheres e das Mães que Oram Pelos Filhos. Morou por muitos anos nas proximidades da residência do padre Fernando Soares Vieira, primeiro pároco.

Ainda no aspecto das memórias e das representações sobre a Festa da Padroeira, a partir das vivências individuais e coletivas, Miciel Juvenal dos Santos⁸³ mencionou que sua relação de proximidade com a festa se dá pela relação com a avó, que desde pequeno o levava para participar da festa, tanto para brincar no parque quanto para ter contato com os padres e as celebrações, o que para ele era algo sempre muito bom (Santos, 2023). Em outro trecho destacou que:

Ir as noites de Festa da Padroeira sempre foram para mim, quando criança, era o encanto de ver toda aquela animação. Depois de mais adolescente foi que eu passei a entender mais a importância dessa festa, desses momentos de fé, uma espécie de retiro espiritual da comunidade. É nessa festa que eu agradeço por estar vivo, por estar vivendo o fim de mais um ano, de batalhas, de vitórias, mas de muita fé e esperanças (Santos, 2023).

Na fala de Miciel Santos a festa ganha forma nas experiências da vida, permite a transmutação de interesses durante a novena, ao destacar a presença de lideranças políticas locais, estaduais e federais, estabelecendo vínculos de sociabilidades com a população, transformando-se no atrativo das comemorações, no período em que o padre Eraldo era o pároco. Essas lideranças apareciam, de modo mais constante, como uma espécie de projeção social e incentivadores da festa:

Além de ser sempre, pelo menos desde que eu me entendo, uma festa muito bem participada, que vem muitos visitantes, presença de políticos locais e estaduais, principalmente quando o padre Eraldo era o pároco, acho que por aquele jeito dele, que sempre foi muito ligado à política. Era uma festa que sempre teve muita participação e que para mim é muito forte na minha vida (Santos, 2023).

A festa expressa sentidos diferentes no universo cotidiano. Nesta perspectiva, Nestor García Canclini (1997) afirma que as celebrações festivas sintetizam a totalidade da vida dos sujeitos dentro das relações sociais, econômicas, culturais e políticas que movimentam as suas comunidades. Para o autor, esta síntese está relacionada aos movimentos de unificação das massas para celebrar acontecimentos ou crenças que nascem no convívio social, nas experiências do dia a dia, que se impõe pelo poder cultural, em meio às condições materiais da vida dos sujeitos.

⁸³ Miciel Juvenal dos Santos tem 32 anos, é funcionário da Secretaria Municipal de Assistência Social, é membro da Legião de Maria, do Coral *Mater Misericordiae* da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, já foi coroinha, é um dos cantores das procissões que ocorrem na paróquia, e, em um determinado momento de sua vida já teve contato com outras expressões religiosas até consolidar sua manifestação religiosa no catolicismo.

Na visão de Nestor Canclini (1997), o sentido de festa traz à tona lembranças do passado em que reviver e atualizar os sentimentos e ressentimentos se misturam e projetam na memória dos sujeitos. Sendo neste trajeto, a associação entre o festejar e o rezar um acontecimento coletivo, que contribui para a aproximação das pessoas, independentemente de suas condições sociais, pois neste viés o viver passou a ser também um modo de festejar.

Comprendemos que o sentido da festa ultrapassa a comemoração, o estar junto, mas reforça laços afetivos e religiosos, que em muitos aspectos transcendem o homem comum. Por ser a festa também marcada por jogos de interesses, cada indivíduo que dela participa tira proveitos necessários à manutenção de suas crenças e interesses individuais e/ou coletivos.

Ainda nesta perspectiva das memórias que são construídas a partir da Festa da Padroeira, destacamos o relato da senhora Noélia Ferraz⁸⁴, em que mencionou a expectativa criada pela festa, o dinamismo e os encontros possibilitados:

A Festa de Nossa Senhora do Rosário é uma festa muito grande, muito bem participada, eu vivo essa festa desde nova, é um momento muito bom para mim, também é a hora da gente agradecer a nosso Deus e a nossa Mãe do Rosário por tantas graças alcançadas... É nesta festa que eu me encontro, que eu procuro viver minha fé... além da gente ver o quanto o comércio se movimenta com essa festa, mas não posso deixar de esquecer que ela é uma festa de fé, da nossa Mãe do Rosário! Vem muita gente de fora, visitantes, políticos e tudo... Eu vivo e participo porque amo. Enquanto vida eu tiver e saúde eu vou, principalmente a missa de encerramento – é uma coisa linda! Eu me emociono demais com tudo isso! (Ferraz, 2013)

Conforme apresentado anteriormente, as manifestações culturais fazem parte da estrutura social, compondo, interagindo e modificando o cotidiano, pois a festa é complexa e tende a abarcar os diversos sujeitos num movimento de renovação constante em sua própria essência na compreensão das relações que se estabelecem por traz das práticas observadas.

Destacamos que viver a Festa da Padroeira Nossa Senhora do Rosário leva a construção de um tecido social que se constitui em meio à dinâmica social em seus grupos sociais, como noiteiros, organizadores, visitantes, comerciantes, ambulantes, moradores do entorno, devotos ou não devotos, presentes nessa festividade, visto que cada um concebe a festa à sua maneira e tira dela os proveitos necessários à constituição de significados e à

⁸⁴ Noélia Ferraz da Silva era professora aposentada, membro do Movimento Mãe Rainha, Legião de Maria, uma das fundadoras da Romaria do Padre Cícero Romão Batista que ocorre na paróquia de Delmiro Gouveia desde 1994. Em 27 de janeiro de 2013 concedeu uma entrevista ao professor José Vieira da Cruz e o estudante de graduação Thiego da Silva Barros. Na ocasião falou-nos sobre a Romaria do Padre Cícero, seu processo de criação e organização e sobre a Festa da Padroeira, sua realização e importância em sua existência. Faleceu em 25 de abril de 2020.

manutenção dos vínculos que são estabelecidos. Portanto, o sentido da festa resvala para além da representação religiosa, mas aproxima sujeitos em suas práticas enquanto prática cultural, encontro de indivíduos com sua história, como comemoração coletiva.

4.2 A Festa da Padroeira no contexto da pandemia de covid-19 – 2020 e 2021

O ano de 2020 e de 2021 exigiu de cada pessoa um novo olhar e cuidados para conosco e aqueles que estão ao nosso redor com a inserção do “novo normal”. Assim, precisamente em novembro de 2019, foi confirmado o primeiro caso infeccioso de uma doença causadora de problemas respiratórios graves na cidade de Wuhan, na República popular da China⁸⁵, que mais à frente iria se alastrar por diversos países impactando mundialmente em seus aspectos sanitários, sociais, econômicos e culturais.

Esse acontecimento iniciou um processo de mudanças profundas nas relações sociais, com a decretação por parte da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, de que estaríamos vivenciando uma pandemia, ou seja, descreveu uma situação em que uma doença infecciosa estaria a ameaçar simultaneamente muitas pessoas pelo mundo. Este termo – pandemia⁸⁶ –, não tem relação com a gravidade da doença, mas com a abrangência geográfica em decorrência da alta transmissibilidade, que geraram impactos, e exigiu das autoridades de saúde, governamentais, religiosas e a população como um todo, um direcionamento para o enfrentamento a essa questão de saúde pública, de crise sanitária mundial⁸⁷.

Em obediência aos decretos governamentais⁸⁸ e episcopais⁸⁹, que visavam estabelecer diretrizes para o enfrentamento à pandemia objetivando o fortalecimento à saúde coletiva, a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, por meio do grupo Pastoral da Comunicação (Pascom), com o apoio do pároco padre Aduino Alves Vieira, passaram a intensificar o uso da internet, para os diversos eventos, formações, reuniões e demais celebrações religiosas ou

⁸⁵ Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus?> Acesso em: 20 mar. 2022.

⁸⁶ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-51363153>. Acesso em: 20 maio 2021.

⁸⁷ BARROS, Thiago da Silva. Tempos de pandemia, tempos de cuidados: um olhar sobre a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Delmiro Gouveia, Alagoas, 2020. In: **II Seminário Nacional de História Social dos Sertões – Caicó-RN**, 2021. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/sehis2021/trabalho/187690>. Acesso em: 19 mar. 2023 às 16h01min.

⁸⁸ Federal, Estadual e Municipal.

⁸⁹ Relativo ao bispo diocesano, neste caso, a diocese de Palmeira dos Índios-AL, que responde pelas igrejas católicas do Alto Sertão alagoano.

formativas, bem como o uso das rádios para atender às demandas e fazer chegar a mensagem àqueles que não têm acesso aos meios digitais de internet.

Nesta sessão traremos uma análise desse período, a partir dos relatos das experiências nesse tempo de pandemia. Construimos este estudo por meio de observações, refletindo sobre as adaptações e as modificações que se fizeram necessárias nesse período e de que forma ocorreu a participação dos fiéis católicos nos festejos dedicados a Nossa Senhora do Rosário no mês de outubro de 2020, e a ampliação do alcance da Pastoral das Comunicações (Pascom) nesses momentos festivos, em especial, o esforço conjunto dos membros da Pascom em ampliar a divulgação e a transmissão dos eventos para além do templo religioso. Assim, visamos compreender as estratégias utilizadas pela Igreja Católica nas relações com os membros nesse tempo de pandemia, bem como as estratégias midiáticas utilizadas durante o isolamento social.

Foi perceptível que se buscou uma nova forma de se chegar até seus membros católicos, e que por conta da pandemia e da necessidade do distanciamento social, ficou ainda mais evidente essa observação, que através da utilização de diferentes meios com a finalidade de garantir a prática da fé católica, a partir da manutenção dos seus ritos, mesmo que sob novas condições, e adaptando as realidades vigentes, cabe salientar que uma parcela da população não tem acesso aos meios digitais, o que gerou um distanciamento entre paróquia e fiéis.

Na Paróquia de Nossa Senhora do Rosário não foi diferente, pois em atenção aos decretos governamental e diocesano, as celebrações religiosas passaram a ocorrer sem a participação do público, o que durou seis meses, além da suspensão da catequese e encontros.

Com isso, o grupo responsável pela comunicação e divulgação de eventos, denominado de Pastoral das Comunicações (Pascom), seguindo orientações da coordenação diocesana, na pessoa do padre Lazaro José de Melo, pároco da Paróquia de Santo Antônio de Pádua em Senador Rui Palmeira, e em diálogo com os participantes dessa equipe, como o Felipe Ferreira da Silva e do Eberton Costa, buscaram identificar e compreender, de que forma, junto ao pároco, seria o local e a realização dos atos celebrativos, dos momentos religiosos.

Assim, ocorreu a intensificação do modo remoto/*on-line*: por meio da ampliação dos meios digitais, os quais já estavam presentes nos eventos. Só que, com a necessidade de se evitar aglomerações e a suspensão dos eventos com o público no recinto da igreja e dos salões

de reuniões, sentiu-se a necessidade de intensificar os trabalhos pastorais por meio das mídias sociais existentes.

Para tanto, foi ampliada a capacidade de divulgação, melhorando a qualidade de som e imagem das transmissões dos eventos, além de pensar, junto aos demais movimentos religiosos, membros que possam auxiliar nesse processo de divulgação virtual, visando manter o contato com os fiéis católicos nesse tempo de pandemia. Convém destacar que a criação da Pastoral da Comunicação não é algo surgido apenas nesses tempos de pandemia, mas é um anseio das pastorais religiosas católicas, que visam atingir a um público maior em suas diversificadas plataformas, sobretudo nos tempos de mídias sociais, como *Facebook*, *Instagram*, *Youtube* e *WhatsApp*, além de uma maior proximidade com as rádios locais.

Este direcionamento está em sintonia com o Diretório das Comunicações no Brasil 99, elaborado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), aprovado em março de 2014, definindo a Pastoral das Comunicações como eixo transversal de todas as pastorais⁹⁰, para assim estabelecer um elo de comunicação entre os movimentos que compõem as paróquias.

Em meio à pandemia do novo coronavírus intensificaram-se os trabalhos de comunicação, por meio da articulação com os demais movimentos e pastorais que compõem a paróquia e a ampliação desse contato, através dos meios de comunicação existentes. Mesmo com a flexibilização e a possibilidade de presença do público no recinto do templo, em setembro de 2020, o serviço dos membros da Pastoral da Comunicação foi ainda mais evidenciado, em decorrência do conjunto criado.

As festividades dedicadas a Nossa Senhora do Rosário do ano de 2020, que comumente ocorriam na praça Multieventos, onde está instalada a capela da vila, teve que ser realocada para a igreja matriz, em decorrência da necessidade de controle de participação do público, que ficou submetida a uma presença de 300 pessoas, mediante senha criada pela paróquia, em atenção aos decretos governamentais e da diocese de Palmeira dos Índios, que determinaram a presença de 30% da capacidade dos templos, com o uso de máscaras e preservando o distanciamento social.

Estes cuidados culminaram, com a realização dos festejos na igreja matriz de Delmiro Gouveia, a partir das modificações e adaptações necessárias, com o intuito de obter maior controle da participação presencial, possibilitando assim, a higienização diária do ambiente

⁹⁰ Diretório das Comunicações da CNBB, 2014, p. 21. Para mais informações ver: <https://www.cnbb.org.br/grupo-de-reflexao-sobre-comunicacao/>. Acesso em: 19 mar. 2023.

interno da igreja, e o controle em relação ao distanciamento exigido e a restrição do público nas celebrações realizadas ao longo do novenário festivo, com a distribuição de fichas/senhas, além de ampliar e manter os meios de comunicação e as mídias digitais com o apoio direto das emissoras de rádios do município, permitindo uma proximidade com o momento festivo para além do templo físico e dos sujeitos envolvidos.

Sendo assim, com a ampliação da vacinação e a redução no número de infecções, a Festa da Padroeira de 2021 voltou a ser realizada em frente à capela da vila, no ambiente que ocorria há mais de 70 anos. Culminou com as comemorações dos 70 anos de criação da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário e que foi realizada com a exigência do uso de máscaras e a manutenção do distanciamento social, mas de volta ao espaço da praça Multieventos Nossa Senhora do Rosário em frente à capela.

4.3 A Festa da Padroeira: um olhar a partir dos comerciantes

Ao falarmos sobre a Festa da Padroeira Nossa Senhora do Rosário, levamos em consideração que não é uma festa apenas do campo religioso católico, mas que ao redor desta há uma dinâmica social, cultural e comercial, dada a dimensão dessa festa na sociedade delmirense. Nesta sessão buscaremos discutir a festa, os sentidos, significados e dinamismo construídos a partir do relato de alguns comerciantes, ambulantes e artesãos que no recinto da festa comercializam seus produtos e vivem essa festividade como um meio de complemento de renda.

Nessa festividade é expressivo o número dos vendedores ambulantes, sem contar os estabelecimentos comerciais existentes no entorno da praça e o parque de diversões que é presente e, mobilizam essa parte externa da festa religiosa. Alguns comerciantes veem na Festa de Nossa Senhora do Rosário uma oportunidade de lucro, que auxilia no aumento da renda. Essa demanda é promovida por um evento anual, de caráter religioso, mas que não exclui os ditos aspectos profanos que fazem parte da dinâmica cultural das festas brasileiras.

Nesta sessão dialogamos com as fontes orais, as quais possibilitam compreender o significado dessa festividade em seu âmbito externo, comercial, ao pensarmos a festa em sua prática econômica e cultural. Desta feita, os entrevistados escolhidos são relacionados com o aspecto comercial, além do uso das demais fontes.

Sendo assim, viver a festa em sua plenitude leva ao jogo elaborado da construção de interesses específicos sobre o momento da celebração. Cada um concebe a festa em sua maneira, nesse labirinto festivo de forma dinâmica e múltipla, como uma prática que obedece às marcas de um tempo, a história de um lugar ou grupo social enquanto prática cultural presente nas memórias e nas experiências dos indivíduos em sociedade representando muito mais do que o simples cultuar ou rememorar o passado, pois toda a cidade começa a se organizar em uma preparação anterior e de forma mais intensa durante os dez dias de festividade.

O senhor Eronides Soares da Silva⁹¹, comerciante, trabalha com a venda de diversos tipos de lanches. No período da Festa da Padroeira destacou a preocupação com a organização do espaço e as mudanças ocorridas após a construção da praça Multieventos, em 2008, além de mencionar esse momento como oportunidade para complementar sua renda:

Participo desta festa desde 2006, antes mesmo de ser construída a praça que temos hoje, era apenas a parte de chão. Lembro que nesse período era ruim demais, a poeira nos pés, mesmo que a gente molhasse o ambiente, mas ficava a lama... Era algo ruim, mas foi neste espaço que tudo começou para mim, em 2006, comprei um carrinho para vender lanches, para ajudar a sustentar minha família e, isso foi muito importante. É nesta festa que eu consigo vender bem e juntar um lucro bom, é uma festa muito abençoada. A gente que trabalha nas barracas da festa, a gente já começa a se preocupar mais ou menos 30 dias antes, para que quando chegar no período da festa, nos dez dias, a gente possa ofertar o melhor serviço para nossos clientes (Silva, 2023).

Nesta fala percebemos como a ligação com a Festa da Padroeira ultrapassa a relação apenas com a religião, seu ritual e sua expressão, mas percorre o econômico, social e cultural, tornando-se um evento que gera toda uma preparação com antecedência para possibilitar ao público o acesso a esses produtos. Assim, vemos que, enquanto prática cultural, a Festa da Padroeira permeia o indivíduo fragmentado em suas raízes, sua história como sujeito histórico de seu tempo (Weber, 2002, p. 143-149).

A festa torna-se a oportunidade de melhorar, temporariamente, a renda familiar, com a venda de águas, lanches, refrigerantes, algodão doce, artesanato, tapiocas artesanais, entre outros produtos ao longo dos dez dias de festividade. Percebemos, pelos relatos, que muitos

⁹¹ Conhecido como Nildo do Lanche, de 58 anos, mora em Delmiro Gouveia desde 1989. É natural de Santana do Ipanema, mas foi em Delmiro Gouveia que construiu sua vida e família. Já trabalhou na Real Alagoas e na Fábrica da Pedra. Desde 2006 possui um *trailer* onde vende lanches diversos e põe seu *trailer* durante a realização da Festa da Padroeira desde o ano de 2006, além de estar presente nas demais festas de padroeiros das cidades circunvizinhas, em especial Delmiro Gouveia, Água Branca e Pariconha.

trabalhadores optam em obter suas férias no mês de outubro para poder vivenciar a festividade no município de Delmiro Gouveia, assumindo como um compromisso em meio às devoções e ao divertimento proporcionado pelas celebrações.

Compreendemos que, embora a festa celebrada na cidade tenha como marco os dez dias finais do mês de outubro, no entanto, para grande parte da população local e dos vendedores, ela começa, pelo menos, duas semanas antes, com a movimentação iniciada ao redor da praça e se estende até por mais alguns dias, mesmo com o encerramento, quando o parque de diversões desocupa o espaço e, conseqüentemente as últimas barracas saem.

Conforme relatado pelo senhor Eronides Soares da Silva, a movimentação na praça começa a ser notada a partir da instalação dos primeiros espaços de lanches e das barracas dos bingos, antes do início da festa:

Eu monto meu *trailer* pelo uns três dias antes do início da festa e, só não monto antes por causa da burocracia com o setor de tributação e a equatorial para vir destinar a luz elétrica pra gente, mas a montagem do espaço começa sempre pelo menos uns três dias antes e, a gente já começa a notar a presença de pessoas no local, a gente já começa a vender nossos produtos. E, mesmo após o encerramento da festa, a gente ainda fica por pelo menos uns dois a três dias. Eu desocupo o espaço mais cedo, pois é encerrando a festa de Delmiro já tenho que me preparar para a festa do padroeiro de Pariconha e logo depois da padroeira de Água Branca, que é tudo muito perto uma da outra e a gente tem que descansar um pouco para poder seguir pra outros lugares (Silva, 2023).

Essa vinculação entre população e prática comercial é tida como um dos momentos melhores para a aquisição de produtos ali vendidos, desde lanches a brinquedos, em decorrência da presença e, circulação de pessoas naquele espaço, as quais advêm de diversos lugares e cidades, como Paulo Afonso, Pariconha, Água Branca, Inhapi, Piranhas, Olho d'Água do Casado, Santana do Ipanema, Águas Belas, Arcoverde. Tanto comerciantes, quanto visitantes dessas localidades (Silva, 2023). Uma parcela dos participantes aproveita-se desse período para vivenciar os momentos de lazer e de encontros, de acordo com o jogo de interesses que se estabelece em meio aos rituais e comemorações.

Neste sentido, Jean Duvignaud (1983) ajuda a refletir sobre o jogo de interesses ao mostrar que as aproximações dos sujeitos da festa funcionam como uma fuga da ordem social imposta, demonstrando ser a festa uma construção de símbolos que acabam se incorporando à oficialidade da cerimônia, ou seja, nesse construir dos festejos, a sociedade incorpora a prática comemorativa de sua história e dos grupos sociais.

Assim, ao pensarmos sobre a festa em seus vários momentos, percebemos que é ali que valores sociais, culturais ou religiosos são reforçados, bem como novas formas de perceber a festa em meio às trocas simbólicas e interesses que reforçam o reviver das celebrações e dos ritos como construção da identidade.

Neste sentido, segundo o secretário de cultura, turismo e esportes, o senhor Felipe Eduardo, que exerce essa função desde 2021, destacou que “o interessante é que haja o comércio paralelo à Festa da Padroeira, sem deixar de percebermos que tudo se inicia a partir desse evento religioso forte dos católicos delmirenses” (Silva, 2023). Nesta fala, constatamos a presença de uma atividade comercial na Festa de Nossa Senhora do Rosário, como a venda de lanches, comidas, santinhos, velas, uma série de coisas ligadas à religião e ao comércio de produtos para consumo alimentar.

Nas conversas e no testemunho ocular do trabalho de campo realizado, observou-se uma mobilidade de comerciantes advindos de diferentes cidades de Alagoas e de outros estados como Pernambuco e Bahia, os quais acorrem a essa localidade, a fim de lucrar com a comemoração religiosa de Delmiro Gouveia. Assim, o senhor Eronides Soares da Silva, destacou que “com a pandemia, em 2020, e o controle do espaço pela prefeitura, ocorreu uma diminuição na presença de comerciantes, ambulantes, os quais alegam a burocracia e as dificuldades financeiras decorrentes do pós-pandemia” (Silva, 2023).

Do ponto de vista do turismo e do comércio, a senhora Gislane Alves, que é professora e comerciante do ramo alimentício, destacou a geração de emprego e renda a partir da festa:

A Festa da Padroeira é uma espécie de momento rico de nossa cidade, onde torna-se, ao longo dos dias festivos, geradora de emprego e renda, principalmente para o vendedor informal que nesses dias vende suas águas, lanches, *souvenires* religiosos, embora este em menor quantidade, numa atenção à demanda da festa. Os vendedores conseguem obter lucros, visto que uma multidão de pessoas se utiliza deste mercado informal para aquisição de produtos (Silva, 2023).

Os arredores da praça Multieventos Nossa Senhora do Rosário, a proximidade das casas da Vila Operária são os principais pontos para a comercialização de produtos e a instalação do parque de diversões. No período, muda a paisagem local durante os dias do acontecimento e se estende por mais alguns dias após o encerramento. Ao longo do espaço festivo é possível encontrar, além das barracas de lanches, artesanatos, comidas típicas, produtos religiosos, como terços, imagens de santos, camisetas da festa, adesivos, livros de

orações. É possível encontrar também uma variedade de objetos desvinculados das comemorações religiosas, como brinquedos de pelúcia, brinquedos sonoros, pulseiras e canecas plotadas com times de futebol, uma série de produtos ao gosto popular para satisfazer o consumo na órbita da festa.

A senhora Gislaine Alves, proprietária do quiosque Crepioca da Gislaine, também membro da Associação Comercial, destacou que a Festa da Padroeira é o momento de circulação de renda, aumento das vendas, que refletem na sociedade delmirense:

É o melhor período de festas que ocorre nesta praça. Eu percebo um aumento nas vendas, pessoas que vêm a Delmiro Gouveia e fazem questão de vir no meu quiosque para degustar do que oferecemos. Pessoas de outras cidades, como Maceió, Arapiraca, Santana do Ipanema, sem contar as cidades vizinhas, enfim ao longo dos dez dias de festa, é o período que eu chego aqui no quiosque cedo, por volta das 17h e só volto para casa depois das 23h. A gente vende bem, sem contar que eu amo Nossa Senhora do Rosário! Graças a ela eu tenho meu quiosque por trás da capelinha (Silva, 2023).

É nesse cenário festivo, que se constroem as relações com a Festa de Nossa Senhora do Rosário, ao observamos a existência de barracas diversas, algumas delas com esculturas ou plotagens da Santa Padroeira, crianças no “pula-pula”, a movimentação do parque de diversões, o que nos faz pensar essa paisagem que se constrói também com pipoqueiros, churrasqueiros e comerciantes de lanches *fastfood*.

A senhora Marina Moraes de Oliveira⁹² destacou que os artesãos, em parceria com a Casa da Arte, instalam suas barracas no espaço da festa e, é o momento em que recebem muitas encomendas para produção artesanal, além de vender os que já foram produzidos. Ela salientou que, quanto ao artesanato, as vendas são menores em relação aos outros produtos, mas é na festa em que vendem mais produtos na praça Multieventos (Oliveira, 2023).

Destacamos que essa circulação de produtos é perceptível também nos outros locais, para além do espaço da festa, como na parte alta da cidade e ao redor da praça, nas lanchonetes, padarias, pizzaria, bares e restaurantes, o que gera uma movimentação lucrativa com a festa. Conforme citado por Gislaine Alves da Silva (2023):

A Festa de Nossa Senhora do Rosário é tão forte que a gente nota, inclusive é ponto de discussão nas reuniões da Associação Comercial, o aumento da presença de pessoas no espaço da festa e na cidade como um todo, pois a gente ver o aumento

⁹² Marina Silva de Lima tem 73 anos, é participante dos festejos de Nossa Senhora do Rosário e artesã do município, membro da Casa da Arte e atua desde os 35 anos com artesanato, como complemento de renda tanto no período da festa da Padroeira quanto nos eventos culturais que ocorrem no município.

das vendas do pão, devido os *hot dogs* vendidos, nos supermercados a procura por complementos dos *fastfoods*, além de promoções que se realizam nos diversos estabelecimentos comerciais de nossa cidade, nas lojas de roupas e calçados. Então, a gente nota a importância dessa festa para a circulação em nossa cidade. Essa festa é uma verdadeira mãe do comércio local.

Dessa forma, os comerciantes estabelecidos na cidade também lucram no período da festa, pois veem os seus pontos comerciais cheios de pessoas que consomem os produtos oferecidos.

Quanto ao comércio de bebidas alcólicas, no período da festa e após a construção da praça Multieventos houve um deslocamento desse tipo de comércio para as proximidades do corredor da folia. Por isso, é possível encontrar nos arredores da festa bares, lanchonetes, um comércio que está inserido na sociedade delmireense. Esse afastamento do comércio de bebidas e cigarros revela a busca de uma uniformização dos locais ditos sagrados pela comunidade católica delmireense.

A Festa da Padroeira é ligada ao calendário cultural do município. No calendário religioso, o dia de Nossa Senhora do Rosário é 7 de outubro, que, segundo a história, se deu depois da batalha naval de Lepanto, em 7 de outubro de 1571, entre turcos e cristãos. Segundo a tradição, os cristãos saíram vencedores por intercessão de Nossa Senhora do Rosário (Ferreira; Ferreira, 2009, p. 117-119).

Em Delmiro Gouveia, a Festa da Padroeira católica ocorre há 70 anos no último domingo do mês de outubro, desde a criação da paróquia em 30 de março de 1951. O dia de comemoração da padroeira ocorre em data diferente do calendário religioso. No entanto, é comemorado um tríduo de orações com palestras, rezas, missas e procissões que culminam no dia 7 de outubro. Essa prática foi inserida pelo padre José Aparecido e é mantida pelo atual pároco, Aduino Alves Vieira.

Desde 23 de setembro de 2021, a Lei nº 1.323, sancionada pela prefeita Elisiane Ferreira Costa⁹³, instituiu o dia 7 de outubro como dia dedicado a Nossa Senhora do Rosário, decretando feriado municipal⁹⁴. Anteriormente a criação deste feriado já se tinha a realização de uma programação que culminava neste dia. No mesmo ano, por ocasião dos setenta anos de criação da paróquia, foi realizado um tríduo festivo. Dessa forma, entre os dias 4 até 7 de

⁹³ Prefeita do município de Delmiro Gouveia – Gestão de 2021 a 2024.

⁹⁴ Disponível em: <https://transparencia.delmirogouveia.al.gov.br/admdelmiro/assets/arquivos/legislacao/leis-ordinarias/8096lei-132312021-institui-o-dia-de-nossa-senhora-do-rosario-como-feriado-municipal.pdf>. Acesso em: 24 de julho de 2022.

outubro, foi realizado na igreja matriz, palestras, celebrações de missas com a presença de padres convidados e chamamento para participar dos dias de festa.⁹⁵

Janeide Carvalho (2022) diz que:

O atual pároco, o padre Adauto Alves Vieira, vem dialogando com os membros do conselho paroquial a fim de transferir a Festa da Padroeira para ser iniciada em 27 de setembro e encerrada em 7 de outubro, no entanto tal possibilidade ainda está em análise junto aos membros do Conselho Paroquial representado por movimentos religiosos, pastorais e setores sociais.

A festa não é somente espaço de manifestação da religiosidade, mas também espaços de sociabilidades e lazer, além da emoção que perpassa a festa no resgate da solidariedade dos devotos, os quais transformam as ações individuais e coletivas em atos de reza, cura, pedido, agradecimento e dádiva, além da presença dos vendedores ambulantes, bares nas imediações da festa e o parque de diversões que constroem o cenário festivo.

Portanto, a festividade de Nossa Senhora do Rosário, constitui-se como um espaço de vivências múltiplas não se restringindo a presença católica e ao aspecto devocional, mas um espaço onde se vinculam o sagrado e o profano, embora seja um evento religioso, a polissemia proporciona que tal festividade desponte também como *lócus* para lucro, diversões, interesses.

Foto 48 – Local de realização da festa e o cenário festivo montado, em 2022



Fonte: acervo digital Wellington Santos, 2022.

⁹⁵ ATA da reunião preparatória para comemorar os 70 anos de criação da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário. A reunião foi realizada em 10 de agosto de 2021, em que na ocasião foi esboçado um plano para as comemorações que já ocorriam no dia 7 de outubro, mesmo antes de essa data ser declarada como feriado municipal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa reflete sobre a Festa de Nossa Senhora do Rosário e seus sujeitos históricos, no recorte temporal de 1989 até 2021, com as comemorações dos 70 anos de criação da paróquia delmireense, observando esta festa como um espaço de experiências, significados, sentidos e como marco da memória coletiva que circunda a festa e sua relação com a sociedade delmireense.

Essa investigação traz as lembranças dos indivíduos, percebe a festa a partir do olhar daqueles que possuem relações com esse evento religioso. Ao começar uma pesquisa, não temos noção de como será a caminhada até sua conclusão e possíveis aperfeiçoamentos teóricos e metodológicos. Quando comecei a estudar esse tema não tinha ideia da complexidade e das perspectivas com que iria me deparar, mas que no processo de pesquisa torna-se fundamental olhar para o fenômeno, neste caso, religioso católico de modo reflexivo.

Uma das questões que estiveram relacionadas a este trabalho era dar voz, ouvir aqueles que muitas vezes não são ouvidos. Aqueles que fazem esses eventos e que muitas vezes ficam à margem da história. São as pessoas comuns que se constroem e se relacionam na dinâmica social e cultural. Busquei contar a história dessa festividade trazendo à baila, também, as histórias e as vivências daqueles que nunca tinham sido ouvidos sobre como construíram suas vidas e como se relacionam com essa festividade. Para que este trabalho fosse realizado houve um empenho para enfrentar os desafios, o que é comum em todo e qualquer processo de pesquisa. Assim, busquei construí-lo com as memórias dos entrevistados.

Sendo assim, apresentar Delmiro Gouveia, a partir da Festa da Padroeira Nossa Senhora do Rosário foi uma das diretrizes desta pesquisa. O povoado Pedra que mais à frente iria ser a cidade fábrica de Delmiro Gouveia mostrou-se plural em muitos aspectos. A relação da urbanização e da presença da indústria deu características ao município e sua gente fazendo perceber que o rural e a dinâmica construída pela Paróquia de Nossa Senhora do Rosário a partir dos festejos, possibilitou uma dinamicidade cultural e religiosa.

No caso dos participantes dos festejos, as experiências que tiveram no passado são lembradas com saudosismo, buscando formas de reviver essas experiências, por isso as festas, em especial a de Nossa Senhora do Rosário, servem como mecanismo para esse

retorno. São espaços usados para reviver experiências e se reconectar ao município de Delmiro Gouveia.

Neste sentido, entre os entrevistados, sobretudo os moradores das imediações da capela da Vila Operária, organizadores, noiteiros e participantes, é presente a percepção de que a comunidade passou por diversas transformações e, que as experiências proporcionadas pela festa hoje, já não são mais a mesma. As relações sociais são diferentes, pois os grupos participantes são distintos. Muitos moradores buscam na festa o retorno às relações sociais que tinham no passado, mas, em muitos casos esses espaços já não significam as mesmas coisas para os mais jovens, já não fazem parte de sua sociabilidade ou religiosidade, mas possuem uma lembrança nas memórias coletivas e individuais dos sujeitos históricos.

A forma como cada indivíduo se relaciona com a festa está ligada ao modo como se construiu em meio aos diferentes processos com essa festividade, não somente como um ambiente religioso católico, mas de múltiplas realidades, vivências e experiências que ultrapassam o templo religioso, mas constituem a formação das identidades e das relações construídas. As maneiras como rememoram suas experiências estão condicionadas ao presente.

Ao trazer à baila o diálogo com a memória, à qual é entendida como construção coletiva e múltiplas formas de construção do passado, um processo em constante reconstrução, adentrar no campo da História Oral foi o trajeto mais desafiador, pois diante das questões que surgiam é que esse “fazer-se” ganharia forma. Ainda que as histórias dos entrevistados tenham sido as fontes deste trabalho, busquei perceber que as fontes orais são constituídas de pessoas, atores sociais, os quais têm vida, sentimentos e são sujeitos desse processo.

Pude constatar a importância dessa festa para o comércio, como um momento para o aumento das vendas, a circulação de povos, produtos e culturas, dada a movimentação causada ao redor dessa festividade. Ao experimentar a festa como parte fundante da cultura do outro possibilitou pensar as comemorações, as festividades religiosas dentro de processos, em que as práticas culturais permitem reescrever histórias e memórias. Percebi que o tempo da Festa da Padroeira é o tempo do relembrar, é o vínculo que une os indivíduos em suas histórias. Sendo assim, a festa que une passado e presente transforma a relação com o sagrado e com a cultura e constitui gestos, falas e sentimentos.

Esta pesquisa permitiu conhecer as histórias do ambiente no qual cresci, mergulhado neste universo da religião e da religiosidade, das práticas devocionais dedicadas à Nossa Senhora do Rosário, um catolicismo que é muito presente nas histórias da sociedade delmireense.

Por fim, conhecer as histórias de vida, as memórias e as experiências de tantos e tantas, a partir dessa festa nos fez refletir sobre a construção da nossa identidade nesses encontros e desencontros, chegadas e partidas que estão na Festa da Padroeira Nossa Senhora do Rosário.

REFERÊNCIAS

ABREU, Martha Campos. **“O império do Divino”**: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900. (Tese de Doutorado em História). Universidade Estadual de Campinas, 1996.

ABREU, Martha Campos. Cultura popular: um conceito e várias histórias. In: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Org.). **Ensino de História**: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro, 2003.

ABREU, Martha Campos. Festas e Violência: as capoeiras e as festas populares no Rio de Janeiro do século XIX. In: CUNHA, Maria Clemente Pereira (Org.). **Carnavais e outras F(r)estas**: ensaios de história social da cultura. Campinas: Unicamp; Cecult, 2002.

ALBUQUERQUE, Tereza Kátia Alves de. **As quadrilhas juninas e suas transformações culturais nos festivais folclóricos em Boa Vista – Roraima (2001-2011)**. Dissertação – UFAM/UFRR, 2013.

ALVES, Elder Patrick Maia. **A economia simbólica da cultura popularsertanejo-nordestina**. Tese de Doutorado em Sociologia – Universidade de Brasília, 2009.

ALVES, José Ricardo. **Camargos**: festas, cultura e religiosidade. Mariana: Universidade Federal de Ouro Preto, Monografia – Bacharelado em História, 2004.

AZZI, Riolando. **O catolicismo popular no Brasil**: aspectos históricos. Petrópolis, 1978.

BARROS, José D’Assunção. **A fonte histórica e seu lugar de produção**. Petrópolis: Vozes, 2020.

BENJAMIN, Walter. **O anjo da história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BLOCH, Marc. **Apologia da História**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **A produção da crença**: contribuição para uma economia dos bens simbólicos. 3. ed. Porto Alegre: Zouk, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Difel, 1989.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Prece e folia**: festa e romaria. Aparecida: Ideias & Letras, 2010.

BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna**. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.

CANGLINI, Nestor Garcia. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo. Brasiliense,

1983.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

CHAUVEAU, Agnés (Org). **Questões para a História do tempo presente**. Tradução Ilka Stern Cohen. Bauru: EDUSC, 1999.

CORREIA, Cícero José. **Fábrica da Pedra**: uma indústria “exemplar” no semiárido alagoano entre 1914/1917. Disponível em: www.snh2013.anpuh.org. Acesso em: 20 jun. 2020.

COUTO, Edilece Souza. **A puxada do mastro**: transformações históricas da Festa de São Sebastião em Olivença (Ilhéus-BA). Ilhéus: Maramata, 2001.

COUTO, Edilece Souza. **Tempo de festas**: homenagens a Santa Barbara, Nossa Senhora da Conceição e Sant’Ana em Salvador (1860-1940). Tese (Doutorado em História). Assis: Universidade Estadual Paulista, 2004.

CRUZ, José Vieira da. O uso metodológico da história oral: um caminho para a pesquisa histórica, *In: Fragmenta*. Aracaju: UNIT, 2005.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral**: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DUVIGNAUD, Jean. **Festas e civilizações**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

ELIADE, Mircea. **Sagrado e o profano**: a essência das religiões. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FERREIRA, Lorene Dutra Moreira; FERREIRA, Luiz Roque. **Festas religiosas**: uma manifestação cultural de Mariana. Ouro Preto, 2009.

FERREIRA, Marieta de Moraes. “História, tempo presente e História Oral”. *In: Topoi*, Rio de Janeiro, p. 314-333, dez. 2002.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Festa, trabalho e cotidiano. *In: JANCSON, István; KANTOR, Íris (Orgs). Festa: cultura e sociabilidade na América Portuguesa*. São Paulo, Edusp; Fapesc; Imprensa Oficial, v. 1, 2001, p. 215-216.

HALBWACCS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HOONAERT, Eduardo. **Formação do catolicismo brasileiro**: 1500-1800. Petrópolis: Vozes,

1974.

JAPIASSU, Hilton. **O mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. Festas para que te quero? Por uma historiografia do festejar, 2013. *In: Revista de História da UFRN*, 2015.

KATRIB, Caio Mohamad Ibrahim. Batuques entrecruzados: A (re) inauguração da vida através da Festa em louvor a Nossa Senhora do Rosário de Catalão – GO. **OP SIS – Revista do Niesc: Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos Culturais**. Dossiê cultura popular. Universidade Federal de Goiás, v. 4, 2004.

KATRIB, Cairo Mohamad Ibrahim. **Nos mistérios do Rosário**: as múltiplas vivências da festa em louvor a Nossa Senhora do Rosário, Catalão – GO (1936-2003). Dissertação. (Mestrado em História Social). Uberlândia – MG, 2004. UFU.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 13. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

LEÃO, Marina Soares. **A representação social do patrimônio cultural**: formação do sentimento de pertença do sujeito social. Monografia (Gestão do Território e Patrimônio Cultural). Universidade Vale do Rio Doce – NEHT (Núcleo de Estudos Históricos e Territoriais), 2009.

LÚCIA Maria Ozório, 2018. História e memória: relatos de vida comum. *In: Revista Brasileira de História Oral*, v. 11, n. 1-2, p. 191-211, jan-dez de 2008.

LUZ, Angélica Nobre. **As festas de santo e seus sujeitos históricos**: memórias e experiências dos itaiacocanos da Roça Velha, 1960-2014. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2016.

MACHADO, Maria Clara Tomaz. Cultura popular: um contínuo refazer de práticas e representações. *In: PATRIOTA, Rosângela; RAMOS, Alcides Freire (Orgs). História e cultura: espaços plurais*. Uberlândia, 2002.

MAFRA, Bruno. **Fé e tradição**: o catolicismo popular praticado no Distrito Alto dos Coelhos. Água Branca, 2016.

MARTINS, Ana Luiza. Uma construção permanente. *In: O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2011. p. 281-305.

MATA, Roberto da. **Carnavais, malandros e heróis**: por uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. 4. ed. São Paulo: Loyola. 2002.

MELO, Moraes Filho. **Festas e tradições populares do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2002.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História, metodologia, memória.** São Paulo: Contexto, 2010.

MÜLLER, Gerhard Ludwig; GUTIÉRREZ, Gustavo. **Ao lado dos pobres: teologia da libertação.** São Paulo, 2014.

NASCIMENTO, Edvaldo Francisco do. **Delmiro Gouveia e a educação na Pedra.** Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2014.

OLIVEIRA, Christian Denny de. **Festas populares: formas turísticas do sagrado e do profano.** Universidade Aberta do Nordeste, fascículo 15. Fundação Demócrito Rocha, Fortaleza, 2008.

ORO, Ivo Pedro. **O fenômeno religioso: como entender.** São Paulo: Paulinas, 2013.

PASSOS, Mauro (Org.). **A festa na vida: significado e imagens.** Petrópolis: Vozes, 2002.

PASSOS, Mauro; NASCIMENTO, Mara Regina do. **A invenção das devoções: crenças e formas de expressão religiosa.** Belo Horizonte, 2013.

PEREIRA, Mabel Salgado; CAMURÇA, Marcelo Ayres (Orgs). **Festa e religião: imaginário e sociedade em Minas Gerais.** Juiz de Fora: Templo, 2003.

PEREZ, Léa Freitas. **Festa, religião e cidade: corpo e alma do Brasil.** Porto Alegre: Medianiz, 2012.

PINEZE, Ana Keila Mosca. Sagrado e profano em contextos culturalmente particulares: a favor do trabalho de campo e da etnografia. *In: Revista de Antropologia Antropos.* Brasília, ano 3, v. 4, 2010. p. 31-40.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org). **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2008.

QUEIROZ, Álvaro. **Notas de história da igreja.** Maceió: Edufal, 2015.

REIS, José Carlos. **Teoria & História.** Tempo histórico, história do pensamento histórico ocidental e pensamento brasileiro. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

RICOUER, Paul. **A memória, a história, o esquecimento.** Campinas: UNICAMP, 2007.

ROMERO, Silvio. Prefácio. *In: MELO, Morais Filho. Festas e tradições populares do Brasil.* Brasília: Senado Federal, 2002, p. 18.

SANTOS, Claudefranklin Monteiro. **A Festa de São Benedito em Lagarto-SE (1771-1928): limites e contradições da romanização.** Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

SANTOS, Jocimara Patrícia. **Memória e patrimônio cultural de Vitória, ES**: um estudo sobre as igrejas católicas do centro da cidade. Monografia (História). Vitória, Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.

SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério. **Territórios e territorialidades**: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SEBE, José Carlos; SEAWRINGHT Leandro. **Memórias e narrativas**: história oral aplicada. São Paulo: Contexto, 2021.

SILVA, Gilson Ferreira. **Rosário de lembranças**: narrativas da Festa de Nossa Senhora do Rosário (Milho Verde – MG). Dissertação. (Mestrado Profissional em Educação e Docência – Promestre). Belo Horizonte, 2018. UFMG.

SILVA, Márcio Douglas de Carvalho; SARMENTO, Ismatônio de Castro Sousa (Orgs). **Ritos e crenças**: a experiência religiosa no contexto histórico-cultural. Teresina: Cancioneiro; São Luís: EDUFMA, 2021.

SILVA, Márcio Douglas de Carvalho; SARMENTO, Ismatônio de Castro Souza. **Ritos e Crenças**: a experiência religiosa no contexto histórico-cultural. Teresina: Cancioneiros; São Luís: EDUFMA, 2021.

SOUZA, Ricardo Luiz de. **Festas, procissões, romarias, milagres**: aspectos do catolicismo popular. Natal: IFRN, 2013.

VOVELLE, Michel. **Ideologias e mentalidades**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

FONTES ORAIS:

IRMÃO, José de Sousa [78 anos]. [janeiro 2022]. Entrevistador: Thiego da Silva Barros, Delmiro Gouveia, AL, 31 de janeiro de 2022.

SOUZA, Janeide Carvalho Silva de [69 anos]. [janeiro 2022]. Entrevistador: Thiego da Silva Barros, Delmiro Gouveia, AL, 26 de janeiro de 2022.

AMÂNCIO, Francisco Rubinaldo [54 anos]. [fevereiro 2022]. Entrevistador: Thiego da Silva Barros, Delmiro Gouveia, AL, 18 de fevereiro de 2022.

CORDEIRO, Eraldo Joaquim [64 anos]. [janeiro 2022]. Entrevistador: Thiego da Silva Barros, Água Branca, AL, 31 de janeiro de 2022.

ARAÚJO, Marcos André [43 anos]. [setembro 2022]. Entrevistador: Thiego da Silva Barros, Delmiro Gouveia, AL, 19 de setembro de 2022.

DA SILVA, José Aparecido [50 anos]. [abril 2022]. Entrevistador: Thiego da Silva Barros, Igaci, AL, 23 de abril 2022.

VIEIRA, Adauto Alves [53 anos]. [junho 2022]. Entrevistador: Thiego da Silva Barros, Delmiro Gouveia, AL, 17 de junho de 2022 e 26 de julho de 2022.

ARAGÃO, Gilvaneide Ferreira [53 anos]. [julho 2022]. Entrevistador: Thiego da Silva Barros, Delmiro Gouveia, AL, 26 de julho de 2022.

DA SILVA, Felipe Ferreira [37 anos]. [agosto 2022]. Entrevistador: Thiego da Silva Barros, Delmiro Gouveia, AL, 28 de agosto de 2022.

LIMA, João Pedro Feitosa [27 anos]. [abril 2023]. Entrevistador: Thiego da Silva Barros, Delmiro Gouveia, AL, 23 de abril de 2023.

SOUZA, Eva Barbosa [85 anos]. [fevereiro 2023]. Entrevistador: Thiego da Silva Barros, Delmiro Gouveia, 04 de fevereiro de 2023.

SANTOS, Miciel Juvenal dos. [32 anos]. [fevereiro 2023]. Entrevistador: Thiego da Silva Barros, Delmiro Gouveia, 04 de fevereiro de 2023.

SANTOS, Maria Cícera. [74 anos]. [fevereiro 2023]. Entrevistador: Thiego da Silva Barros, Delmiro Gouveia, 05 de fevereiro de 2023.

SANTOS, Maria Emília [83 anos]. [fevereiro 2023]. Entrevistador: Thiego da Silva Barros, Delmiro Gouveia, 05 de fevereiro de 2023.

SILVA, Felipe Eduardo Ferreira da. [27 anos]. [Janeiro 2023]. Entrevistador: Thiego da Silva Barros, Delmiro Gouveia, 18 de janeiro de 2023.

SANTOS, Luiz Ferreira dos. [42 anos]. [Janeiro 2023]. Entrevistador: Thiego da Silva Barros, Delmiro Gouveia, 18 de janeiro de 2023.

SILVA, Gislane Alves da. [58 anos]. [abril 2023]. Entrevistador: Thiego da Silva Barros, Delmiro Gouveia, 15 de abril de 2023

MELO, José Augusto Silva. [77 anos]. [abril 2023]. Entrevistador: Thiego da Silva Barros, Maceió, 30 de abril de 2023

OLIVEIRA, Marina Moraes de. [73 anos]. [abril 2023]. Entrevistador: Thiego da Silva Barros, Delmiro Gouveia, 09 de abril de 2023

SILVA, Eronides Soares. [56 anos]. [abril de 2023]. Entrevistador: Thiego da Silva Barros, Delmiro Gouveia, 08 de abril de 2023

SILVA, José Aparecido da. [40 anos]. [fevereiro de 2014]. Entrevistador: Thiego da Silva Barros e José Vieira da Cruz, Delmiro Gouveia, 15 de março de 2014.

GONÇALVES, Antônio José. [60 anos]. [novembro de 2014]. Entrevistador: Thiego da Silva Barros e José Vieira da Cruz, Delmiro Gouveia, 10 de março de 2014.

SILVA, Noélia Santos Ferraz. [75 anos]. [novembro de 2014]. Entrevistador: Thiego da Silva Barros e José Vieira da Cruz, Delmiro Gouveia, 10 de fevereiro de 2014.

FONTES ESCRITAS:

ATA nº 04/2008 – Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, 22 de março de 2008.

ATA nº 05/2008 – Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, 31 de março de 2008.

BARROS, Thiego da Silva. **Centenário de Evangelização: 1918 a 2018**. Delmiro Gouveia: Fonte Viva, 2018, 103p.

Decreto Diocesano nº012/187-2021 sobre as medidas pastorais, religiosas e administrativas durante a pandemia do Coronavírus – diocese de Palmeira dos Índios-AL – Bispo Diocesano Dom Manoel de Oliveira Soares Filho.

FIGUEIREDO, Alessandra; NASCIMENTO, Edvaldo; FRANÇA, Lenilda. **Delmiro Gouveia: cidade da gente: estudos regionais: ensino fundamental**. Fortaleza: Didáticos, 2020.

GONÇALVES, Alberto Cosme. **Delmiro Gouveia: era uma vez no Sertão...** Ribeirão Preto, 2010, p. 192.

IRMÃO, José de Souza. **Fábrica da Pedra: 100 anos**. Maceió. SG. Edição Comemorativa.

Jornal Correio da Pedra. Edição Comemorativa, 1923. p. 25.

LEI Municipal nº 951/08. Cessão de uso da praça Nossa Senhora do Rosário para a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia-AL.

FESTA de Nossa Senhora do Rosário. **Cinquenta anos de criação da Paróquia Nossa Senhora do Rosário**. Delmiro Gouveia: Fonte Viva, 2001.

ROSÁRIO, Paróquia Nossa Senhora do Rosário. **Livreto Comemorativo dos 60 anos de criação paroquial**. Delmiro Gouveia: Fonte Viva, 2011, 80p.

ROSÁRIO, Paróquia Nossa Senhora do. **Livro de Tombo 1. (1951-2016)**. Delmiro Gouveia-AL.

ROSÁRIO, Paróquia Nossa Senhora do. **Livro de Tombo 2. (2016 – 2022)**. Delmiro Gouveia-AL.

CONCEIÇÃO, Paróquia Nossa Senhora do. **Livro de Tombo. (1910-1926)**. Água Branca – AL.

SILVA, Davi Roberto Bandeira da. **Vila da Pedra: fotografia e história**. Maceió: Edição do Autor, 2016.

SITES:

Festa de Nossa Senhora do Rosário de 2019

http://www.adalbertogomesnoticias.com.br/2019/10/festa-da-padroeira-nossa-senhora-do_26.html

Festa de Nossa Senhora do Rosário de 2018

<http://diocesedepalmeiradosindios.blogspot.com/2020/10/festa-de-nossa-senhora-do-rosario-em.html>

Encerramento da Festa da Padroeira em 2019. Disponível em:

<http://www.adalbertogomesnoticias.com.br/2019/09/festa-da-padroeira-nossa-senhora-do.html>.

Cobertura da Rádio Correio e do site Correio Notícias da Festa da Padroeira em 2018.

Disponível em: <https://www.correidelmiro.com.br/noticias/radio-correio-fm-faz-cobertura-da-festa-da-padroeira-de-delmiro-gouveia/>.

Equipes de segurança e de trânsito montada para a realização da Festa da Padroeira.

Disponível em: <https://www.singuardaalagoas.com.br/destaques/gcm-de-delmiro-gouveia-garante-a-seguranca-durante-a-festa-da-padroeira-da-cidade/>.

Cobertura do Blog da diocese de Palmeira dos Índios-AL. Disponível em:

<http://diocesedepalmeiradosindios.blogspot.com/2019/10/fieis-de-delmiro-gouveia-celebram-sua.html>.

Início da Festa da Padroeira cobertura do site Radar Notícias. Disponível em:

<https://www.radarnoticias.com.br/noticias/66a-edicao-da-festa-da-padroeira-inicia-hoje-em-delmiro-gouveia-confira-a-programacao>.

Blog do Assis Ramalho. Festa da Padroeira de Delmiro Gouveia. Disponível em:

<https://www.assisramalho.com.br/2013/09/delmiro-gouveiaal-atracoes-da-festa-da.html>.

Chegada do parque de diversões. Cobertura da Rádio Alternativa FM. Disponível em:

<https://www.alternativafm98.net/noticia/56500/parque-de-diversoes-lima-na-festa-da-padroeira-em-delmiro-gouveia-confira-os-valores-dos-ingressos>.

Festa da Padroeira e sua programação de 2019. Disponível em:

<http://www.adalbertogomesnoticias.com.br/2020/09/data-da-festa-de-nossa-senhora-do.html>.

Festa da Padroeira e sua programação de 2017. Disponível em:

<http://www.adalbertogomesnoticias.com.br/2017/10/em-delmiro-gouveia-confira-programacao.html>.

Festa da Padroeira e sua divulgação religiosa em 2016. Disponível em:

<http://www.adalbertogomesnoticias.com.br/2017/10/festa-da-padroeira-nossa-senhora-do.html>.

Festa da Padroeira e sua divulgação religiosa em 2018. Disponível em:
<http://www.adalbertogomesnoticias.com.br/2019/09/festa-da-padroeira-nossa-senhora-do.html>.

Festa da Padroeira e sua divulgação religiosa em 2017. Disponível em:
<http://www.adalbertogomesnoticias.com.br/2018/09/festa-da-padroeira-nossa-senhora-do.html>.

Secretaria Estadual de Cultura divulga os festejos de Nossa Senhora do Rosário de Delmiro Gouveia. Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/mapeamento-cultural/ciclos-culturais/festas-religiosas/festa-da-padroeira-nossa-senhora-do-rosario>.

ANEXOS

**ANEXO 1 – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL –
Marcos André Araújo dos Santos**

MARCOS ANDRÉ ARAÚJO – DELMIRO GOUVEIA/AL

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu, Marcos André Araújo dos Santos
brasileiro/a, RG: 1672343 SSP/AL, residente e domiciliado/a à
rua: Propriedade 995 Rosa de Sharon B Nova
telefone: 82981066155 cedo e transfiro neste ato, gratuitamente, em caráter
universal e definitivo, ao pesquisador: Thiego da Silva Barros, mestrando em História
Social pelo PPGH – Universidade Federal de Alagoas/UFAL/Campus A.C. Simões, sob
orientação do Prof. Dr.º Pedro Abelardo de Santana, **a plena propriedade e a totalidade
dos direitos patrimoniais de autor/a e de imagem, quando for o caso, sobre o
depoimento oral prestado**, no(s) dia(s) em 19 de setembro de 2022 em Delmiro Gouveia.
Essa autorização inclui não inclui () a revelação da identidade do cedente ou de
dados que possam vir a identificá-lo/a.

Da mesma forma autorizo o uso de terceiros ouvi-la e usar citações, ficando
vinculado o controle ao pesquisador Thiego da Silva Barros, vinculado ao Programa de
Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Campus
A.C Simões **para fins de pesquisa, educação e cultura.**

O presente documento é assinado pelas duas partes, em duas vias de igual teor
para que surta todos os efeitos.

Marcos André Araújo dos Santos
Assinatura do entrevistado ou entrevistada.

Thiego da Silva Barros/UFAL/A.C. Simões/Mocais AL
Assinatura do entrevistador/entrevistadora e instituição vinculado/vinculada.

Delmiro Gouveia (Alagoas), 22/11/2022

**ANEXO 2 – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL –
João Pedro Feitosa Lima**

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu, João Pedro Feitosa Lima,
brasileiro/a, RG: 49.907.826-3, residente e domiciliado/a à
rua: Sergente Reginaldo Bandeira nº 346, Bairro: Centro
telefone: (82)99616-5997, cedo e transfiro neste ato, gratuitamente, em caráter
universal e definitivo, ao pesquisador: Thiago da Silva Barros, mestrando em História
Social pelo PPGH – Universidade Federal de Alagoas/UFAL/Campus A.C.Simões, sob
orientação do Prof. Drº Pedro Abelardo de Santana, **a plena propriedade e a totalidade
dos direitos patrimoniais de autor/a e de imagem, quando for o caso, sobre o
depoimento oral prestado**, no(s) dia(s) 23/04/2023 em
Delmiro Gouveia/Blogs.

Essa autorização inclui não inclui a revelação da identidade do cedente ou de
dados que possam vir a identifica-lo/a.

Da mesma forma autorizo o uso de terceiros ouvi-la e usar citações, ficando
vinculado o controle ao pesquisador Thiago da Silva Barros, vinculado ao Programa de
Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Campus
A.C Simões **para fins de pesquisa, educação e cultura.**

O presente documento é assinado pelas duas partes, em duas vias de igual teor
para que surta todos os efeitos.

João Pedro Feitosa Lima.
Assinatura do entrevistado ou entrevistada.

Thiago da Silva Barros/UFAL/A.C.Simões
Assinatura do entrevistador/entrevistadora e instituição vinculado/vinculada.

Delmiro Gouveia/AL, 14/05/2023

**ANEXO 3 – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL –
Felipe Ferreira da Silva**

FELIPE FERREIRA DA SILVA – DELMIRO GOUVEIA/AL

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu, Felipe Ferreira da Silva,
brasileiro/a, RG: 2 027 682 /SEDS, residente e domiciliado/a à
rua: Mameel Borba S/N, Centro, Delmiro Gouveia-AL
telefone: 82-991260672, cedo e transfiro neste ato, gratuitamente, em caráter
universal e definitivo, ao pesquisador: Thiago da Silva Barros, mestrando em História
Social pelo PPGH – Universidade Federal de Alagoas/UFAL/Campus A.C.Simões, sob
orientação do Prof. Drº Pedro Abelardo de Santana, **a plena propriedade e a totalidade**
dos direitos patrimoniais de autor/a e de imagem, quando for o caso, sobre o
depoimento oral prestado, no(s) dia(s) em 28 de agosto de 2022 em Delmiro Gouveia.
Essa autorização inclui não inclui () a revelação da identidade do cedente ou de
dados que possam vir a identificá-lo/a.

Da mesma forma autorizo o uso de terceiros ouvi-la e usar citações, ficando
vinculado o controle ao pesquisador Thiago da Silva Barros, vinculado ao Programa de
Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Campus
A.C Simões **para fins de pesquisa, educação e cultura.**

O presente documento é assinado pelas duas partes, em duas vias de igual teor
para que surta todos os efeitos.

Felipe Ferreira da Silva
Assinatura do entrevistado ou entrevistada.

Thiago da Silva Barros/UFAL/A.C. Simões/Maceió/AL
Assinatura do entrevistador/entrevistadora e instituição vinculado/vinculada.

Delmiro Gouveia (Alagoas), 13 / 12 / 2022

**ANEXO 4 – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL –
Miciel Juvenal dos Santos**

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu, Miciel Juvenal dos Santos, brasileiro/a, RG: 205.182.704-30, residente e domiciliado/a à rua: Balista Mendonça, Nº 228, telefone: 981932695, cedo e transfiro neste ato, gratuitamente, em caráter **universal e definitivo**, ao pesquisador: Thiago da Silva Barros, mestrando em História Social pelo PPGH – Universidade Federal de Alagoas/UFAL/Campus A.C.Simões, sob orientação do Prof. Drº Pedro Abelardo de Santana, **a plena propriedade e a totalidade dos direitos patrimoniais de autor/a e de imagem, quando for o caso, sobre o depoimento oral prestado**, no(s) dia(s) 04 / 02 / 2023 em Delmiro Gouveia.

Essa autorização inclui não inclui () a revelação da identidade do cedente ou de dados que possam vir a identifica-lo/a.

Da mesma forma autorizo o uso de terceiros ouvi-la e usar citações, ficando vinculado o controle ao pesquisador Thiago da Silva Barros, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Campus A.C Simões **para fins de pesquisa, educação e cultura.**

O presente documento é assinado pelas duas partes, em duas vias de igual teor para que surta todos os efeitos.

Miciel Juvenal dos Santos
Assinatura do entrevistado ou entrevistada.

Thiago da Silva Barros
Assinatura do entrevistador/entrevistadora e instituição vinculado/vinculada.

Delmiro Gouveia Alagoas, 04 / 02 / 2023

**ANEXO 5 – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL –
Padre Adauto Alves Vieira**

PADRE ADAUTO ALVES VIEIRA – DELMIRO GOUVEIA/AL

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu, Padre Adauto Alves Vieira, brasileiro/a, RG: 1.100.699, residente e domiciliado/a à rua: Praça do Padre, 16 telefone: 99902-7425, cedo e transfiro neste ato, gratuitamente, em caráter **universal e definitivo**, ao pesquisador: Thiego da Silva Barros, mestrando em História Social pelo PPGH – Universidade Federal de Alagoas/UFAL/Campus A.C.Simões, sob orientação do Prof. Drº Pedro Abelardo de Santana, **a plena propriedade e a totalidade dos direitos patrimoniais de autor/a e de imagem, quando for o caso, sobre o depoimento oral prestado**, no(s) dia(s) 17 de junho e 26 de julho de 2022 em Delmiro Gouveia. Essa autorização inclui não inclui () a revelação da identidade do cedente ou de dados que possam vir a identificá-lo/a.

Da mesma forma autorizo o uso de terceiros ouvi-la e usar citações, ficando vinculado o controle ao pesquisador Thiego da Silva Barros, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Campus A.C Simões **para fins de pesquisa, educação e cultura.**

O presente documento é assinado pelas duas partes, em duas vias de igual teor para que surta todos os efeitos.

Padre Adauto Alves Vieira
Assinatura do entrevistado ou entrevistada.

Thiego da Silva Barros - UFAL/A.C Simões
Assinatura do entrevistador/entrevistadora e instituição vinculado/vinculada.

Delmiro Gouveia (Alagoas), 19/06/2022

**ANEXO 6 – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL –
Padre José Aparecido da Silva**

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu, Padre José Aparecido da Silva, brasileiro/a, RG: 1174746 - SP AL, residente e domiciliado/a à rua: 1 R. S. Gutierrez, 701 - Igaci - AL, telefone: (32) 9984 6783, cedo e transfiro neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo, ao pesquisador: Thiego da Silva Barros, mestrando em História Social pelo PPGH – Universidade Federal de Alagoas/UFAL/Campus A.C.Simões, sob orientação do Prof. Dr. Pedro Abelardo de Santana, a plena propriedade e a totalidade dos direitos patrimoniais de autor/a e de imagem, quando for o caso, sobre o depoimento oral prestado, no(s) dia(s) 23 de abril de 2022, em Igaci (Alagoas). Essa autorização inclui (x) / não inclui () a revelação da identidade do cedente ou de dados que possam vir a identificá-lo/a.

Da mesma forma autorizo o uso de terceiros ouvi-la e usar citações, ficando vinculado o controle ao pesquisador Thiego da Silva Barros, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Campus A.C Simões para fins de pesquisa, educação e cultura.

O presente documento é assinado pelas duas partes, em duas vias de igual teor para que surta todos os efeitos.

Padre José Aparecido da Silva
Assinatura do entrevistado ou entrevistada.

Thiego da Silva Barros
Assinatura do entrevistador/entrevistadora e instituição vinculado/vinculada.

Igaci (Alagoas), 25 / 11 / 2022

**ANEXO 7 – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL –
Gilvaneide Aragão de Barros**

GILVANEIDE ARAGÃO – DELMIRO GOUVEIA/AL

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu, Gilvaneide Aragão de Barros, brasileiro/a, RG: 663597/SSP/AL, residente e domiciliado/a à rua: Rua Freatos esquadante, 373 - centro telefone: (82)999240830, cedo e transfiro neste ato, gratuitamente, em caráter **universal e definitivo**, ao pesquisador: Thiago da Silva Barros, mestrando em História Social pelo PPGH – Universidade Federal de Alagoas/UFAL/Campus A.C.Simões, sob orientação do Prof. Drº Pedro Abelardo de Santana, **a plena propriedade e a totalidade dos direitos patrimoniais de autor/a e de imagem, quando for o caso, sobre o depoimento oral prestado**, no(s) dia(s) em 26 de julho de 2022 em Delmiro Gouveia. Essa autorização inclui não inclui () a revelação da identidade do cedente ou de dados que possam vir a identificá-lo/a.

Da mesma forma autorizo o uso de terceiros ouvi-la e usar citações, ficando vinculado o controle ao pesquisador Thiago da Silva Barros, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Campus A.C Simões **para fins de pesquisa, educação e cultura.**

O presente documento é assinado pelas duas partes, em duas vias de igual teor para que surta todos os efeitos.

Gilvaneide Aragão de Barros
Assinatura do entrevistado ou entrevistada.

Thiago da Silva Barros - UFAL/A.C. Simões
Assinatura do entrevistador/entrevistadora e instituição vinculado/vinculada.

Delmiro Gouveia (Alagoas), 19/11/2022

**ANEXO 8 – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL –
Eva Barbosa de Souza**

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu, Eva Barbosa de Souza, 85 anos, brasileiro/a, RG: — — —, residente e domiciliado/a à rua: Rio Branco, 55 centro, Belmira Gouveia telefone: (92) 996288958, cedo e transfiro neste ato, gratuitamente, em caráter **universal e definitivo**, ao pesquisador: Thiego da Silva Barros, mestrando em História Social pelo PPGH – Universidade Federal de Alagoas/UFAL/Campus A.C.Simões, sob orientação do Prof. Dr.º Pedro Abelardo de Santana, **a plena propriedade e a totalidade dos direitos patrimoniais de autor/a e de imagem, quando for o caso, sobre o depoimento oral prestado**, no(s) dia(s) 04 102 2023 em Belmira Gouveia.

Essa autorização inclui não inclui () a revelação da identidade do cedente ou de dados que possam vir a identifica-lo/a.

Da mesma forma autorizo o uso de terceiros ouvi-la e usar citações, ficando vinculado o controle ao pesquisador Thiego da Silva Barros, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Campus A.C Simões **para fins de pesquisa, educação e cultura.**

O presente documento é assinado pelas duas partes, em duas vias de igual teor para que surta todos os efeitos.

EVA BARBOSA DE SOUZA
Assinatura do entrevistado ou entrevistada.

Thiego da Silva Barros
Assinatura do entrevistador/entrevistadora e instituição vinculado/vinculada.

Belmira Gouveia/Alagoas, 04 102 2023

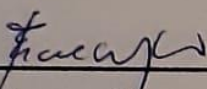
**ANEXO 9 – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL –
Eraldo Joaquim Cordeiro**

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

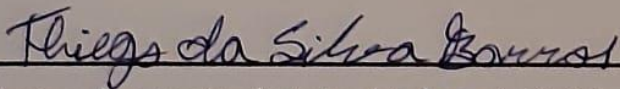
Pelo presente documento, eu, ERALDO JOAQUIM CORDEIRO, brasileiro/a, RG: 404 258 SSP/AL, residente e domiciliado/a à rua: Rua BARBOSA SILVA - CENTRO telefone: 82-981229902, cedo e transfiro neste ato, gratuitamente, em caráter **universal e definitivo**, ao pesquisador: Thiago da Silva Barros, mestrando em História Social pelo PPGH – Universidade Federal de Alagoas/UFAL/Campus A.C.Simões, sob orientação do Profº. Drº Pedro Abelardo de Santana, **a plena propriedade e a totalidade dos direitos patrimoniais de autor/a e de imagem, quando for o caso, sobre o depoimento oral prestado**, no(s) dia(s) 31 de janeiro de 2022, Delmiro Gouveia (Alagoas). Essa autorização inclui / não inclui () a revelação da identidade do cedente ou de dados que possam vir a identifica-lo/a.

Da mesma forma autorizo o uso de terceiros ouvi-la e usar citações, ficando vinculado o controle ao pesquisador Thiago da Silva Barros, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Campus A.C Simões **para fins de pesquisa, educação e cultura**.

O presente documento é assinado pelas duas partes, em duas vias de igual teor para que surta todos os efeitos.



Assinatura do entrevistado ou entrevistada.



Assinatura do entrevistador/entrevistadora e instituição vinculado/vinculada.

Delmiro Gouveia (Alagoas), 07 108 12022

**ANEXO 11 – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL –
Maria Emília dos Santos**

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu, Maria Emília dos Santos,
brasileiro/a, RG: — —, residente e domiciliado/a à
rua: Padre Anchieta, 558, Centro
telefone: (82) 998385267, cedo e transfiro neste ato, gratuitamente, em caráter
universal e definitivo, ao pesquisador: Thiego da Silva Barros, mestrando em História
Social pelo PPGH – Universidade Federal de Alagoas/UFAL/Campus A.C.Simões, sob
orientação do Prof. Drº Pedro Abelardo de Santana, a **plena propriedade e a totalidade**
dos direitos patrimoniais de autor/a e de imagem, quando for o caso, sobre o
depoimento oral prestado, no(s) dia(s) 05 10 2023 em
Delmirio Gouveia Alagoas.

Essa autorização inclui não inclui () a revelação da identidade do cedente ou de
dados que possam vir a identifica-lo/a.

Da mesma forma autorizo o uso de terceiros ouvi-la e usar citações, ficando
vinculado o controle ao pesquisador Thiego da Silva Barros, vinculado ao Programa de
Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Campus
A.C Simões **para fins de pesquisa, educação e cultura.**

O presente documento é assinado pelas duas partes, em duas vias de igual teor
para que surta todos os efeitos.

Maria Emília dos Santos
Assinatura do entrevistado ou entrevistada.

Thiego da Silva Barros
Assinatura do entrevistador/entrevistadora e instituição vinculado/vinculada.

Delmirio Gouveia Alagoas, 05 10 2023

**ANEXO 12 – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL –
Gislaine Alves da Silva**

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu, Gislaine Alves da Silva,
brasileiro/a, RG: 669391/SSP/AL, residente e domiciliado/a à
rua: Marechal Hermes da Fonseca, 04
telefone: 8647068, cedo e transfiro neste ato, gratuitamente, em caráter
universal e definitivo, ao pesquisador: Thiego da Silva Barros, mestrando em História
Social pelo PPGH – Universidade Federal de Alagoas/UFAL/Campus A.C.Simões, sob
orientação do Prof. Drº Pedro Abelardo de Santana, **a plena propriedade e a totalidade**
dos direitos patrimoniais de autor/a e de imagem, quando for o caso, sobre o
depoimento oral prestado, no(s) dia(s) 15/04/2023 em
Rua Floriano Peixoto/Quisque.
Essa autorização inclui não inclui () a revelação da identidade do cedente ou de
dados que possam vir a identifica-lo/a.

Da mesma forma autorizo o uso de terceiros ouvi-la e usar citações, ficando
vinculado o controle ao pesquisador Thiego da Silva Barros, vinculado ao Programa de
Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Campus
A.C Simões **para fins de pesquisa, educação e cultura.**

O presente documento é assinado pelas duas partes, em duas vias de igual teor
para que surta todos os efeitos.

Gislaine Alves da Silva
Assinatura do entrevistado ou entrevistada.

Thiego da Silva Barros
Assinatura do entrevistador/entrevistadora e instituição vinculado/vinculada.

Belmira Gouveia AL, 15/04/2023

**ANEXO 13 – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL –
Francisco Rubinaldo Amâncio**

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu, FRANCISCO RUBINALDO AMÂNCIO, brasileiro/a, RG: 781.769 SSP/AL, residente e domiciliado/a à rua: Av: Duque de Caxias, 11 - Bairro Eldorado telefone: 98183 3183, cedo e transfiro neste ato, gratuitamente, em caráter **universal e definitivo**, ao pesquisador: Thiago da Silva Barros, mestrando em História Social pelo PPGH – Universidade Federal de Alagoas/UFAL/Campus A.C.Simões, sob orientação do Prof. Drº Pedro Abelardo de Santana, a **plena propriedade e a totalidade dos direitos patrimoniais de autor/a e de imagem, quando for o caso, sobre o depoimento oral prestado**, no(s) dia(s) 18 de fevereiro de 2022, Delmiro Gouveia (Alagoas). Essa autorização inclui / não inclui () a revelação da identidade do cedente ou de dados que possam vir a identifica-lo/a.

Da mesma forma autorizo o uso de terceiros ouvi-la e usar citações, ficando vinculado o controle ao pesquisador Thiago da Silva Barros, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Campus A.C Simões **para fins de pesquisa, educação e cultura.**

O presente documento é assinado pelas duas partes, em duas vias de igual teor para que surta todos os efeitos.

Francisco Rubinaldo Amâncio
Assinatura do entrevistado ou entrevistada.

Thiago da Silva Barros
Assinatura do entrevistador/entrevistadora e instituição vinculado/vinculada.

Delmiro Gouveia (Alagoas), 18 / 02 / 2022

**ANEXO 14 – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL –
Janeide Carvalho Silva de Souza**

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu, Janeide Carvalho Silva de Souza brasileiro/a, RG: 8 689 478 SSP/SP, residente e domiciliado/a à rua: sete de setembro - 110 Delmiro Gouveia - AL telefone: 98189 1947, **cedo e transfiro neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo**, ao pesquisador: Thiago da Silva Barros, mestrando em História Social pelo PPGH – Universidade Federal de Alagoas/UFAL/Campus A.C.Simões, sob orientação do Prof. Dr.º Pedro Abelardo de Santana, **a plena propriedade e a totalidade dos direitos patrimoniais de autor/a e de imagem, quando for o caso, sobre o depoimento oral prestado**, no(s) dia(s) 26 de janeiro de 2022, Delmiro Gouveia (Alagoas). Essa autorização inclui ()/ não inclui () a revelação da identidade do cedente ou de dados que possam vir a identifica-lo/a.

Da mesma forma autorizo o uso de terceiros ouvi-la e usar citações, ficando vinculado o controle ao pesquisador Thiago da Silva Barros, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Campus A.C Simões **para fins de pesquisa, educação e cultura.**

O presente documento é assinado pelas duas partes, em duas vias de igual teor para que surta todos os efeitos.

Thiago da Silva Barros
Assinatura do entrevistado ou entrevistada.

Janeide Carvalho Silva de Souza
Assinatura do entrevistador/entrevistadora e instituição vinculado/vinculada.

Delmiro Gouveia (Alagoas), 05/07/2022

**ANEXO 15 – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL –
José de Sousa Irmão**

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu, José de Sousa Irmão,
brasileiro/a, RG: (82)996129251, residente e domiciliado/a à
rua: Eleriano Pereira n: 99
telefone: _____, **cedo e transfiro neste ato, gratuitamente, em caráter
universal e definitivo**, ao pesquisador: Thiago da Silva Barros, mestrando em História
Social pelo PPGH – Universidade Federal de Alagoas/UFAL/Campus A.C.Simões, sob
orientação do Prof. Dr.º Pedro Abelardo de Santana, **a plena propriedade e a totalidade
dos direitos patrimoniais de autor/a e de imagem, quando for o caso, sobre o
depoimento oral prestado**, no(s) dia(s) 31 de janeiro de 2022, Delmiro Gouveia
(Alagoas). Essa autorização inclui não inclui () a revelação da identidade do cedente
ou de dados que possam vir a identifica-lo/a.

Da mesma forma autorizo o uso de terceiros ouvi-la e usar citações, ficando
vinculado o controle ao pesquisador Thiago da Silva Barros, vinculado ao Programa de
Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Campus
A.C Simões **para fins de pesquisa, educação e cultura.**

O presente documento é assinado pelas duas partes, em duas vias de igual teor
para que surta todos os efeitos.

José de Sousa Irmão
Assinatura do entrevistado ou entrevistada.

Thiago da Silva Barros
Assinatura do entrevistador/entrevistadora e instituição vinculado/vinculada.

Delmiro Gouveia (Alagoas), 25/06/2022

**ANEXO 16 – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL –
Padre José Augusto Silva Melo**

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu Pe. José Augusto Silva Melo,
brasileiro/a, RG: 1212897-141, residente e domiciliado/a à
rua: Gen. Abelardo Carneiro - Av. F, lot 3 - Sessão 1
telefone: 99842584, cedo e transfiro neste ato, gratuitamente, em caráter
universal e definitivo, ao pesquisador: Thiego da Silva Barros, mestrando em História
Social pelo PPGH – Universidade Federal de Alagoas/UFAL/Campus A.C.Simões, sob
orientação do Prof. Drº Pedro Abelardo de Santana, a **plena propriedade e a totalidade**
dos direitos patrimoniais de autor/a e de imagem, quando for o caso, sobre o
depoimento oral prestado, no(s) dia(s) 30/04/2023 em
Igreja Santa Terezinha.
Essa autorização inclui não inclui () a revelação da identidade do cedente ou de
dados que possam vir a identifica-lo/a.

Da mesma forma autorizo o uso de terceiros ouvi-la e usar citações, ficando
vinculado o controle ao pesquisador Thiego da Silva Barros, vinculado ao Programa de
Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Campus
A.C Simões **para fins de pesquisa, educação e cultura.**

O presente documento é assinado pelas duas partes, em duas vias de igual teor
para que surta todos os efeitos.

Pe. José Augusto Silva Melo
Assinatura do entrevistado ou entrevistada.

Thiego da Silva Barros
Assinatura do entrevistador/entrevistadora e instituição vinculado/vinculada.

Maceió, 30/04/2023 . 30/04/2023

**ANEXO 17 – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL –
Luiz Ferreira dos Santos**

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu, LUIZ FERREIRA DOS SANTOS, brasileiro/a, RG: —, residente e domiciliado/a à rua: Nestor Batista, SN telefone: —, **cedo e transfiro neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo**, ao pesquisador: Thiego da Silva Barros, mestrando em História Social pelo PPGH – Universidade Federal de Alagoas/UFAL/Campus A.C.Simões, sob orientação do Prof. Drº Pedro Abelardo de Santana, **a plena propriedade e a totalidade dos direitos patrimoniais de autor/a e de imagem, quando for o caso, sobre o depoimento oral prestado**, no(s) dia(s) 18/02/2023 em Belmira Gouveia/AL.

Essa autorização inclui não inclui () a revelação da identidade do cedente ou de dados que possam vir a identifica-lo/a.

Da mesma forma autorizo o uso de terceiros ouvi-la e usar citações, ficando vinculado o controle ao pesquisador Thiego da Silva Barros, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Campus A.C Simões **para fins de pesquisa, educação e cultura.**

O presente documento é assinado pelas duas partes, em duas vias de igual teor para que surta todos os efeitos.

Luiz Ferreira dos Santos
Assinatura do entrevistado ou entrevistada.

Thiego da Silva Barros
Assinatura do entrevistador/entrevistadora e instituição vinculado/vinculada.

Belmira Gouveia/22/06/2023, AL 106/2023

**ANEXO 18 – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL –
Luiz Ferreira dos Santos**

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu, Marina Moraes de Oliveira
brasileiro/a, RG: —, residente e domiciliado/a à
rua: Batista Vanderley, 583
telefone: —, **cedo e transfiro neste ato, gratuitamente, em caráter
universal e definitivo**, ao pesquisador: Thiago da Silva Barros, mestrando em História
Social pelo PPGH – Universidade Federal de Alagoas/UFAL/Campus A.C.Simões, sob
orientação do Prof. Drº Pedro Abelardo de Santana, **a plena propriedade e a totalidade
dos direitos patrimoniais de autor/a e de imagem, quando for o caso, sobre o
depoimento oral prestado**, no(s) dia(s) 10 / 03 / 2023 em
Delmiro Gouveia/AL.

Essa autorização inclui não inclui () a revelação da identidade do cedente ou de
dados que possam vir a identifica-lo/a.

Da mesma forma autorizo o uso de terceiros ouvi-la e usar citações, ficando
vinculado o controle ao pesquisador Thiago da Silva Barros, vinculado ao Programa de
Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Campus
A.C Simões **para fins de pesquisa, educação e cultura.**

O presente documento é assinado pelas duas partes, em duas vias de igual teor
para que surta todos os efeitos.

Marina Moraes de Oliveira
Assinatura do entrevistado ou entrevistada.

Thiago da Silva Barros
Assinatura do entrevistador/entrevistadora e instituição vinculado/vinculada.

Delmiro Gouveia/AL/26/06/2023. AL 106/2023

**ANEXO 19 – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL –
Felipe Eduardo Ferreira da Silva**

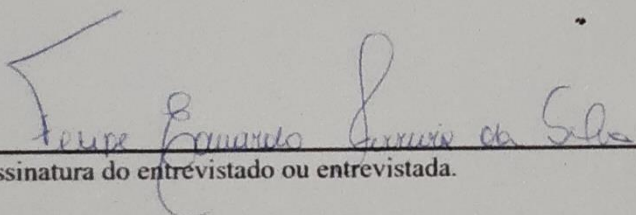
CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

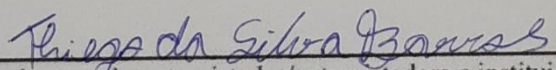
Pelo presente documento, eu, Felipe Eduardo Ferreira da Silva, brasileiro, RG: 3492186-9, residente e domiciliado/a à rua: São João Batista, 24 – Cohab Nova, Delmiro Gouveia/AL, 57480-000. Telefone: (82)9.9623-0926, **cedo e transfiro neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo**, ao pesquisador: Thiego da Silva Barros, mestrando em História Social pelo PPGH – Universidade Federal de Alagoas/UFAL/Campus A.C.Simões, sob orientação do Prof. Drº Pedro Abelardo de Santana, **a plena propriedade e a totalidade dos direitos patrimoniais de autor/a e de imagem, quando for o caso, sobre o depoimento oral prestado, no(s) dia(s)** 18/02/2023 em Delmiro Gouveia.

Essa autorização inclui (x) não inclui () a revelação da identidade do cedente ou de dados que possam vir a identifica-lo/a.

Da mesma forma autorizo o uso de terceiros ouvi-la e usar citações, ficando vinculado o controle ao pesquisador Thiego da Silva Barros, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Campus A.C Simões **para fins de pesquisa, educação e cultura.**

O presente documento é assinado pelas duas partes, em duas vias de igual teor para que surta todos os efeitos.


Assinatura do entrevistado ou entrevistada.


Assinatura do entrevistador/entrevistadora e instituição vinculado/vinculada.

Delmiro Gouveia/AL, 22 de junho 2023.

**ANEXO 20 – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS DE ENTREVISTA FILMADA –
José Aparecido da Silva**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE HISTÓRIA**



CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

Ao Curso de História da UFAL/Campus do Sertão; ao Grupo de Estudo e Pesquisa em História, Sociedade e Cultura; e ao Centro de Documentação, Imagem, Ensino e Cultura do Sertão

Eu, José Aparecido da Silva, CPF 815.641.274-49 declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista filmada, realizada no dia 15/02/14, e transcrita no dia 15/03/14 para que pesquisadores vinculados às instituições mencionadas a utilizem com o objetivo **restrito de investigar, produzir e divulgar o conhecimento científico**. Da mesma forma, estendo os limites a terceiros, ficando vinculado o acesso a essa entrevista ao Curso de História da UFAL/Campus do Sertão; ao Grupo de Estudo e Pesquisa em História, Sociedade e Cultura; e ao Centro de Documentação, Imagem, Ensino e Cultura do Sertão, que passarão a ter a guarda deste material.

Em conformidade com o exposto, subscrevo o presente documento.

José Aparecido da Silva

Delmiro Gouveia, 17 de maio 2014.

**ANEXO 21 – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS DE ENTREVISTA FILMADA –
Antônio José Gonçalves**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE HISTÓRIA



CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

Ao Curso de História da UFAL/Campus do Sertão; ao Grupo de Estudo e Pesquisa em História, Sociedade e Cultura; e ao Centro de Documentação, Imagem, Ensino e Cultura do Sertão

Eu, Antônio José Gonçalves, CPF 12215759153, declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista filmada, realizada no dia 20/4/2013, e transcrita no dia 13/05/14 para que pesquisadores vinculados às instituições mencionadas a utilizem com o objetivo **restrito de investigar, produzir e divulgar o conhecimento científico**. Da mesma forma, estendo os limites a terceiros, ficando vinculado o acesso a essa entrevista ao Curso de História da UFAL/Campus do Sertão; ao Grupo de Estudo e Pesquisa em História, Sociedade e Cultura; e ao Centro de Documentação, Imagem, Ensino e Cultura do Sertão, que passarão a ter a guarda deste material.

Em conformidade com o exposto, subscrevo o presente documento.

Antônio José Gonçalves

Delmiro Gouveia, 13 de maio 2014.

**ANEXO 22 – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS DE ENTREVISTA FILMADA –
Noélia Santos Ferraz Silva**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE HISTÓRIA**



CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

Ao Curso de História da UFAL/Campus do Sertão; ao Grupo de Estudo e Pesquisa em História, Sociedade e Cultura; e ao Centro de Documentação, Imagem, Ensino e Cultura do Sertão

Eu, Noélia Santos Ferraz Silva CPF 039853054-72 declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista filmada, realizada no dia 15/10/2013, e transcrita no dia 15/11/2013 para que pesquisadores vinculados às instituições mencionadas a utilizem com o objetivo **restrito de investigar, produzir e divulgar o conhecimento científico**. Da mesma forma, estendo os limites a terceiros, ficando vinculado o acesso a essa entrevista ao Curso de História da UFAL/Campus do Sertão; ao Grupo de Estudo e Pesquisa em História, Sociedade e Cultura; e ao Centro de Documentação, Imagem, Ensino e Cultura do Sertão, que passarão a ter a guarda deste material.

Em conformidade com o exposto, subscrevo o presente documento.

Noélia Santos Ferraz Silva

Delmiro Gouveia, 15 de 03 2014